O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Quarta-feira 5 de JANEIRO de 2022 • R$ 5,00 • Ano 143 • Nº 46831
estadão.com.br

WERTHER SANTANA / ESTADÃO

Novo mapa da vida Quase centenários, ativos e independentes

Luiz Carlos Domingues, de 94 anos, faz pilates e mora sozinho: estudo de Stanford pede mudanças para acolher as pessoas que viverão cada vez mais __A18 e A19

Imunização de crianças de 5 a 11 anos __A14

Governo de SP quer vacinação nas escolas; capital discorda

__ Para secretário municipal de Saúde, não é 'viável' mudar esquema

Com a chegada do imunizante contra a covid para crianças de 5 a 11 anos prevista para as próximas semanas, o secretário de Educação de SP, Rossieli Soares, disse que a ideia do governo do Estado é realizar a vacinação nas escolas públicas – em parceria com os municípios – e nas instituições privadas, com autorização dos pais. A decisão final, porém, caberá às secretarias municipais de Saúde, responsáveis pelo esquema de vacinação. O secretário de Saúde da capital, Edson Aparecido, afirmou que neste momento não é "viável" esse tipo de vacinação na cidade, com deslocamento das equipes de saúde. Aparecido afirmou que já foram aplicadas 24 milhões de doses nos postos de saúde da Prefeitura e "não tem por que mudar isso na última hora".

3,7milhões
de doses devem chegar em janeiro ao País; há 20 milhões de crianças de 5 a 11 anos

Nos EUA, Ômicron faz escolas começarem ano com ensino remoto

O alto contágio por covid fez partes dos EUA começarem o ano em ensino remoto. Mundo bateu recorde de infecções diárias. __PÁG. A11

Medicamentos __A16

Procura por antigripais dispara e há relatos de falta de produtos

Com o surto de gripe e a alta no número de casos de covid-19, a venda de remédios para coriza, febre e dor de cabeça chegou a triplicar no País. Consumidores e a Abrafarma, que reúne as redes de drogarias, confirmam a falta de alguns produtos. Porém, as principais fabricantes negam que haja desabastecimento.

E&N Estadão Analisa __B2

Como o governo banca desoneração sem ter medidas compensatórias

Reta final do prazo para prorrogar benefício foi marcada por articulação jurídica e política intensa.

Supremo Tribunal Federal __A10

Ministros indicados por Bolsonaro abrem um novo campo de disputas

André Mendonça e Kássio Nunes Marques terão mandatos longevos e podem se contrapor à ala progressista.

C2

GUSTAVO SARMENTO

Restaurantes __C1 e C5

Comidas com novos sotaques

Saúde do presidente __A6

Bolsonaro tem melhora e médicos descartam cirurgia

Pandemia __A15

Rio cancela carnaval de rua e mantém desfile na Sapucaí

Notas e Informações __A3

Eleições, cidadania e 'fake news'

Fábio Alves __B4

Plano que seria legado de Biden está ameaçado

Roberto DaMatta __C3

Brasil de hoje é um país de tempos perdidos

Tempo em SP
19° Mín. 28° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ALBERTO BOMBIG
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Guido Mantega amplifica dúvidas sobre qual será o projeto econômico de Lula

O ano eleitoral começou aumentando a pressão sobre Lula em relação aos planos do petista para a economia. Estão pegando muito mal entre empresários, mercado e políticos de centro as sinalizações de que Guido Mantega poderá, de alguma forma, compor a equipe da campanha presidencial petista: o ex-ministro da Fazenda, como se sabe, foi um dos responsáveis pelo desastre econômico do final dos anos Dilma Rousseff. Não bastasse, a provável aliança de Lula com Geraldo Alckmin está sob ataque da esquerda, inclusive de alas do PT. No entorno do ex-presidente, porém, segundo apurou a Coluna, existe a certeza de que ainda não há definição de quem será o porta-voz econômico de Lula.

• DIZ AÍ. A pressão sobre Lula é um efeito colateral das dificuldades da terceira via: como o ano virou sem que tivesse aparecido um nome capaz de fazer frente ao petista e a Jair Bolsonaro, o mercado financeiro, o centro e o setor produtivo do País acham que já é hora de pedir mais clareza sobre o pensamento econômico de Lula.

• RELAX. Na seara política, os artífices da aproximação entre Lula e Alckmin consideram a reação das alas de esquerda do partido e de seus aliados esperada e residual: ou seja, restrita a grupos minoritários. Avaliam até que ela precipita discussões e problemas que surgiriam mais adiante este ano.

• SEM PAZ. Se o tempo pode jogar a favor de Lula na costura política, na economia ele se transforma em um problema: enquanto não deixar claro quem será seu "guru" econômico, ele será pressionado.

• AINDA... Entusiastas e idealizadores do Aliança pelo Brasil reuniram apenas 35% das 492 mil assinaturas necessárias para dar seguimento à criação do partido, lançado para ser o esteio do bolsonarismo ou a "casa dos conservadores" do País.

• ...PULSA. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) registrava no final de 2021 pouco mais de 172 mil assinaturas. Mas o pessoal envolvido na coleta diz ter outras 100 mil delas represadas, a serem atualizadas no sistema. Há dificuldades em angariar apoios nas regiões Norte e Nordeste, principalmente.

• A LUTA CONTINUA. "O trabalho continua, apesar de todas as dificuldades: falta de apoio, lockdowns, período eleitoral municipal com os cartórios eleitorais trabalhando por conta disso, quatro meses de cartórios eleitorais fechados. Mas seguimos na luta", diz o advogado Luís Felipe Belmonte.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Ciro Nogueira (PP-PI),
ministro da Casa Civil

• FICO! É aguardado para breve o "Dia do Fico" de Ciro Nogueira na Casa Civil de Jair Bolsonaro. O ministro, apesar da vontade em sentido contrário de vários aliados, tem deixado cada vez mais de lado o sonho de disputar o governo do Piauí.

• FICO? Mas tudo dependerá de como serão estes primeiros meses do governo Bolsonaro no ano. Segundo quem conversa com o ministro, a candidatura sempre será um "assento ejetável" para ele pular fora.

COM CAMILLA TURTELLI E MATHEUS LARA

PRONTO, FALEI!

Heni Ozi Cukier
Deputado estadual (Novo-SP)

"Nem a ciência pode nos salvar quando somos guiados por quem ignora a lógica primária", sobre Janaína Paschoal (PSL-SP) ter questionado a eficácia de vacinas.

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Arthur Virgílio Neto
Ex-prefeito de Manaus (PSDB)

Presença do tucano, um histórico do PSDB, em jantar com Lula foi comemorada como muito relevante pela ala petista que busca ampliar o diálogo.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Eleições, cidadania e ‘fake news’

É notável o esforço da Justiça Eleitoral para enfrentar as ‘fake news’, mas são também evidentes as limitações de sua atuação. Cenário exige uma cidadania ainda mais responsável

Desde 2017, a Justiça Eleitoral promove iniciativas de combate às *fake news* sobre o processo eleitoral, de forma a reduzir os danos da desinformação sobre o livre exercício dos direitos políticos. No período, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) realizou diversas campanhas informativas sobre as urnas eletrônicas.

De toda forma, por mais que se reconheça o esforço da Justiça Eleitoral no enfrentamento das *fake news*, são também evidentes as limitações de sua atuação. Criada pelo presidente do TSE, ministro Luís Roberto Barroso, com o objetivo de aprimorar a fiscalização e auditoria do processo eleitoral, a Comissão de Fiscalização e Transparência das Eleições mostrou ser, no ano passado, insuficiente para alterar de forma substancial a dinâmica de notícias falsas nas redes sociais, mesmo em relação ao sistema eletrônico de votação. O trabalho da comissão foi e continua sendo importantíssimo, mas é inegavelmente limitado.

Outra importante medida de combate à desinformação foi a desmonetização de canais e páginas que propagam *fake news*, implementada em 2021 pelo então corregedor-geral da Justiça Eleitoral, Luis Felipe Salomão. No entanto, a iniciativa não alcança, por exemplo, os aplicativos de mensagem WhatsApp e Telegram, por onde se difunde muita desinformação.

O cenário atual é desafiador. Não há mais espaço para o otimismo visto anos atrás, por ocasião de algumas medidas da Justiça Eleitoral no combate à desinformação nas redes sociais. Em 2018, após a instalação de grupos de trabalho e comitês sobre o tema, o então presidente do TSE, ministro Luiz Fux, anunciou que a Justiça eleitoral seria capaz de “remover imediatamente” as notícias falsas que se espalhassem pelo País. Segundo a promessa de Fux, a ação do TSE seria tão efetiva que “falar que pode haver *fake news* já é uma *fake news*”.

Meses depois, a ministra Rosa Weber, que sucedeu a Luiz Fux na presidência do TSE, reconheceu que o combate à desinformação ultrapassava as possibilidades da Justiça Eleitoral. “Se tiverem a solução para que se evitem ou se coíbam *fake news*, nos apresentem. Nós ainda não descobrimos o milagre”, disse a ministra Rosa Weber, em fins de 2018.

Não há dúvida de que a Justiça Eleitoral deve seguir aprimorando as medidas para prover um ambiente eleitoral de respeito às liberdades políticas. O regime democrático não pode ficar refém da manipulação e da mentira. De toda forma, seria ilusório imaginar que, em algum momento, o Estado será capaz de impedir a circulação de toda e qualquer desinformação. A liberdade sempre envolve riscos, e a pretensão de uma completa eliminação das *fake news* envolveria atribuir ao Estado um poder incompatível com os direitos e garantias fundamentais.

Tudo isso reforça a importância de uma cidadania ainda mais responsável. Se a Justiça Eleitoral precisa, dentro de suas limitações, preparar-se para reduzir os danos causados pela desinformação, também a sociedade, consciente dos riscos provocados pelas *fake news* e outras formas de manipulação, deve precaver-se de forma especial perante o atual cenário. Seria pouco republicano queixar-se que o Estado não é capaz de coibir as *fake news* e, ao mesmo tempo, manter um comportamento individual acintosamente vulnerável à desinformação.

Como afirmado neste espaço em 2018, “é penoso (...) ver como pessoas instruídas compartilham supostas ‘notícias’ sem o mínimo senso crítico, repassando para familiares e amigos informações distorcidas e manipuladas, quando não inteiramente falsas” (*A liberdade de informação*, 27.10.2018). Infelizmente, tal comportamento continua muito frequente. O poder manipulador das *fake news* sobre o processo eleitoral será tão menor quanto for o cuidado da população em checar a origem das informações, buscando fontes confiáveis.

Não há solução perfeita. Não há resposta unilateral capaz de enfrentar eficazmente a manipulação e a desinformação. Estado e sociedade precisam, cada um no seu âmbito, atuar para proteger as eleições e as liberdades. A democracia merece esse cuidado.●

Mais energia limpa para um mundo melhor

A geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis tem expansão recorde em 2021 e continuará a crescer

Talvez ainda soem um tanto retóricas afirmações frequentes de dirigentes da Agência Internacional de Energia (AIE) de que está se consolidando uma nova economia mundial de energia, baseada em fontes renováveis e limpas, neutras do ponto de vista da emissão de gás carbônico. A forte participação de combustíveis fósseis na matriz energética do planeta alimenta o ceticismo. Dados recentes e projeções para os próximos anos, no entanto, fortalecem as previsões que esse novo mundo da energia, bem menos agressivo ao meio ambiente, pode ser alcançado. Políticas governamentais, metas climáticas mais rigorosas definidas em reuniões internacionais e oportunidades econômicas geradas pela preocupação mundial com a redução das emissões de carbono impulsionam a busca por energia sustentável.

A capacidade mundial de geração de energia elétrica renovável e limpa, como a eólica e a solar, teve aumento sem precedentes em 2021, de acordo com relatório da AIE. A Agência estima que o aumento em 2021 será maior do que o de 290 gigawatts (GW) registrado em 2020. Com essa previsão, a AIE elevou para 4.800 GW suas projeções para as instalações de energia limpa disponíveis até 2026.

Essa capacidade, se alcançada, será 60% maior do que a disponível em 2020 e equivalerá a toda a capacidade atual de geração de energia elétrica de origem nuclear e de energias fósseis juntas.

De todo o aumento da capacidade de energia nos próximos cinco anos, as energias renováveis devem responder por quase 95%. A energia solar responderá por metade de tudo o que o mundo ganhará de capacidade de geração de energia. Para o diretor executivo da AIE, Fatih Birol, esses recordes “são mais um sinal de que uma nova economia global de energia está emergindo”.

A China lidera a mudança e deverá responder por mais de 40% de todo o aumento da capacidade. Em seguida vêm a União Europeia, os Estados Unidos e a Índia.

Mudanças notáveis observam-se também no Brasil. A escassez de chuvas que gerou forte preocupação com a capacidade das usinas hidrelétricas e temor de racionamento ou de apagões – além de ter elevado o custo médio da energia elétrica em razão da utilização mais intensa de usinas termoelétricas – fortaleceu a percepção geral da urgência da diversificação de fontes, para a redução da dependência do País à geração hídrica.

Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a energia eólica representa cerca de 11% da matriz elétrica brasileira. Essa participação pode chegar a cerca de 14% em três anos. Já a energia solar responde por mais de 2% da matriz elétrica. Seu crescimento tem sido rápido. Só em 2020, a capacidade instalada em energia solar fotovoltaica cresceu 66% no País.

Caminha-se para um mundo melhor, do ponto de vista da geração de energia. Mas o ritmo de crescimento da participação de fontes limpas na matriz energética ainda é insuficiente para que o mundo alcance a neutralidade de carbono por volta de 2050, adverte a AIE.

Criada em 1974, logo depois da primeira crise do petróleo, pelos principais países consumidores para discutir formas de reduzir a dependência mundial ao fornecimento de um grupo limitado de produtores, a Agência se transformou ao longo do tempo. A segurança energética mundial continua sendo seu foco, mas a AIE, da qual fazem parte 30 países, é hoje um centro de debate mundial sobre energia, buscando a variedade de fontes, ampliação do acesso, maior eficiência, proteção ambiental e atenção às mudanças climáticas. Suas análises e suas estatísticas balizam discussões sobre esses temas para muito além dos países que a integram.

No momento, a geração de energia renovável enfrenta o problema de alta de preços de componentes e materiais. Se o nível atual se mantiver ao longo de 2022, o custo dos investimentos voltaria ao nível de cinco ou seis anos atrás, eliminando os ganhos conquistados no período. A alta dos combustíveis fósseis, no entanto, pode manter a competitividade das fontes renováveis. No médio prazo, essa competitividade deve se manter.●

ESPAÇO ABERTO

Bolsonaro e Lula no país dos absurdos

José Nêumanne

Se as pesquisas de opinião estiverem fazendo previsões minimamente razoáveis, é muito provável que a disputa pela Presidência da República levará ao segundo turno a inevitável reeleição do petista Lula da Silva, condenado por corrupção nas instâncias iniciais do Judiciário, ou de seu inimigo preferencial, o capitão-terrorista Jair Bolsonaro. Ambos são caudatários da crença fanática de seguidores e da composição conveniente dos tribunais superiores, que jogaram no lixo inúmeras evidências da existência de uma prática sistêmica da corrupção das gestões sob comando de um partido *soit-disant* de trabalhadores. E de prosélitos que desconhecem o sentido dicionarizado da palavra mito (mentira) e não dão a mínima para promessas de campanha nunca realizadas pelo outro, como, por exemplo, o fim da reeleição.

Essa autêntica praga da frágil democracia praticada no Brasil, a bem da verdade, não decorre da enxundiosa e defeituosa Carta Magna vigente. Mas da primeira das muitas emendas que lhe foram impostas para atender a conveniências das duas organizações partidárias que tomaram as decisões importantes dos últimos anos: a negação do princípio democrático do rodízio no governo, tão importante quanto os pleitos que escolhem os mandatários, a duração dos mandatos e a autonomia harmônica dos Poderes da República. A versão bananeira do mandato executivo de oito anos com um *recall* no meio, praticada nos Estados Unidos desde a fundação, tem característica injustificável de perene permanência no poder: lá o chefe do governo se mantém no poder uma vez e, depois, se recolhe à necessária aposentadoria. Cá, um chefão partidário pode se reeleger permanentemente com um quadriênio de intervalo. Daí a eventualidade de reeleição inexorável no segundo turno da próxima eleição.

Neste oposto do "país das maravilhas", visitado na ficção por Alice, personagem do britânico Lewis Carroll, criou-se a figura, indesejável e extintora da igualdade de oportunidades propiciada pelos pais fundadores ianques, do presidente perpétuo. O erro, cometido para atender ao interesse especial de um grupo no poder no segundo mandato pós-Constituição de 1988, condenará a Pátria espoliada ao eterno empobrecimento pela corrupção consensual, vil e demolidora, que fará desfilar nos palanques de festas cívicas figuras execráveis de figurões de uma elite bilionária e insensível. Elas se apropriam de forma criminosa até de conceitos nobres, como a liberdade individual e de conquistas societárias, denominadas de sociais, na apropriação até do sentido das palavras, como no domínio do Grande Irmão de George Orwell, em *1984*.

> ***Favoritos à reeleição aproveitam-se de erros crassos dos constituintes de 1988 e da ditadura dos partidos***

O ano começa sob o signo duplamente absurdo de um comandante perpétuo, que afasta e, depois, volta a entronizar o sócio, apontado como adversário. O PT, que pareceu se extinguir nas últimas eleições, ressuscita pelas mãos do vitorioso do pleito federal de 2018, que, por sua vez, se mantém no palanque e na perspectiva da subida da rampa do palácio pela necessidade do falso oposto. Como nos espetáculos de humor macabro, um é a escada do outro, que, no capítulo seguinte da farsa dolorosa, assumirá o trono subindo nos ombros que agora o sustentam.

O resultado é desastroso, trágico como a vingança de *Medeia* contra Jasão. A polarização forçada, que gera a alternância dos opostos, produz o empobrecimento democrático (permita o trocadilho irônico e infame) de toda a Nação, que paga caro demais o preço da ilusão. O sonho de Bolsonaro e Lula é um mandato futuro, sabe-se lá em qual ano, ou em que decênio, quiçá em que século, se considerarmos que ambos têm herdeiros, alcançar o absolutismo, encarnado pela Rainha de Copas, de *Alice*, que mandava decepar a cabeça de quem a contrariasse.

A colheita nefasta dessa permanência vai deixando ruínas por onde passa: os prejuízos da Petrobrás, o desmantelamento da instrução pública, a negação do excelente serviço de saúde estatal, o desemprego crônico em níveis insuportáveis, a falência do Estado e das empresas, a miséria do povo e o empobrecimento da classe média são a falência visível deste anti-Alice no país dos absurdos. O recuo no combate à corrupção, a negação a tradições que se consolidavam, como os esquemas de imunização do SUS, abatidos pela crença tétrica do bolsonarismo mortal, a devastação descarada do meio ambiente, o recrudescimento da violência urbana e rural e outros efeitos diretos do abandono do estatuto do desarmamento são flagrantes ocultos na propaganda de charlatães e homicidas militantes.

O Brasil, depois de submetido à dicotomia da corrupção partidária e ideológica e à demolição negocista miliciana, só sairá dessa profecia, que nem Cassandra ousaria apregoar, se aproveitar mais esta chance de evitar a marcha da desabalada correria de um rebanho tresmalhado de cordeiros rumo ao pélago final. Será um desperdício irreparável adiá-la por mais um quadriênio. Pode não ser o caso de gritar agora ou nunca, pois nações não se extinguem, mas os exemplos de Argentina, Venezuela e Haiti não devem ser desprezados. Quando a doença se manifesta, não é possível prevenir, há que remediar. E já. ●

JORNALISTA, POETA E ESCRITOR

FÓRUM DOS LEITORES

'Estadão'

147 anos

Chegar aos 147 anos de existência com relevância, competitividade e acreditação inabalável é um marco notável para qualquer grupo empresarial ou jornal. Mas completar quase um século e meio de idade anunciando um grande investimento em tecnologia para agilizar, integrar e fornecer análises para produzir conteúdo personalizado é uma demonstração de que sempre é possível oferecer um serviço melhor, mais completo e com foco no interesse direto dos leitores de todas as plataformas do **Estadão**. A família Mesquita e toda a equipe de profissionais do **Estadão**, que já têm o nosso respeito e admiração, merecem nossos aplausos pela data histórica, pelo contínuo processo de inovação e pela preservação, de forma inabalável, da ética e do rigor na apuração das informações, valores e práticas do bom jornalismo que tornaram o **Estadão** um dos principais e mais influentes jornais do Brasil e do mundo. Cada aniversário do **Estadão** representa, também, a comemoração do bom jornalismo, feito com seriedade e ética.

Ricardo Nunes, prefeito da cidade de São Paulo
São Paulo

Jair Bolsonaro

Nova internação

Com a divulgação de sua foto no hospital, o presidente Bolsonaro – internado pela segunda vez em seis meses, com obstrução intestinal – não consegue comover ninguém, uma vez que é vítima de seus próprios excessos e infantilidades. Recebe de volta a falta de empatia com que tratou o povo que sofre as consequências de seu comportamento equivocado e inconsequente. Estará pavimentando o caminho do não debate eleitoral? Isso não cola mais.

Elisabeth Migliavacca
Barueri

A recíproca

"Outra vez essa história de hospital? A gente tem de parar com isso! Essa política do 'fique no hospital' vai quebrar o Brasil! Vai se entregar agora? Tem de deixar de ser maricas! Tem de enfrentar a doença como homem! Bora *pra* rua, trabalhar, produzir, que é isso que o povo quer. Este negócio de 'primeiro a saúde, a economia a gente vê depois' vocês já viram o resultado. Tem de acabar com isso! Todo mundo vai morrer um dia, é a vida, mas não é uma dorzinha de barriga que vai parar o trabalhador brasileiro. No meu caso, por exemplo, com histórico de atleta, eu seria acometido, no máximo, de uma cólica leve."

Eduardo Paiva
jackdpaiva@yahoo.com.br
São Paulo

Indústria

Menor fatia no PIB

Muitos se perguntam por que a indústria participava com 30% do PIB do Brasil nos anos 1990 e, agora, apenas 15%. Um dos fatores é a política cambial. No ano de 2000, a taxa de câmbio era de R$ 1,96 e, em 2013, depois de uma inflação acumulada de 126%, o câmbio estava no mesmo R$ 1,96. Empresas que vendiam 50% de seu faturamento em exportações perderam esse mercado. Além disso, os assaltos a caminhões que transportavam produtos industrializados aumentaram muito as perdas com roubos e os custos com logística. Uma indústria localizada numa cidade no interior de São Paulo, por exemplo, que participou de uma concorrência internacional gastava de frete para mandar os produtos para Santos o mesmo que o concorrente da Coreia do Sul gastava para mandar aos Estados Unidos. A polícia não estava informatizada, e um roubo recuperado a poucos quilômetros da empresa era desconhecido pela polícia da cidade. A guerra fiscal entre os Estados, por sua vez, provocou autuações que levaram anos para serem resolvidas, ameaçando a credibilidade das empresas e aumentando seus custos de crédito. A corrupção de fiscais nos vários níveis do poder público não ajudou. Empresas que dependiam de máquinas importadas para aumentar a produção e criar mais empregos eram tributadas com altos custos de imposto de importação, e o País não se importava com a perda de competitividade de suas indústrias. Um ministro do Trabalho resolveu que todas as empresas tinham de trocar seus relógios de ponto para que emitissem comprovantes que deviam ficar com os funcionários, pouco importava que se perdesse a integração com o sistema de informações da empresa. Eu fui diretor de uma indústria com faturamento anual de R$ 700 milhões e passei por tudo isso. Alguém ainda se pergunta por que a indústria reduziu tanto sua participação no PIB?

Aldo Bertolucci
aldobertolucci@gmail.com
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

A fé move tributos

Marcelo de Azevedo **Granato**

No final do ano passado, o Congresso Nacional aprovou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) n.º 200/16, pela qual é proibida a incidência do IPTU sobre imóveis alugados por entidades religiosas para ali estabelecerem seus templos.

A imunidade de templos religiosos a impostos relaciona-se à separação entre Igreja e Estado. Na Constituição do Império (1824), a religião católica apostólica romana era a religião oficial do Brasil, e o culto das demais religiões era autorizado apenas em âmbito doméstico ou particular (artigo 5.º). Com a primeira Constituição republicana (1891), indivíduos e confissões religiosas foram autorizados a "exercer publica e livremente o seu culto" (artigo 72), e o Estado foi proibido de "estabelecer, subvencionar ou embaraçar o exercício de cultos religiosos" (artigo 11).

A Constituição federal de 1988 reafirmou "o livre exercício dos cultos religiosos" (artigo 5.º), proibindo o Estado de "embaraçar-lhes o funcionamento" (artigo 19). Neste contexto, seu artigo 150, inciso VI, alínea "b", vedou a instituição de impostos sobre templos de qualquer culto, acrescendo, no parágrafo quarto do artigo, que tal vedação compreende "o patrimônio, a renda e os serviços, relacionados com as finalidades essenciais das entidades".

A interpretação desse parágrafo quarto pelo Supremo Tribunal Federal (STF) liberou as entidades religiosas do pagamento do IPTU nos casos em que seus imóveis fossem alugados a terceiros. Assim, o IPTU não seria devido por elas ainda que, nestes imóveis, não ocorresse qualquer culto. Era necessário, porém, que os recursos advindos da locação do bem fossem destinados à manutenção da entidade, configurando-se deste modo a relação "com as finalidades essenciais" dela.

O Supremo, no entanto, não cuidou da hipótese inversa, em que a entidade religiosa não era a proprietária do imóvel (locadora), mas sua locatária, locando-o de um terceiro com o objetivo de utilizar o imóvel em seus cultos.

Neste segundo caso, decisões de instâncias superiores foram contrárias à dispensa do pagamento do IPTU, entendendo que a imunidade prevista no artigo 150, VI, "b", da Constituição só seria aplicável se o imóvel locado fosse de propriedade da entidade religiosa.

É questionável a alteração constitucional em favor das entidades religiosas no que se refere ao pagamento de IPTU

Isso porque, enquanto proprietária, seria ela a devedora do IPTU, que não seria exigível se os recursos obtidos com a locação do bem fossem destinados à manutenção de suas atividades essenciais. Todavia, tratando-se de imóvel alugado pela entidade religiosa, portanto, de propriedade de terceiro, é este terceiro o devedor do IPTU, e ele não é beneficiário da imunidade constitucional, sendo irrelevante que tenha acordado com a entidade religiosa (locatária) que ela ficaria responsável pelo imposto.

Neste cenário mais oneroso para tais entidades, que arcavam com o IPTU incidente sobre o imóvel do terceiro a menos que o próprio município interessado conferisse isenção do imposto (como fez São Paulo), o então senador Marcello Crivella apresentou a PEC recentemente aprovada.

Com ela, o IPTU deixa de incidir "sobre templos de qualquer culto, ainda que as entidades abrangidas pela imunidade de que trata a alínea "b" do inciso VI do artigo 150 sejam apenas locatárias do bem imóvel". A inclusão desse trecho na Constituição extingue as chances de contestação da medida.

É sempre oportuno lembrar a relevância atribuída pela Constituição à liberdade religiosa, exercível nos marcos de um Estado laico, ou seja, de um Estado que não adota ou apoia qualquer confissão religiosa, mas cultiva a diversidade de opiniões, crenças e opções presentes na sociedade. Também se reconhece o papel auxiliar que as entidades religiosas exercem no campo da assistência social e do acolhimento das pessoas, além da importância da religião na vida de muitos de nós (para a qual o espaço do culto, alugado ou não, é essencial).

Ainda assim, é questionável essa alteração constitucional em favor das entidades religiosas. E apenas delas, já que a PEC aprovada não inclui locações feitas por instituições de educação e de assistência social sem fins lucrativos, que também são beneficiárias de imunidade conforme a Constituição. A nova norma ainda favorece os proprietários de imóveis alugados para aquelas entidades, que deixarão de estar obrigados ao pagamento do IPTU (independentemente de acordo com o locatário para liquidação do imposto).

Mais importante ainda, a nova norma atenua a tributação das entidades religiosas ao mesmo tempo que outros setores essenciais para a sociedade seguem sendo tributados, com efeitos especialmente perversos para os mais pobres. Basta lembrar que a cesta básica é tributada, que itens primordiais como energia elétrica são pesadamente taxados e que a perda de arrecadação com o IPTU será compensada pelos municípios com outros gravames sobre a sociedade. Não tem milagre. ●

DOUTOR EM DIREITO PELA USP E PELA UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI TORINO, INTEGRANTE DO INSTITUTO NORBERTO BOBBIO, É PROFESSOR DA FACAMP E FADI

TEMA DO DIA

REPRODUÇÃO/INSTARAM/JAIRMESSIASBOLSONARO

Obstrução

Saúde de Bolsonaro: boletim médico descarta cirurgia

Cirurgia foi descartada após análise do médico Antônio Luiz Macedo, que voltou às pressas ao País para avaliar o presidente; chefe do Executivo reagiu bem ao tratamento e o quadro de obstrução intestinal se desfez. ●

3.809 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Para de mimimi, a taxa de morte de presidente por obstrução é baixa. Devia fazer uma consulta pública primeiro."
JUNIOR ROCHA

● " O capitão está bem, para desespero da esquerda."
AGUINALDO BRITO OLIVEIRA

● "Foi descansar um pouco depois de tanto andar de jet ski."
WILSON ELORZA

● " Depois de cirurgias no intestino não se pode comer de tudo! Melhoras ao PR!"
PRISCILA CAROLINA PETITO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

BRUNO KELLY/ REUTERS

Quiz

Teste seus conhecimentos sobre 50 fatos de 2021. ●
www.estadao.com.br/e/quiz

Eleições

Conheça os pré-candidatos à Presidência. ●
www.estadao.com.br/e/eleicoes

Aplicativo

Quer mais notícias de política? Personalize seu app. ●
www.estadao.com.br/e/mozartt

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 5,00 (segunda a sábado) e R$ 7,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 5,50 (segunda a sábado) e R$ 8,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 9,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 10,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 9,00 (segunda a sábado) e R$11,00 (domingo). **Vendas de assinaturas:** Capital: (11) 3950-9 000 ● Demais localidades: 0800-014-9000 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2917 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Internado em SP

Bolsonaro reage a tratamento clínico e equipe médica descarta cirurgia

Quadro de obstrução intestinal 'se desfez', de acordo com boletim médico; presidente aceita bem dieta líquida, tem sonda nasogástrica retirada, mas não há previsão de alta

A equipe médica responsável pela internação do presidente Jair Bolsonaro descartou a necessidade de uma nova cirurgia na região abdominal. De acordo com boletim divulgado pelo Hospital Vila Nova Star, Bolsonaro reagiu bem ao tratamento clínico e o quadro de obstrução intestinal se "desfez". A evolução é considerada satisfatória, com sinais de recuperação do trato digestivo, mas ainda não há previsão de alta.

Ontem, aparentando estar bem disposto, o presidente caminhou pelos corredores do hospital ao lado de seguranças. Nenhum deles usava máscara, como mostra uma foto divulgada nas redes sociais pela primeira-dama, Michelle Bolsonaro. Na imagem, Bolsonaro ainda usava a sonda nasogástrica (colada ao nariz), que foi retirada ao longo do dia após a boa aceitação da dieta líquida oferecida, segundo afirmou boletim médico divulgado no início da noite.

Histórico
Desde a facada que recebeu em 2018, Bolsonaro passou por seis procedimentos cirúrgicos

Essa última internação – a segunda em seis meses – se deu mais uma vez em função de problemas no trato intestinal decorrentes do atentado a faca ocorrido durante a campanha de 2018. Dores abdominais levaram o presidente a interromper as férias em Santa Catarina para buscar tratamento médico em São Paulo na madrugada de segunda.

Segundo afirmou o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho mais velho do presidente, a alimentação do pai terá de ser regrada pelo resto da vida para evitar novas complicações. "Ele não pode se dar o luxo de fazer muitas coisas que gostaria", disse em entrevista à *CNN Brasil*. Flávio acrescentou que o presidente gosta de comer "pastel, pizza e churrasco", alimentos que podem ter impacto no trato intestinal.

A decisão final sobre a escolha do tratamento foi do médico-cirurgião Antônio Luiz Macedo, que acompanha o presidente desde 2018 e interrompeu suas férias para avaliar Bolsonaro no hospital. Ele chegou ao Vila Nova Star por volta das 6h de ontem e acompanhou a avaliação de colegas que já haviam sinalizado pela não necessidade de cirurgia.

Na última internação, em julho passado, a equipe médica também conseguiu evitar que o presidente tivesse de ser operado – ele apresentava quadro semelhante de obstrução intestinal. Desde a facada, foram seis procedimentos cirúrgicos na região abdominal, o que levou os médicos a evitar ao máximo uma nova intervenção.

Em função dos problemas recorrentes, Bolsonaro ficou com herniações que limitam a mobilidade de seu intestino, órgão que se movimenta involuntariamente, de forma incessante. Se uma parte dele fica presa em uma dessas hérnias, ocorrem dores recorrentes. Pelo Twitter, o presidente relatou ter sentido dor após o almoço de domingo.

Em geral, os médicos esperam cerca de dois dias para ver se o órgão volta a fazer o movimento esperado, cessando a obstrução. Assim como em julho, isso ocorreu desta vez, sendo possível, portanto, evitar a cirurgia.

DIETA. A dieta alimentar tem impacto direto na recuperação e na qualidade de vida de pacientes como o presidente Jair Bolsonaro, destacam especialistas ouvidos pelo **Estadão**. Coordenador do Núcleo de Doenças Inflamatórias Intestinais do Hospital Sírio-Libanês, Marcelo Borba ressalta a importância de se seguir um cardápio específico.

"Nesses casos, tem de fazer uma certa dieta. É bom evitar alimentos que fermentam muito, como leite, ou que são muito fibrosos e de difícil digestão, como vegetais e legumes", disse o médico, que também chama a atenção para a quantidade de alimento ingerido.

"Quem tem essas aderências, e come muito, pode ter obstruções também, uma vez que aumenta o fluxo de alimento no intestino", disse Borba. "O importante é ter um acompanhamento nutricional. O que fazer nesse caso é tratar e, eventualmente, operar quando for muito necessário."

MICHELLE BOLSONARO-TWITTER

Bolsonaro caminha no hospital antes de retirar sonda nasogástrica

"Quem tem essas aderências, e come muito, pode ter obstruções também, uma vez que aumenta o fluxo de alimento no intestino."
Marcelo Borba
Médico, coordenador do Núcleo de Doenças Inflamatórias Intestinais do Hospital Sírio-Libanês

"O consumo de gorduras não tende a piorar o quadro, mas cada organismo responde de uma forma."
Renata Fróes
Médica, doutora em gastroenterologia pela UERJ

A médica Renata Fróes, que é doutora em gastroenterologia pela UERJ e titular do grupo de doenças inflamatórias intestinais do Brasil (GEDIIB), cita a carne como um alimento a ser evitado, principalmente na fase aguda do quadro clínico. Bolsonaro, por sua vez, sempre opta por comer churrasco em viagens, agendas externas e mesmo em eventos no Palácio da Alvorada.

No dia a dia, Renata afirma que a carne pode ser consumida, mas em pedaços pequenos e bem mastigados. No caso do consumo de gorduras, como citado pelo senador Flávio, a médica explica que, em geral, "o consumo de gorduras não tende a piorar o quadro, mas cada organismo responde de uma forma individual". As restrições foram classificadas por Michelle Bolsonaro como uma "sequela" a ser levada para o resto da vida.

PREVENÇÃO. Para Marcelo Borba, a aceitação de um dieta planejada pode ajudar a evitar novas intervenções cirúrgicas que, segundo ele, tendem a provocar mais aderências. "Quanto mais se opera, mais se criam aderências e mais difícil fica passar a comida", explicou.

Renata lista três condutas fundamentais para o dia a dia de Bolsonaro e pacientes com o mesmo quadro: alimentação orientada por nutricionista, ingestão de bastante água e prática regular de exercícios físicos. "A água é emoliente e faz a comida escorregar; enquanto o exercício físico fortifica a musculatura abdominal, o que faz com que as fezes passem mais facilmente pelo local obstruído", afirmou. ● DAVI MEDEIROS, IANDER PORCELLA, JÚNIOR MOREIRA BORDALO, MATHEUS DE SOUZA, NATÁLIA SANTOS E PATRICK FREITAS E SARAH AMÉRICO, ESPECIAIS PARA O ESTADÃO

Internação amplia alcance do presidente nas redes e no Google

Episódios recentes envolvendo Jair Bolsonaro fizeram o presidente ganhar interesse em buscas e ampliar sua vantagem nas mídias sociais em relação a outros pré-candidatos ao Planalto. Levantamento realizado pelo Estadão na plataforma Google Trends mostra que o volume de pesquisas pelo nome do chefe do Executivo atingiu picos de popularidade entre os dias 2 e 3 de janeiro, período que coincide com sua internação em São Paulo para tratar um quadro de obstrução intestinal.

Também cresceu, na segunda-feira, o volume de perfis falando sobre Bolsonaro no Facebook – bem ou mal. O mandatário se aproxima de 11 milhões de seguidores na plataforma.

No Twitter, o perfil do presidente não vinha registrando perda de seguidores nos dias anteriores à internação, mas o interesse por ele cresceu também nesta plataforma. ● DAVI MEDEIROS E NATÁLIA SANTOS

Eleições

Bolsonaro sanciona volta da propaganda partidária na TV

Presidente veta compensação fiscal para emissoras; associações defendem que Congresso derrube decisão

LUCI RIBEIRO
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro sancionou lei que permite a volta da propaganda partidária fora do período eleitoral em rádio e televisão, mas vetou a compensação fiscal a que as emissoras teriam direito pela cessão do horário gratuito às legendas.

O texto foi publicado ontem no *Diário Oficial* da União (DOU). A propaganda partidária havia sido extinta em 2017, mantendo-se apenas o horário eleitoral em período de campanha. O veto de Bolsonaro se deu no trecho que garantia às emissoras de rádio e de televisão o direito à compensação fiscal pela transmissão dos programas dos partidos e as obrigava a ressarcir as siglas lesadas em caso de recusa em exibir os programas.

O valor dessa compensação seria calculado com base na média do faturamento dos comerciais dos anunciantes. Para barrar a medida, a Presidência alegou que a proposta instituiria benefício fiscal, "com consequente renúncia de receita", sem observância às regras fiscais e orçamentárias.

Na regra antiga, a propaganda partidária provocava renúncia de aproximadamente R$ 200 milhões no período de eleições e valores superiores a R$ 400 milhões em ano não eleitoral.

ABISMO. Em nota, associações de rádio e televisão contestaram a decisão do presidente e disseram esperar que o Congresso Nacional derrube o veto. "A compensação fiscal é a contrapartida do Estado, assegurada desde a década de 1980, pela cessão do tempo destinado à transmissão da propaganda partidária", afirmam a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) e a Associação Brasileira de Rádio e Televisão (Abratel). "Apesar de não representar ressarcimento financeiro, ela atenua o impacto negativo com a queda de audiência, perdas de receitas publicitárias e custos operacionais impostos às emissoras durante a veiculação da propaganda partidária", completa o texto.

Para as entidades, a falta de compensação aumentaria o "abismo regulatório" entre o setor de radiodifusão brasileiro e os competidores transnacionais, que podem ser remunerados pela veiculação de propaganda partidária.

Pela nova lei, a propaganda partidária será divulgada fora do período de campanha, incluindo o primeiro semestre do ano eleitoral, em horário nobre, das 19h30 às 22h30, a pedido dos partidos e com autorização dos tribunais eleitorais.

Em teoria, o objetivo é permitir às siglas difundir seus programas, transmitir mensagens aos filiados, incentivar a filiação, esclarecer o seu papel na democracia e promover e difundir a participação política das mulheres, dos jovens e dos negros. A duração e o total de inserções estão condicionados ao desempenho eleitoral de cada legenda – ou seja, depende da proporção de sua bancada eleita em cada eleição geral.

REGRAS. O texto sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro reserva 30% das inserções para estimular a participação feminina na política e proíbe: a participação de pessoas não filiadas ao partido responsável pelo programa; a divulgação de propaganda de candidatos a cargos eletivos e a defesa de interesses pessoais ou de outros partidos, e toda forma de propaganda eleitoral; a utilização de imagens ou de cenas incorretas ou incompletas, de efeitos ou de quaisquer outros recursos que distorçam ou falseiem os fatos ou a sua comunicação; a utilização de matérias que possam ser comprovadas como falsas (fake news); a prática de atos que resultem em qualquer tipo de preconceito racial, de gênero ou de local de origem; e a prática de atos que incitem a violência.

O partido que descumprir essas exigências será punido com a cassação do tempo equivalente a 2 a 5 vezes a duração da inserção ilícita no semestre seguinte.

Novas regras

Partidos terão direito a inserções de 30 segundos

● Retomada
A propaganda partidária no rádio e na TV havia sido extinta pelo Congresso em 2017; apenas a propaganda eleitoral gratuita estava autorizada.

● Custo
A propaganda partidária semestral gerava um custo aos cofres públicos de R$ 200 milhões a R$ 400 milhões por ano em compensação fiscal oferecida às emissoras. O alto custo foi central para extinguir os programas em 2017. A compensação no novo modelo foi vetada por Bolsonaro. As principais entidades que reúnem emissoras de rádio e TV (Abert e Abratel) fizeram um apelo público pela derrubada do veto e manutenção da compensação.

● Como funciona
Os partidos terão direito a veicular um número determinado de inserções de 30 segundos calculado de acordo com o total de deputados federais eleitos no pleito anterior. As inserções devem somar 20, 10 e 5 minutos por semestre.

● Horário nobre
De acordo com a lei, as inserções serão veiculadas das 19h30 às 22h30 em rede nacional às terças-feiras, quintas e sábado, e nas redes estaduais, às segundas, quartas e sextas.

● Divisão por partido
Partidos que elegeram acima de 20 deputados federais terão direito a até 20 minutos por semestre; siglas que emplacaram de 10 a 20 parlamentares, 10 minutos; bancadas de até 9 deputados terão direito a 5 minutos. De acordo com esse critério, PT, PSL, PP, MDB, PSD, PR, PSB, PRB, DEM, PSDB e PDT terão direito ao teto máximo de inserções. Podemos, SD, PSOL e PTB terão 10 minutos. Já o Novo e outras 13 legendas terão 5 minutos.

● Objetivos
Em teoria, o objetivo da lei é permitir às siglas difundir seus programas, transmitir mensagens aos filiados, incentivar a filiação, esclarecer o seu papel na democracia e promover e difundir a participação política das mulheres, dos jovens e dos negros. Ao menos 30% das inserções devem estimular a participação feminina; não há meta para as questões raciais e etárias.

PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO-23/1/2018

Mulheres

Texto reserva 30% das inserções para estimular a participação feminina na política

A lei também permite ao Fundo Partidário custear o impulsionamento de conteúdos políticos em redes sociais e em plataformas de compartilhamento de vídeo na internet, com sede e foro no País. Tais impulsionamentos virtuais não poderão ser contratados nos anos de eleição – no período desde o início do prazo das convenções partidárias até a data do pleito.

A propaganda será veiculada por meio de inserções de até 30 segundos em rede nacional e estadual. Programas mais longos, de até 30 minutos, foram abolidos.

Legendas que tenham eleito acima de 20 deputados (como PT e PSL) terão tempo total de 20 minutos por semestre; aquelas que elegeram de 10 a 20 parlamentares, terão até 10 minutos por semestre; partidos que emplacaram até 9 terão direito a 5 minutos. ●

Governador do Acre

Cameli é alvo de pedido de impeachment na Assembleia

RAYSSA MOTTA

A Assembleia Legislativa do Acre recebeu nesta semana um novo pedido de impeachment do governador Gladson Cameli (PP). A investida tem como fundamento a Operação Ptolomeu, que fez buscas contra ele no mês passado e tornou públicas suspeitas de desvios na Saúde e na Infraestrutura.

O pedido foi apresentado pelo policial civil Leandro Costa, pré-candidato ao Senado pelo Cidadania. Cabe ao presidente da Assembleia, Nicolau Júnior (PP), aprovar ou arquivar o requerimento. Correligionário do governador, Júnior chegou a divulgar uma nota de apoio após a operação da PF, dizendo acreditar na sua inocência.

"O governador sempre deixou claro, principalmente em suas ações, que não compactua com irregularidades. Por isso deixo aqui meu total apoio", diz o texto assinado por Nicolau Júnior.

O governador é investigado desde julho pela PF, que vê indícios de um suposto esquema de propinas em troca do direcionamento de licitações, contratações superfaturadas e a confirmação de recebimento de mercadorias não entregues e de serviços não prestados na área da Saúde e em obras públicas.

Um relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) apontou 20 comunicações de movimentações financeiras suspeitas, no valor de mais de R$ 828 milhões.

O documento mudou o rumo da investigação, que passou a ter como foco as operações com aparência de lavagem de dinheiro.

Segundo a PF, são depósitos fracionados em espécie, uso de pessoas interpostas para pagamento de contas pessoais, compra de veículos de luxo subfaturados com cessão de créditos, contratações imobiliárias com uso de laranjas e repasses de empresas fictícias.

Investigação

Operação da Polícia Federal apura suspeitas de desvios na Saúde e na Infraestrutura

De acordo com o documento, contabilizando apenas depósitos em dinheiro vivo, as contas do governador receberam R$ 956 mil entre agosto de 2018 e novembro de 2021. "Consideramos a movimentação acima da capacidade financeira presumida do cliente", diz o relatório da Coaf.

DEFESA. Gladson nega irregularidades. "Apenas suspeitas são lançadas, nenhuma imputação de crime é realizada.

"Todas as suas movimentações financeiras são lícitas e o seu patrimônio tem origem conhecida", dizem, em nota, os advogados Ticiano Figueiredo e Pedro Ivo Velloso. ●

FOTOS: DIDA SAMPAIO/ESTADÃO

Bolsonaro exigiu ato modesto de filiação ao PL; Lula usou gravata verde e amarela na Espanha; Sérgio Moro recorreu à fonoaudiologia

Eleições

Campanhas sofisticam equipes em busca do voto

Profissionais de áreas como teatro e saúde moldam imagem dos candidatos, agora potencializada pelas redes sociais

JULIA AFFONSO
VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

Quatro anos depois de uma disputa em que o então candidato Jair Bolsonaro mostrou ser possível vencer a corrida ao Palácio do Planalto praticamente sem tempo de TV no horário gratuito, a importância das redes sociais subiu de patamar. A ideia de usá-las apenas para interagir friamente com eleitores restou ultrapassada. Agora, a construção da imagem de um candidato, segundo especialistas, depende de mobilização de eleitores voluntários na internet e também de um trabalho multidisciplinar no mundo offline para que as mensagens cheguem a públicos variados.

Neste universo, da cor da gravata ao timbre de voz, tudo é passível de ser trabalhado por equipes que abrangem de profissionais do teatro à saúde, para aumentar as intenções de voto. Na liderança das pesquisas, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) usou uma gravata verde e amarela em recente encontro com o presidente da Espanha, Pedro Sánchez, para imprimir imagem de estadista no início de seu périplo pelo exterior.

O atual presidente, por sua vez, exigiu um ato modesto, sem festa, para se filiar ao PL. Bolsonaro quis passar uma mensagem oposta à do ex-juiz da Lava Jato Sérgio Moro, que se filiou antes ao Podemos. O partido de Moro organizou um megaevento, em auditório muito maior do que a oportunidade exigia. Nem todos os convidados compareceram.

VOZ. Na esperança de ser o nome mais importante da terceira via, o ex-juiz e ex-ministro da Justiça recorreu à fonoaudiologia para corrigir a voz estridente. "O Brasil não precisa de líderes que tenham voz bonita. O Brasil precisa de líderes que ouçam e atendam a voz do povo brasileiro", desconversou ele, em novembro, ao discursar na cerimônia de filiação ao Podemos. Àquela altura, porém, Moro não apenas fazia impostação de voz como treinava dicção e técnicas de oratória.

"Aparência é fundamental? Com certeza. No dia do seu casamento, você não vai todo esculhambado. Se os candidatos soubessem o poder da voz, falariam menos", diz o publicitário Duda Lima, há 20 anos no marketing de campanhas.

Segundo especialistas, é comum que alguns candidatos recorram a profissionais de teatro para aliar uma boa postura com o tom de voz adequado ao interagir com eleitores. A ideia é que o candidato caminhe com naturalidade, por exemplo, e não se mostre uma pessoa muito "dura". No entanto, as características do debate político na internet também reduziram o peso das estratégias convencionais de marketing eleitoral. A naturalidade, ainda que não aquelas recomendadas nos manuais políticos, é sempre bem-vinda.

> ***"O que o eleitor quer é naturalidade, espontaneidade. O voto está saindo do coração para a cabeça. O eleitor está mais racional."***
> **Gaudêncio Torquato**
> **Cientista político**

PALHAÇO. "Com as redes sociais, o candidato está mais exposto, não dá para esconder nada. Com Collor criou-se uma imagem de caçador de marajá, por exemplo", lembrou Duda Lima, numa referência ao atual senador Fernando Collor (PROS-AL), eleito presidente em 1989. "Hoje, com tanta informação, não dá mais para construir um candidato."

A opinião é compartilhada pelo cientista político Gaudêncio Torquato. "Você não pode transformar um palhaço em um cara muito sério, nem um cara muito sério em um palhaço. O que o eleitor quer é naturalidade, espontaneidade. O voto está saindo do coração para a cabeça. O eleitor está mais racional."

ORGÂNICO. Nesse contexto, ficou mais complexo fazer uma campanha na internet. Para o economista Maurício Moura, CEO do IDEIA Big Data e especialista em psicologia política pela Universidade de Stanford, é preciso produzir peças de campanha que façam com que os apoiadores se sintam motivados a disseminar as mensagens. Esta seria a chamada "rede orgânica" nas plataformas.

"Não existe um presidenciável hoje, no planeta Terra, que possa dispensar uma estrutura digital de 360º: coleta de dados, de conteúdo via celular ou qualquer outro tipo de mídia, uso de todas as redes sociais e da web. Isso deixou de ser um diferencial para ser uma premissa", afirma ele.

Uma chegada de afogadilho nas redes, segundo Moura, tende a não funcionar. A preparação de cadastros, de influenciadores, de canais e de mensagens replicáveis pode levar meses ou anos. "Todo contato é uma oportunidade de coletar informação, consentimento, fazer um cadastro e isso se retroalimenta ao longo do tempo", diz. "O conteúdo da campanha acaba no mandato: jingle, slogan, vídeos. Mas a organicidade da disseminação de conteúdo, as redes que se criaram, andam para frente."

Uma das maneiras de reforçar a rede virtual é coletar informações de apoiadores a cada contato físico com o candidato. Em junho do ano passado, uma 'motociata' do presidente em São Paulo serviu para que o grupo de bolsonaristas por trás do ato construísse um polêmico banco de dados com informações de 500 mil pessoas que se interessaram pela manifestação. Bolsonaro e Lula estão isolados na corrida, no quesito mobilização de redes orgânicas. ●

Esquerda

Dino fala em união entre PSB e PT com 'concessões recíprocas'

VINÍCIUS ALVES

O governador do Maranhão, Flávio Dino (PSB), defendeu ontem uma união entre partidos de esquerda nas eleições de 2022. Ele disse esperar que seu partido caminhe junto com o PT na disputa, desde que haja concessões recíprocas entre os dois partidos.

"A história ensina: quando os partidos progressistas se unem, o Brasil avança e a vida do povo melhora. Por isso, defendo que o nosso PSB caminhe junto com o PT, o PCdoB e outros partidos aliados, o que depende de perseverança, diálogo e concessões recíprocas", escreveu Dino no Twitter.

Nos últimos dias, as conversas sobre uma possível federação entre PT e PSB esfriaram devido a entraves acerca das alianças estaduais, principalmente em São Paulo, onde o ex-governador Márcio França (PSB) e o ex-prefeito Fernando Haddad (PT) são postulantes ao Palácio dos Bandeirantes.

A divergência fez Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB, abrir negociações com o ex-governador do Ceará Ciro Gomes, candidato à Presidência do PDT, como revelou o **Estadão** na semana passada. Nesta semana, o filho de França, deputado estadual Caio França (PSB), chegou a publicar nas redes sociais uma foto com o livro de Ciro.

Recentemente, em entrevista ao **Estadão**, o presidente do PDT, Carlos Lupi, afirmou que uma aliança do PT e PSB não tinha como ocorrer. "Esse negócio do PSB com o PT não tem como dar certo, mesmo porque Lula, com 46% (das intenções de voto), acha que já está com a mão na taça."

ALCKMIN. Uma possível aliança entre as duas siglas passa pela filiação do ex-governador Geraldo Alckmin ao PSB. Um jantar em dezembro marcou a aproximação entre o agora ex-tucano e Lula. O encontro foi visto como uma sinalização do petista de sua intenção de formar uma aliança que vá além da esquerda para derrotar o presidente Jair Bolsonaro.

Para sacramentar a união, o PSB quer o apoio petista em cinco Estados: São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Rio de Janeiro e Espírito Santo. O maior entrave, porém, é São Paulo, com Haddad, pelo PT, e França, PSB, na disputa. ●

STF

Chegada de Mendonça abre novo campo de disputa no Supremo

Com mandatos longevos, indicados por Bolsonaro podem mudar correlação de forças na Corte, segundo analistas

WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

FELLIPE SAMPAIO/STF-16/12/2021

Nunes Marques chegou ao Supremo em novembro de 2020 e André Mendonça, em dezembro de 2021

A chegada de André Mendonça ao Supremo Tribunal Federal (STF) consolida o movimento do presidente Jair Bolsonaro de indicar ministros de idade baixa, isto é, com mais possibilidade de exercer mandatos longevos, e alinhados politicamente na mais alta instância do Poder Judiciário. Com decisões monocráticas, Mendonça e seu colega Kassio Nunes Marques, outro indicado pelo presidente, devem representar um novo campo de disputas internas na Corte.

Bolsonaro já disse que com os dois o STF passa a ter 20% daquilo que ele gostaria que fosse decidido. Caso seja reeleito, poderá indicar, em 2023, os substitutos de Ricardo Lewandowski e Rosa Weber. Escolhidos pelos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, os ministros adotaram posicionamentos mais progressistas na Corte.

O professor de direito constitucional Wallace Corbo, da FGV-Rio, avalia que a eventual formação de uma ala bolsonarista teria como efeito prático dobrar as chances do governo de receber decisões individuais a seu favor, em vez de conseguir formar maioria no plenário. Para isso, será necessário que os processos caiam na mão de Mendonça e Nunes Marques.

INDIVIDUAL. Outro aspecto seria a possibilidade de bloquear com ainda mais força e menos desgaste pessoal julgamentos de interesse do governo, por meio de pedidos de vista (mais tempo para análise). "O Supremo tem decidido nas últimas décadas de maneira atomizada, individualista. Desse ponto, a chegada de André Mendonça não é só a existência de mais um entre onze, é a multiplicação por dois das chances do governo no tribunal", diz Corbo.

Suspensão
Nunes Marques pediu vista em 14 ações que discutem decretos e atos do governo sobre armas

Até o momento, Nunes Marques, na Corte desde 2020, tem capitaneado a ainda incipiente ala bolsonarista. O ministro já causou descontentamento entre seus pares por impor decisões monocráticas e votar de forma recorrente a favor de Bolsonaro, como na vez em que liberou a realização de cultos e missas, no auge da segunda onda de covid-19, em abril do ano passado.

"As decisões de Nunes Marques que envolvem interesses do governo têm sido no sentido de convalidar as posturas do presidente, ou até mesmo sustentar a impossibilidade do Judiciário atuar de diversas formas nessas políticas adotadas por Bolsonaro", avalia Corbo.

Outro movimento de Nunes Marques tem sido suspender os julgamentos de interesse do governo, sobretudo quando não há direção clara se haverá vitória. Em setembro, ele pediu vista em 14 ações que discutem decretos e atos do governo para flexibilizar a compra e registro de armas e munições.

"Se for possível falar em um grupo bolsonarista, essa ala entra com uma perspectiva própria, que não é especificamente voltada à luta contra corrupção e a prática de crimes, mas algo mais voltado para proteger o governo", afirma Corbo.

IDADES. Nunes Marques tem pela frente mais 26 anos de trabalho na Corte e Mendonça, mais 27, antes de completarem a idade limite de 75 anos de idade.

Para o professor de direito João Echeverria, a mudança de funcionamento do STF, com menos decisões tomadas em plenário, dificulta a formação de alas fixas. "Temos cada ministro atuando de forma independente com força e poder de posições monocráticas no dia a dia do exercício das suas atividades. É difícil formar alas", avalia. Ele destaca, porém, que isso não impedirá Mendonça e Nunes Marques de seguirem o posicionamento do governo.

Com o fim da Operação Lava Jato e a ascensão do bolsonarismo, o STF deixou de ter divisões internas bem definidas nos julgamentos para dar lugar a posições independentes e coalizões ocasionais. O cenário que passou a prevalecer é de coesão nos momentos de ataque aos ministros. Em setembro, por exemplo, no dia seguinte às manifestações antidemocráticas convocadas por Bolsonaro para o Dia da Independência, o presidente da Corte, Luiz Fux, falou em nome de todos os integrantes que não seriam toleradas ameaças à autoridade das decisões judiciais. ●

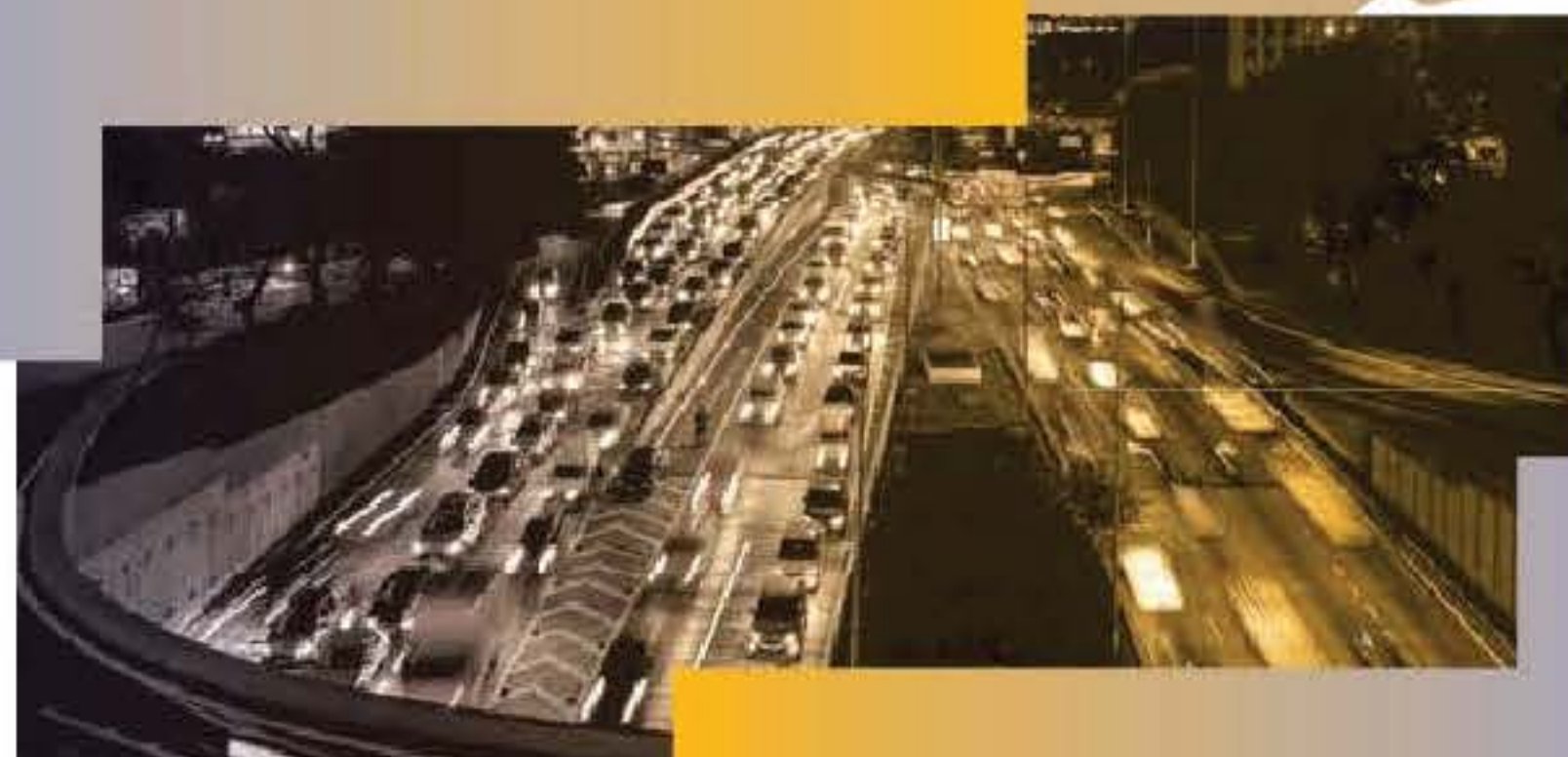
Caixa de Pandora

Presidente do STJ suspende ação contra ex de Wassef no 'mensalão do DEM'

O presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Humberto Martins, suspendeu a ação penal contra a empresária Maria Cristina Boner na Operação Caixa de Pandora, que investigou o esquema conhecido como "mensalão do DEM", no governo do Distrito Federal. Ex-mulher do advogado do clã Bolsonaro, Frederick Wassef, ela é acusada de corrupção e lavagem de dinheiro. O ato do ministro abre caminho para que o processo seja trancado antes do julgamento. A decisão acolheu um pedido da defesa da empresária. "Cristina Boner e sua empresa no passado jamais participaram do referido esquema delatado", diz. ●

Litoral de São Paulo

Câmara de Ilhabela aprova aumento de 27% para prefeito; salário vai a R$ 30 mil

A Câmara Municipal de Ilhabela, no litoral norte de São Paulo, aprovou ontem, em sessões extraordinárias, um aumento de 27,22% nos salários do prefeito, do vice e dos secretários municipais. Com o reajuste, o salário do prefeito Toninho Colucci (PL) passa de R$ 24 mil para R$ 30,5 mil. A prefeitura alega que prefeito e secretários tiveram reajuste em porcentual maior para "repor perdas inflacionárias" dos últimos cinco anos. O projeto, de autoria de mesa do Legislativo, foi enviado à Câmara no dia 30 de dezembro, durante o recesso dos vereadores. O reajuste foi aprovado mesmo com parecer contrário da procuradoria jurídica da Câmara. ●

Pandemia

Ômicron causa adiamento de volta presencial em escolas americanas

Com recorde de casos de covid-19 nos EUA e no mundo, ano letivo deve começar com ensino a distância; pelo menos 450 mil estudantes devem ser afetados pela medida

WASHINGTON

Com a explosão de casos diários de covid-19, escolas americanas recuaram no retorno presencial e o ano letivo deve começar com aulas remotas em vários Estados. Em alguns casos, quem for para escola terá de apresentar comprovante de vacinação ou teste negativo. Pelo menos 450 mil estudantes devem ser afetados pela medida.

Os EUA registraram ontem pela primeira vez desde o início da pandemia mais de 1 milhão de novas infecções em um dia. O número impulsionou um novo recorde mundial de casos, com 2,4 milhões de notificações – foi também a primeira vez que houve o registro de mais de 2 milhões de novos casos. O recorde anterior havia sido registrado em 30 de dezembro de 2021, quando foram contabilizados 1,95 milhão, segundo o Our World in Data, projeto ligado à Universidade de Oxford.

Apesar da explosão de casos em razão da Ômicron, altamente contagiosa, o número de mortes está em queda. Com o avanço da vacinação, a média de óbitos nos últimos 7 dias caiu abaixo de 6 mil pela primeira vez desde outubro de 2020. O recorde de mortes em 24 horas no mundo segue sendo de 20 de janeiro de 2020: 18.062.

A alta de casos nos EUA, que tem relação com as festas de fim de ano, causa impacto direto na reabertura das escolas. Uma crescente lista de cidades – incluindo Newark, Atlanta, Milwaukee e Cleveland – adotou ontem o ensino remoto. Na segunda-feira, o Estado da Filadélfia anunciou que 81 escolas, de 216, teriam só ensino a distância.

As restrições estão concentradas no Nordeste e no Meio-Oeste, onde deputados democratas e sindicatos de professores adotaram uma abordagem mais cautelosa.

CANSAÇO. Pais reclamam que, após dois anos de pandemia, estão esgotados e querem a retomada das aulas mesmo durante o novo surto, mesmo diante de um ambiente inseguro. "Eu choro muito", disse Juliana Gamble, cujos filhos, de 2 e 7 anos, frequentaram uma escola e uma creche em Boston, no Estado de Massachusetts, por apenas 11 dias nas últimas oito semanas. "Sinto uma perda total de controle da minha vida."

O Estado, porém, decidiu que as escolas desta vez ficarão abertas. O governador, Charlie Baker, que foi pessoalmente cumprimentar quem chegava à escola Saltonstall, em Salem, comemorou o fato de a maioria dos estabelecimentos de ensino do Estado estarem abertos. "Houve todo o tipo de conversa na última semana, que as escolas não abririam em Massachusetts (*segunda-feira*)", disse. "Mas as escolas abriram."

Em Boston, mais de 54 mil estudantes voltaram ontem à aulas. Autoridades locais divulgaram que cerca de mil funcionários receberam diagnóstico positivo no fim de semana, incluindo 461 professores e 52 motoristas de ônibus escolares. ● NYT, WP, AP, AFP e REUTERS

DELCIA LOPEZ/THE MONITOR/AP

Refeitório na escola Robert Vela, em Edimburgo, no Texas, é usado para realizar testes de covid em alunos

As mentiras virais que seguem nos matando

ANÁLISE

PAUL KRUGMAN

Um ano atrás, parecia razoável esperar que, já no início de 2022, estaríamos falando na covid usando o pretérito, ao menos enquanto grande problema de saúde e qualidade de vida. Vacinas eficazes foram desenvolvidas com velocidade milagrosa; certamente, um país sofisticado como os EUA encontraria uma maneira de distribuir essas vacinas rapidamente.

Então, por que não superamos a pandemia? Parte do problema tem sido a criatividade da evolução do vírus. A variante Delta nos chocou com sua letalidade. Agora, a Ômicron nos choca com sua facilidade de transmissão. Ainda assim, poderíamos e deveríamos ter nos saído melhor. E a principal razão de não termos conseguido isso foi o poder das mentiras de motivação política.

Sei que não sou o único comentarista a enfrentar reações negativas por enfatizar a natureza partidária da resistência às vacinas. Somos constantemente lembrados que muitos americanos não vacinados não são fanáticos do Partido Republicano, que há diferentes motivos pelos quais as pessoas recusam as vacinas ou ainda não as procuraram. Tudo isso é verdadeiro, mas a política desempenhou um papel crucial.

Há três importantes mentiras repetidas pelos políticos republicanos e pela mídia de direita. Primeiro temos a alegação de que o coronavírus não seria nada de mais. Seria de se esperar que tal alegação já tivesse sido esquecida, levando em consideração que mais de 800 mil americanos morreram de covid desde que o radialista Rush Limbaugh comparou este vírus a uma gripe comum.

Mas tal ideia continua circulando. Figuras políticas como Marco Rubio fazem pouco da resposta à variante Ômicron descrevendo-a como "histeria irracional" porque parece provocar um número relativamente baixo de hospitalizações entre a população vacinada.

Em seguida: a alegação segundo a qual as vacinas são ineficazes. "Se a dose de reforço funciona, por que ela não funciona?" publicaram no Twitter os republicanos da Comissão de Justiça da Câmara.

O que eles querem apontar, supostamente, é o fato de a variante Ômicron produzir um imenso número de novas infecções, ao mesmo tempo ignorando cuidadosamente as evidências maciças de que mesmo quando os americanos vacinados são infectados, sua probabilidade de hospitalização (ou morte) é muito inferior à dos não vacinados.

Finalmente, temos a alegação de que tudo é uma questão de liberdade, e a decisão de tomar a vacina ou não deveria ser tratada como qualquer escolha individual. Por exemplo, o governo de Greg Abbott, no Texas, usou este argumento para impedir o governo federal de obrigar o uso de máscaras.

Tática eleitoral

Oposição dos republicanos à vacina não é fruto de uma ideologia coerente e sim da busca pelo poder

Leitores atentos terão notado que, além de falsas, essas alegações republicanas se contradizem. Podemos ignorar a covid graças às vacinas, que por falar nisso não funciona. Vacinar-se é uma decisão individual, mas oferecer informações necessárias para que tomem tal decisão com sabedoria é um vil ataque à sua dignidade. É tudo uma questão de liberdade e livre mercado, mas essa liberdade não inclui o direito das empresas de proteger seus próprios funcionários e clientes.

Então, vemos que nada disso faz sentido, a não ser se percebermos que a obstrução dos republicanos à vacina não é fruto de uma ideologia coerente e sim da busca pelo poder. Uma campanha de vacinação bem-sucedida seria uma vitória para o governo Biden, e por isso teve de ser enfraquecida com o uso de qualquer retórica.

A estratégia antivacinação funcionou politicamente. A persistência da covid ajudou a manter o clima sombrio nos EUA, o que prejudica o partido que está na Casa Branca. Com isso, os republicanos que fizeram tudo ao seu alcance para impedir uma resposta eficaz à covid não hesitaram nem por um segundo em responsabilizar Biden pelo fracasso em acabar com a pandemia.

E o sucesso da destrutiva politização da vacina é, em si, profundamente horripilante. Parece que o cinismo completo compensa, mesmo se promovido ao custo das vidas de seus apoiadores. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

ECONOMISTA E VENCEDOR DO NOBEL EM 2008

● HISTÓRIAS DO MUNDO Reviravolta radical

Grupo abandona Al-Qaeda e atenua discurso na Síria

Antes acusado de terrorista, Hayat Tahrir al-Sham agora tenta convencer o mundo de que pode governar Idlib

IDLIB, SÍRIA

O grupo islâmico sírio Hayat Tahrir al-Sham (HTS) passou anos atacando uma emissora de rádio de Idlib que tocava música e contratava mulheres. Recentemente, os ataques pararam. O HTS, antes ligado à Al-Qaeda, tenta convencer o mundo de que não é mais radical.

No início da guerra civil, o grupo representava as forças sombrias do conflito, um movimento jihadista que atraía extremistas de todo o mundo e buscava estabelecer um Estado islâmico. Agora, o HTS diz que seu foco é a oferta de serviços em Idlib, ainda controlada pelos rebeldes. Eles romperam os laços com a Al-Qaeda cinco anos atrás e passaram a reprimir outros grupos radicais. Seu fundador, um veterano jihadista, é visto usando ternos.

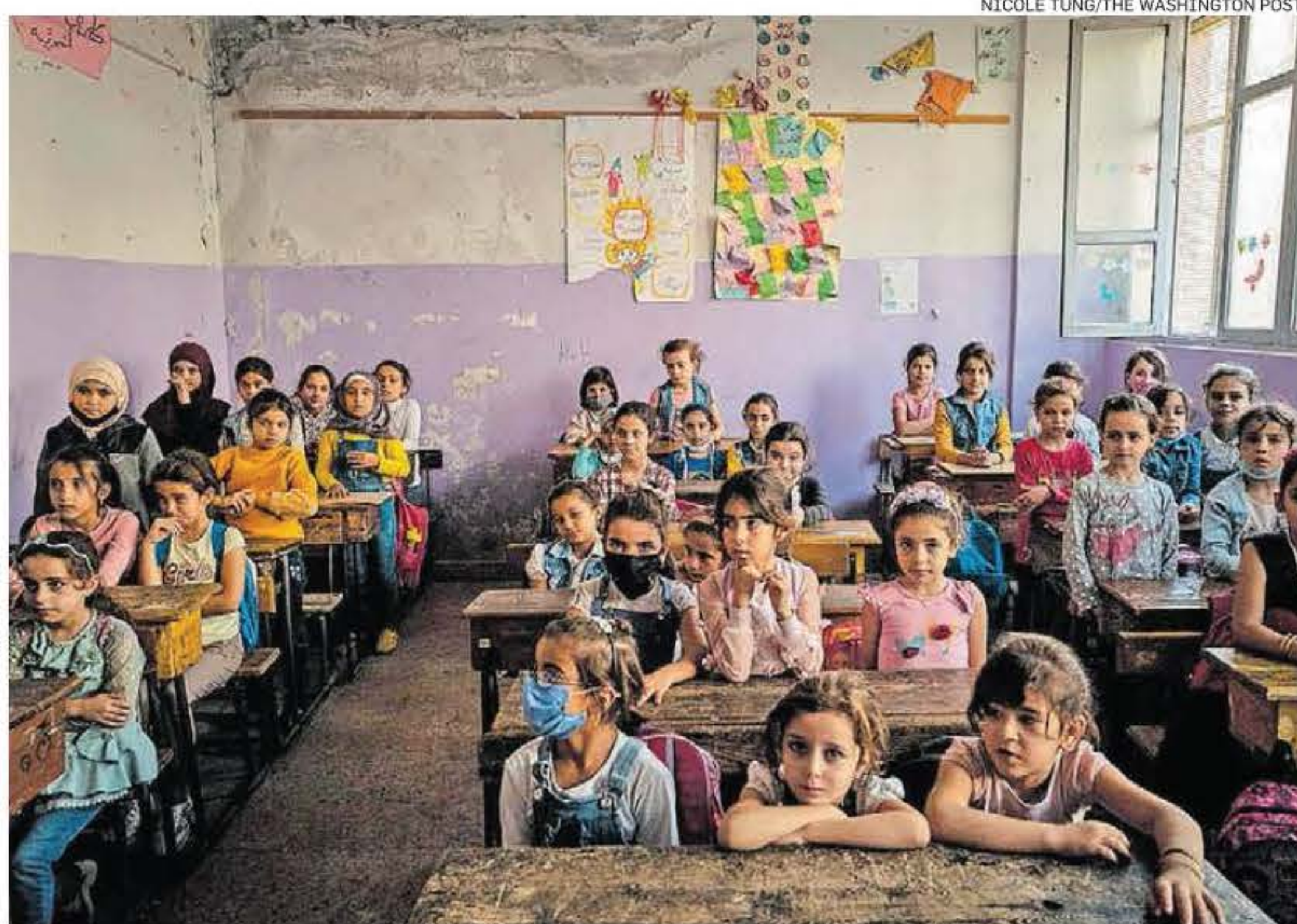
"Aquela facção que costumava nos atacar está tentando mostrar que é moderada", disse Abdullah Klido, diretor da Radio Fresh. "Estão tentando organizar as coisas para apresentar a imagem de um Estado."

O experimento proporciona um raro vislumbre de como um movimento militante se transforma para sobreviver. O HTS tem sido pragmático, reconhecendo a necessidade de cultivar o apoio local. O grupo é calculista e usa uma retórica de combate ao extremismo para agradar os EUA, que ainda os classificam como terroristas.

"O objetivo é garantir posição de destaque em meio a uma constelação de organizações que disputam o poder na Síria pós-guerra", disse Orwa Ajjoub, analista a consultoria de risco político Center for Operational Analysis and Research.

Idlib se transformou. Ainda não é um Estado, mas tem uma rotina ordenada. Guardas de trânsito vigiam os cruzamentos. Ônibus transportam estudantes e trabalhadores. Os cidadãos formam filas nos ministérios, nas companhias de serviços públicos ou se ocupam de tarefas corriqueiras.

OBSTÁCULOS. Ainda há problemas. O governo não conseguiu controlar a inflação e provocou protestos ao cobrar impostos de produtores de azeitonas para aumentar a receita das exportações. Jornalistas e outros que criticam o HTS ainda são detidos por fazê-lo.

O combatente Osama Shuman, de 24 anos, deixou um desgastado edifício público em uma tarde recente depois de registrar seu casamento, tarefa que seria impossível alguns anos atrás. De certa maneira, foi um gesto vazio. O governo que registrou o matrimônio não é reconhecido por nenhum país do mundo. E esse serviço não solucionou seu problema mais urgente: a pobreza – ele vive amontoado com 15 parentes em um apartamento inacabado. Mas, diante do Ministério de Registro Civil, ele parecia satisfeito. "As coisas mudaram", disse.

NICOLE TUNG/THE WASHINGTON POST

Classe da escola Bassam Shawi, em Idlib; grupo islâmico afirma que religião está fora do currículo

"(Os militantes) Estão tentando organizar as coisas para apresentarem a imagem de um Estado"
Abdullah Klido
Diretor de uma rádio de Idlib

"O objetivo é garantir posição de destaque em meio a uma constelação de organizações que disputam o poder na Síria pós-guerra"
Orwa Ajjoub
Analista a consultoria de risco político Center for Operational Analysis and Research

Nos últimos anos, organizações de defesa dos direitos humanos documentaram atrocidades do HTS, incluindo atentados suicidas que mataram civis, tortura e execuções sumárias. Essa era violenta começou a retroceder alguns anos atrás, quando o grupo percebeu a importância de obter a aprovação da população.

CETICISMO. Claro que, desde o início, houve ceticismo quanto ao HTS e sua capacidade de administrar uma província caótica. Idlib ainda está em guerra e 2 milhões de pessoas (metade da população) estão desabrigadas e têm dificuldade para encontrar comida.

Mohamed Khalid, porta-voz do HTS, descreveu a relação entre o grupo e o governo como uma "parceria", dizendo que esta foi concebida em 2016 para proporcionar uma vida decente para os habitantes de Idlib, mostrando também que havia uma alternativa ao governo em Damasco.

Mas a tarefa de governar é um desafio. O Ministério da Educação supervisiona o ensino de meio milhão de estudantes em edifícios arruinados ou danificados e salas lotadas. Milhares de professores trabalham como voluntários, já que o governo não pode pagá-los. "Se deixarmos as crianças sem ensino, elas se tornarão ignorantes e cairão no extremismo", disse o ministro, Bassam Sahyouni.

Questões de segurança, no entanto, seguem firmemente sob o controle do HTS, que usa sua autoridade para reprimir extremistas, mas também críticos comuns. O jornalista Adham Dacharni foi preso e julgado por criticar o governo no Facebook. Ele foi solto depois de passar 15 dias na cadeia. Dacharni disse que a sentença branda não mudou sua opinião. "Mas agora sou mais cuidadoso", disse. ● WP, TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Panamá

Ex-militar ligado à morte de líder haitiano é enviado para os EUA

PORTO PRÍNCIPE

Mario Antonio Palacios, um dos 22 ex-militares colombianos acusados de participação no assassinato do presidente do Haiti, Jovenel Moïse, em julho de 2021, foi preso no Panamá e levado para os EUA. Seis meses após a morte de Moïse, a autoria intelectual do atentado ainda é um mistério.

O envolvimento de Palacios, que havia fugido para a Jamaica, onde estava detido, ainda é obscuro. Na segunda-feira, o governo jamaicano ordenou sua extradição para a Colômbia, mas ele foi preso durante a escala no Panamá. Na internet, circulam imagens do colombiano sendo escoltado por policiais no aeroporto internacional da capital panamenha.

Fontes do governo colombiano afirmaram que Palacios teria sido convidado a embarcar "voluntariamente" para os EUA, onde fica a sede da CTU, empresa de segurança que o havia contratado e é investigada por envolvimento no assassinato de Moïse. Palacios ficou sem saída. Caso se recusasse, os panamenhos ameaçavam cumprir um pedido de extradição dos americanos. ● AFP e REUTERS

Casaquistão

Presidente declara emergência em regiões afetadas por protestos

O presidente do Casaquistão, Kassym-Jomart Tokayev, declarou ontem estado de emergência nas regiões afetadas por protestos contra o aumento dos preços dos combustíveis. O governo também bloqueou aplicativos e derrubou a internet móvel. Em Almaty, maior cidade do país, a polícia usou gás lacrimogêneo para conter a multidão. ●

Polônia

Assassino foragido há 20 anos é preso por não usar máscara

Um homem condenado na Polônia há mais de 20 anos por assassinato foi preso em Varsóvia após se negar a usar máscara dentro de uma loja. O foragido, de 45 anos, foi levado para uma penitenciária e deve cumprir uma sentença de 25 anos de prisão. ●

PÓS-GRADUAÇÃO

CNPq e Capes seguem sem reajuste, mas bolsas estaduais terão aumento

Valor dos auxílios federais para estudos de mestrado e doutorado é o mesmo desde 2013; especialistas dizem que defasagem tem afastado pesquisadores da academia

LEON FERRARI

Três fundações estaduais de amparo à pesquisa anunciaram aumento de 20% a 25% nos valores de bolsas pagas a alunos de mestrado e doutorado. O reajuste ocorre em meio a um cenário em que as bolsas das fundações federais chegam ao oitavo ano sem sofrer alteração no valor, que tem sido corroído pela inflação e afastado pesquisadores da academia.

Fundações de Minas (Fapemig), do Rio (Faperj) e de Santa Catarina (Fapesc) vão reajustar o valor das bolsas. A Fapergs, do Rio Grande do Sul, também pretende fazer isso. O movimento rompe com a tradição de conceder os mesmos valores oferecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Desde 2013, as bolsas de pesquisa das fundações federais – a maioria das pagas a estudantes de pós-graduação no País – não sofrem alteração. Mestrandos recebem R$ 1.500 e doutorandos, R$ 2.200. Tanto a Capes quanto o CNPq dizem estudar um reajuste, mas não deram prazo para finalizar estudos nem data para o aumento.

As bolsas são centrais no desenvolvimento científico, já que fomentam pesquisas de pós-graduação em todas as áreas, como estudos sobre a covid-19, por exemplo. A maior parte das bolsas de pós do ano de 2020 foi coberta pela Capes (73%). O CNPq é responsável por 13%; já as fundações estaduais pagam outros 13%.

A Fapesc anunciou investimento de R$ 56 milhões em bolsas de mestrado e doutorado. Parte do montante também será usada para conceder reajuste na casa dos 20% nas bolsas. As de mestrado sobem de R$ 1.500 para R$ 1.800. Já as de doutorado passam de R$ 2.200 para R$ 2.640. Com o valor anterior, diz o presidente da Fapesc, Fabio Zabot Holthausen, os pesquisadores sofriam para "se manter", o que vinha desestimulando os alunos a buscar a carreira científica.

> ***"Não conseguíamos mais atrair os talentos que a gente precisa. O País precisa deles."***
> **Paulo Beirão**
> **Presidente da Fapemig, de Minas Gerais**

Esse desestímulo, principalmente por parte dos mais jovens, também foi uma das motivações para o aumento de 25% proposto pela Fapemig. O reajuste do valor beneficiará 4.368 bolsistas de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Doutorandos passam a receber R$ 2.750 e mestrandos, R$ 1.875. "Não conseguíamos mais atrair os talentos que a gente precisa", conta o presidente da fundação, Paulo Beirão. "O País precisa deles."

HERIVELTO BATISTA/MCTIC–11/11/2019

Para CNPq, alta na bolsa é importante, mas depende de orçamento

No Rio, a Faperj anunciou reajuste de 25%. Segundo a nota divulgada pela instituição, mestrandos passam a receber R$ 2 mil, ante os R$ 1.600 anteriores. Já a bolsa de doutorado sobe de R$ 2.300 para R$ 2.875.

A Fapesp historicamente apresenta valores de bolsa mais altos. Em 2018, a agência concedeu um reajuste de 11%. Até agora, doutorandos recebem de R$ 3.010,80 a R$ 3.726,30, dependendo do nível. E os mestrandos, entre R$ 2.043,00 e R$ 2.168,70.

ESTUDOS FEDERAIS. "Analisando esse cenário e o grau de defasagem de agências federais, Capes e CNPq, mais ou menos 'consensuamos' que deveria haver reajuste e houve a sugestão de que esse reajuste fosse de pelo menos de 25%", conta o presidente da Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) e da Fapergs, Odir Antônio Dellagostin. A declaração de intenções ocorreu em simpósio com gestores, em dezembro.

Boa parte das bolsas públicas para pesquisa exigia dedicação exclusiva. Em 2010, Capes e CNPq permitiram que os pesquisadores completassem a renda com atividades relacionadas, de preferência a docência. Mas, por vezes, a bolsa é a única remuneração dos estudantes.

Como o valor das bolsas se manteve, mas a inflação subiu, os pesquisadores perderam seu poder de compra. Se os valores tivessem sido corrigidos pelo IPCA, um doutorando deveria receber por volta de R$ 3.554 em 2021; um mestrando, R$ 2.423. Conforme Dellagostin, as bolsas "nunca tiveram um valor tão baixo". "A inflação comeu 60% do poder aquisitivo."

Ao mesmo tempo, a pesquisa tem ficado "mais cara", segundo o presidente da Fapesc, Fabio Zabot Holthausen. "Estamos lidando com desafios mais complexos, a própria pandemia está aí para demonstrar isso", afirma. "Para conceder o reajuste, as fundações estaduais têm de buscar equilíbrio para não faltar dinheiro para os insumos das pesquisas em si."

Ao **Estadão**, a Capes informa que o reajuste é assunto "prioritário" e a equipe técnica avalia a possibilidade de dar aumento. "Nosso estudo é complexo. Levamos em consideração a responsabilidade fiscal e o melhor uso dos recursos públicos. Em uma conta rasa, precisaríamos de R$1,3 bilhão."

Assim como a Capes, o CNPq planeja reajuste e diz entender "que os valores das bolsas são muito importantes para a atração de talentos, para manter a ciência brasileira e o seu papel para o desenvolvimento e prosperidade do País". Mas destaca que a correção "depende de um incremento do orçamento proposto pelo governo e discutido e aprovado pelo Congresso Nacional". ●

Famílias ajudam alunos a manter dedicação exclusiva

Apesar de ser vista como importante pelos bolsistas e ainda figurar como exigência em alguns programas, a dedicação exclusiva à pesquisa vem sendo uma realidade possível para poucos. Muitos estudantes têm de contar com a ajuda dos pais para pagar as contas ou desistem das bolsas para trabalhar e custear as atividades.

"Com dedicação exclusiva podemos participar de eventos e ter mais tempo para escrever, o que facilita a carreira acadêmica", diz o mestrando Vitor Hochsprung, de 23 anos, natural de Brusque (SC). Ele estuda na área de Linguística na Federal de Santa Catarina desde 2020 e recebe bolsa da Fapesc, com valor anterior ao reajuste.

Com os R$1.500, Hochsprung diz que até consegue viver em Florianópolis. O problema é a alimentação. Antes da pandemia, ele podia contar com o restaurante universitário, que cobrava R$ 1,50 por refeição. Com a quarentena, as contas passaram a não fechar e ele teve de pedir ajuda aos pais para manter a dedicação exclusiva. Agora, prestes a finalizar o mestrado e aprovado para o doutorado, diz que, na hora de buscar uma bolsa, vai dar prioridade à da Fapesc. "Com o reajuste, penso bastante nisso."

A família também foi importante para que Lucas Gualberto, de 27, que vive em Nova Iguaçu, se tornasse mestre em Ciências Sociais em fevereiro de 2021, pela Unesp de Marília. Ele só obteve bolsa da Capes um ano após iniciar o mestrado. "Isso é comum. A maioria dos integrantes (*dos programas*) tem bastante dificuldade porque o número de bolsas está reduzido." Ao conseguir a bolsa, em agosto de 2020, usou o valor para pagar as dívidas que contraiu desde o início da pós-graduação, em 2019.

Quando fez mestrado na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), com bolsa que abatia o valor da mensalidade, a historiadora Daiane Pavão, de 27, nem tentou o incentivo da Capes ou do CNPq. "Não conseguiria viver só com a bolsa", diz. Para se sustentar, precisou dividir a pesquisa com as horas como professora temporária da rede municipal de Caxambu do Sul, ao lado de Chapecó. "Foi assim que consegui permanecer na universidade." ● L.F.

Secretaria confirma 86 casos de Ômicron no Estado de São Paulo

Pandemia do coronavírus

Contra covid, SP pretende vacinar as crianças nas escolas

Segundo secretário, ideia é fazer parceria com os municípios; associação nacional das particulares aprova a ideia, mas capital não deve aderir

ANA PAULA NIEDERAUER
RENATA CAFARDO

O secretário de Educação do Estado de São Paulo, Rossieli Soares, quer vacinar as crianças de 5 a 11 anos contra a covid- 19 dentro das escolas públicas, em parceria com os municípios, mediante autorização dos pais. Ao **Estadão**, afirmou que pretende incentivar também a vacinação das crianças dentro das instituições de ensino particulares.

A decisão final cabe às secretarias municipais de Saúde, responsáveis pelo esquema de vacinação. O secretário de Saúde da capital, Edson Aparecido, disse ao **Estadão** que neste momento não é "viável" esse tipo de vacinação, com deslocamento das equipes de saúde. "Elas estão concentradas na vacinação e no atendimento de gripe e de covid, além disso as escolas não estão funcionando ainda." Aparecido afirmou também que foram aplicadas 24 milhões de doses nos postos de saúde da Prefeitura até agora e "não tem por que mudar isso na última hora". Ele acredita que a vacina para crianças deve chegar ainda este mês.

Alguns municípios paulistas, como Campinas, já aplicaram o imunizante em colégios em adolescentes, de 12 a 18 anos. Na capital, isso ocorreu no fim do processo, para busca de quem ainda não tinha se vacinado.

Em entrevista à *Rádio Eldorado* nesta terça, Rossieli disse que a escola tem um papel fundamental de conscientização e "vacinar dentro da escola é um grande exemplo". "Nós reorganizamos o nosso início do calendário letivo para que os primeiros dias sejam de trabalho da escola, trabalhando com os próprios alunos a importância da vacinação e com as famílias."

Para o presidente da Associação Brasileiras das Escolas Particulares (Abepar), Arthur Fonseca Filho, o incentivo do governo estadual para a realização da imunização das crianças dentro da rede particular é muito bem-vindo. "Somos favoráveis que as escolas privadas realizem a vacinação. É conveniente que todas as crianças se vacinem", afirmou.

ACESSO ÀS AULAS. Segundo Rossieli, as escolas estaduais de São Paulo passarão a pedir a carteira de vacinação contra a covid após o início da campanha para crianças de 5 a 11 anos, mas não vão proibir o acesso às aulas de quem não apresentar o documento. "A carteira de vacinação já é exigida na matrícula. Vamos solicitar, sim, no momento devido. Mas não vamos proibir o aluno de ir à escola", afirmou.

Rossieli criticou a demora do Ministério da Saúde em adquirir com a Pfizer as doses pediátricas e pediu aos pais que não acreditem em notícias falsas. Na manhã de ontem, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou que os pais poderão levar seus filhos para se vacinarem contra a covid-19 "se assim desejarem".

O Brasil deve receber 3,7 milhões de vacinas infantis da Pfizer em janeiro, mas o País tem 20,5 milhões de crianças entre 5 e 11 anos, de acordo com o IBGE. Um total de 20 milhões de doses só devem chegar até o fim do primeiro trimestre, segundo fontes do governo ouvidas pelo *Estadão/Broadcast*.

A quantidade a ser recebida em janeiro seria suficiente para imunizar, por exemplo, todas as crianças de 11 anos (2,8 milhões, segundo o IBGE). A pasta realizou ainda uma audiência pública sobre o tema, em que foram apresentados os resultados de uma enquete online (*Mais informações abaixo*).

O início do ano letivo está marcado para 2 de fevereiro e, de acordo com o secretário, não será condicionado à vacinação. Nas particulares, as aulas já começam no dia 31. ●

WERTHER SANTANA/ESTADÃO–8/2/2021

Escolas pedirão carteira de vacinação, mas sem vetar acesso à aula

Perguntas & Respostas

O que você precisa saber sobre a vacina contra covid para crianças

Por que é importante vacinar crianças de 5 a 11 anos contra a covid?
Para o microbiologista Luiz Almeida, PhD na área de genética de bactérias pelo Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), a vacina contra a covid-19 para crianças é importante para a redução do número de casos graves e mortes causadas pela doença nessa faixa etária.

A vacina da Pfizer é segura e eficaz?
Os resultados de testes clínicos mostraram uma resposta robusta de anticorpos. A vacina é segura para a população pediátrica, tanto que já vem sendo usada em 31 países, como Estados Unidos, França, Reino Unido e Alemanha. Também existe o aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

As crianças vão receber a mesma dose do imunizante que os adultos?
Não. O imunizante que será aplicado na população pediátrica vai ter duas doses de 10 mcg por unidade (um terço da dose adulta). O País só deve começar a receber as doses pediátricas da Pfizer na segunda quinzena de janeiro.

E se a criança completar 12 anos no período entre as doses da vacina?
A imunização deverá ser feita com a dose infantil.

Audiência reúne defensores da vacina e negacionistas

JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

Em uma audiência pública que durou cerca de quatro horas e meia sobre a vacinação de crianças contra a covid-19, o Ministério da Saúde ouviu ontem representantes de entidades científicas e defensores da vacina pediátrica, além de médicos contrários que já espalharam informações falsas sobre a doença. O evento não teve a participação de representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que autorizou a imunização infantil no mês passado.

Durante o evento, entidades médicas e de sociedades científicas apoiaram a vacinação, mostrando dados e estudos. Renato Kfouri, representante da Associação Médica Brasileira (AMB), chamou a atenção para a importância de não se aderir a "teorias da conspiração". Segundo ele, os autores dessas falsas informações "agem de má-fé". "Querem colocar em risco a vida de nossos filhos", afirmou.

Em transmissão ao vivo em sua rede social no começo da audiência, a deputada Bia Kicis relatou ter convidado os médicos Roberto Zeballos, José Augusto Nasser e Roberta Lacerda, contrários à imunização de crianças e a favor do uso de cloroquina, para falar no encontro. Em agosto, o *Projeto Comprova* mostrou que Zeballos fez várias afirmações incorretas sobre a covid-19 em vídeo no Instagram. Na ocasião, ele minimizou a importância da variante Delta ao escrever que ela era "pouco agressiva". Também errou ao dizer que as vacinas disponíveis até aquele momento não funcionavam contra a Delta. Na audiência de ontem, Zeballos referiu-se à vacina como "emergencial", ignorando o fato de que a Pfizer tem o registro definitivo. O médico pediu ainda respeito à "ciência da observação".

Em outra checagem, o *Projeto Comprova* também apontou que a médica Roberta Lacerda tirou dados de hospital israelense de contexto ao acusar o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA de mentir sobre infecções em não vacinados. A postagem circulou em agosto do ano passado.

ENQUETE. No início da audiência, a secretária extraordinária de Enfrentamento à Covid-19, Rosana Leite de Melo, afirmou que a maioria das pessoas que participaram da consulta pública sobre vacinação de crianças é contrária à obrigatoriedade de prescrição médica para a imunização, o que vinha sendo defendido pela gestão Bolsonaro. A enquete também mostrou que a maior parte dos participantes é contrária a que a vacina seja compulsória nesse público. De acordo com a secretária, 99.309 pessoas participaram da consulta. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Vacinação de crianças não é joguete

O presidente Bolsonaro joga com a saúde dos brasileiros. Como a pandemia, vai chegar o dia em que a impostura terá fim

Movido por algum interesse político-eleitoral ainda por ser revelado ao País, o ministro da Saúde, ninguém menos, descuida da saúde de milhões de crianças e faz pouco-caso das aflições de seus pais, ávidos por imunizar os menores contra a covid-19. "Os pais terão a resposta (*sobre a vacinação infantil*) no momento certo, sem açodamento", disse Marcelo Queiroga no dia 20 de dezembro.

O tom desdenhoso do ministro em relação à gravidade da pandemia, cujo fim depende, fundamentalmente, do rápido avanço da vacinação, ecoava o de seu chefe, o presidente Jair Bolsonaro, que um dia antes questionara a razão de haver "tanta pressa" para vacinar as crianças brasileiras contra o coronavírus.

Tudo não passava de um pérfido jogo de cena, montado com a finalidade específica de atrasar a vacinação das crianças tanto quanto fosse possível, assim como o governo se empenhou em fazer – ao custo de muitas vidas, como revelou a CPI da Covid – em relação à vacinação dos adultos.

Desde que a Anvisa aprovou a aplicação da vacina da Pfizer em crianças de 5 a 11 anos, em meados de dezembro, já se sabia que a vacinação deste segmento populacional iria ocorrer. As doses do imunizante para o público infantil foram compradas. Prazos para entrega dos lotes foram pactuados com o laboratório. O governo, portanto, causou apreensão desnecessária na população em nome da narrativa eleitoreira de Bolsonaro – mostrar-se como defensor da "liberdade individual" para seus apoiadores mais radicais. Queiroga, ao que parece, abraçou cegamente a falácia, desonrando o seu diploma de médico.

Vejamos. No fim de dezembro, o Ministério da Saúde lançou um esdrúxulo questionário na internet para colher a "opinião" de cidadãos leigos sobre a vacinação infantil contra a covid-19, a despeito de a Anvisa – órgão técnico – ter atestado a segurança e a eficácia do imunizante da Pfizer para o público infantil – ademais já aplicado em crianças em diversos países. A pasta também marcou uma audiência pública para tratar do tema. Ora, ao mesmo tempo que simula uma discussão sobre o tema com a sociedade, Queiroga anunciou que até o final deste mês o País receberá 3,7 milhões de doses da vacina infantil desenvolvida pela Pfizer. E mais: a vacinação terá início tão logo o imunizante passe pelo trâmite de entrada no País.

Até o fim do primeiro trimestre, outros 20 milhões de doses deverão ser entregues, quantidade suficiente para aplicar a primeira dose em toda a população que tem entre 5 e 11 anos (20,5 milhões de pessoas, segundo o IBGE).

Não fosse o descaso do governo, a vacinação infantil poderia ter começado mais cedo. Assim, seria possível vislumbrar o início do período letivo com boa parte das crianças totalmente imunizadas com as duas doses, haja vista que o intervalo mínimo entre a primeira e a segunda dose é de 21 dias.

O presidente Bolsonaro joga com a saúde dos brasileiros. Assim como a pandemia, chegará o dia em que a impostura terá fim. ●

Pandemia do coronavírus

Rio cancela o carnaval de rua; desfile na Sapucaí está mantido

Decisão foi tomada em reunião entre Paes e representantes dos principais blocos, que concordaram com o cancelamento

FÁBIO GRELLET
RIO

Os blocos de carnaval não vão desfilar pelas ruas do Rio neste ano, ainda em razão da pandemia de covid-19. A decisão foi tomada em consenso durante reunião ontem entre os representantes dos principais blocos, o prefeito Eduardo Paes (PSD) e o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz.

"A situação ainda não permite os desfiles. Então, está resolvido. Não podemos ir contra a ciência e colocar em risco a vida dos foliões", afirmou Rita Fernandes, presidente da Sebastiana, associação que representa 11 dos principais blocos da cidade. Segundo ela, todos os representantes de blocos que participaram da reunião com Paes e Soranz concordaram com a decisão. Uma alternativa será promover bailes ou eventos em lugares fechados, de modo a controlar o acesso do público. Mas por enquanto isso é apenas uma ideia.

Em live pela internet, Paes afirmou que "não será possível" promover o carnaval de 2022 nos moldes tradicionais: "Acabei de ter uma reunião com o pessoal dos blocos de rua. (...) Infelizmente, e eu falo como prefeito que gosta do carnaval e como cidadão, isso não será possível (*os desfiles*)". Mesmo antes da reunião, dois grandes blocos já haviam anunciado que não desfilariam: o bloco da Preta, da cantora Preta Gil, e a Banda de Ipanema.

WILTON JUNIOR/ESTADÃO–21/2/2020

Bloco das Carmelitas em 2020: folia tradicional em Santa Teresa

PATROCÍNIO. Diante do surgimento da variante Ômicron do coronavírus e dos novos riscos da pandemia, a Ambev, que patrocinaria o carnaval de rua do Rio, tinha cobrado uma definição sobre a realização ou não dos desfiles até hoje, e essa foi uma das razões pelas quais Paes fez a reunião ontem.

Ele contou ter proposto à patrocinadora e aos blocos a realização de eventos, ao longo de fevereiro, em três lugares da cidade onde pudesse haver controle da entrada do público. Mas a ideia não foi bem recebida, porque os blocos têm ligação com as regiões em que desfilam e a princípio não lhes interessariam locais diferentes dos tradicionais. Essa negociação por eventos alternativos, porém, deve continuar nas próximas semanas.

SAPUCAÍ. O desfile das escolas de samba por enquanto está mantido, sob o argumento de que será possível controlar a entrada no sambódromo da Marquês de Sapucaí. A ideia da prefeitura e da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa) é criar um aplicativo pelo qual todos que queiram entrar no sambódromo, para desfilar ou para assistir aos desfiles, teriam de comprovar estarem vacinados e não infectados pelo coronavírus. Esse app ainda não foi lançado.

Os ensaios técnicos, que são gratuitos e estavam previstos para ocorrer neste mês, foram adiados. Se realmente forem mantidos, só acontecerão em fevereiro.

OUTROS MUNICÍPIOS. As prefeituras de Niterói e de Maricá, dois municípios da região metropolitana do Rio, também anunciaram na tarde desta terça-feira o cancelamento do carnaval de rua, por causa da pandemia de covid-19. ●

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
A cidade continua aplicando reforço para os moradores acima de 18 anos que tenham recebido a 2.ª dose há quatro meses. Além disso, estão recebendo dose extra demais grupos, como idosos e imunossuprimidos.

RIBEIRÃO PRETO
Com agendamento aberto a partir das 8h30 de hoje, os moradores de 18 anos ou mais vão poder receber a 3.ª dose da vacina contra a covid amanhã.

CAMPINAS
A 3.ª dose é voltada para as pessoas acima de 18 anos, vacinadas há quatro meses. Aqueles que se imunizaram há dois meses com a Janssen podem buscar a 2.ª dose.

RIO DE JANEIRO
O município está dando dose de reforço para pessoas acima dos 18 anos, desde que tenham sido vacinadas com a dose anterior há quatro meses. A primeira aplicação para pessoas a partir de 12 anos está sendo ofertada. Há antecipação da 2.ª aplicação da Pfizer para os maiores de 12 anos. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	619.426
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	178
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	96
TOTAL DE VACINADOS	161.458.181
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	22.322.027
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	19.091
NÚMERO DE RECUPERADOS**	21.603.954

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

PREVISÃO DO TEMPO

QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
19°/ 25°	18°/ 23°	17°/ 23°	17°/ 24°

SOL
NASCENTE: 05h26
POENTE: 18h58

LUA: **NOVA**

NOVA	2/01 15H35
CRESCENTE	9/01 15H13
CHEIA	17/01 20H51
MINGUANTE	25/01 10H42

Estado de SP

● A capital paulista terá temporais entre a tarde e a noite, depois de um dia quente.

Tábuas das marés: Porto de Santos

NO ↘ 15 nós — 0,5m

HOJE			QUINTA, 06		
4h32	↑	1,4	4h59	↑	1,3
10h49	↓	0,5	11h02	↓	0,6
16h16	↑	1,3	16h41	↑	1,2
22h58	↓	0,0	23h31	↓	0,1

SEXTA, 07			SÁBADO, 08		
5h25	↑	1,2	0h03	↓	0,3
11h02	↓	0,6	5h51	↑	1,0
17h05	↑	1,1	10h54	↓	0,6
			17h30	↑	1,1

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/31°	MACEIÓ	24°/31°
BELÉM	22°/32°	MANAUS	23°/34°
BELO HORIZONTE	19°/26°	NATAL	25°/31°
BOA VISTA	24°/36°	PALMAS	22°/30°
BRASÍLIA	18°/26°	PORTO ALEGRE	22°/28°
CAMPO GRANDE	21°/29°	PORTO VELHO	24°/33°
CUIABÁ	23°/33°	RECIFE	26°/31°
CURITIBA	18°/29°	RIO BRANCO	24°/33°
FLORIANÓPOLIS	22°/28°	RIO DE JANEIRO	24°/35°
FORTALEZA	24°/31°	SALVADOR	24°/31°
GOIÂNIA	20°/27°	SÃO LUÍS	23°/30°
JOÃO PESSOA	24°/32°	TERESINA	22°/31°
MACAPÁ	23°/32°	VITÓRIA	24°/34°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	24°/39°	MÉXICO	-3	13°/23°
ATENAS	5	11°/16°	MIAMI	-2	20°/25°
BARCELONA	4	9°/12°	MONTEVIDÉU	0	21°/24°
BERLIM	4	2°/5°	MOSCOU	6	-9°/1°
BRUXELAS	4	2°/5°	NOVA YORK	-2	-2°/4°
BUENOS AIRES	0	22°/30°	PARIS	4	1°/6°
CARACAS	-1	17°/25°	ROMA	4	11°/15°
CHICAGO	-2	-8°/3°	SANTIAGO	0	13°/29°
ESTOCOLMO	4	-7°/0°	SYDNEY	14	21°/26°
GENEBRA	4	-11°/3°	TEL-AVIV	5	13°/18°
JOHANNESBURGO	5	16°/31°	TÓQUIO	12	3°/8°
LIMA	-2	19°/20°	TORONTO	-2	1°/4°
LISBOA	3	8°/14°	WASHINGTON	-2	-2°/5°
LONDRES	3	1°/5°			
LOS ANGELES	-5	12°/19°			
MADRID	4	4°/9°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Medicamentos

Venda de antigripais dispara e consumidores relatam falta de produtos

Procura por remédios para coriza, dor de cabeça e febre chega a triplicar; Abrafarma fala em falta pontual de itens em farmácias

GONÇALO JUNIOR
VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

Com o surto de gripe misturado ao crescimento de casos de covid-19, as vendas de medicamentos antigripais nas farmácias dispararam nas últimas semanas. A procura por remédios para coriza, febre e dor de cabeça, muitos comercializados sem receita, triplicou em alguns estabelecimentos, na comparação com o mesmo período do ano passado.

A alta coincide com o surgimento de relatos de pacientes sobre dificuldades para encontrar os remédios em farmácias. Algumas das principais farmacêuticas do País confirmam o crescimento, mas garantem não haver desabastecimento. Por outro lado, a Associação Brasileira das Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) vê faltas pontuais.

Na Ultrafarma, a venda de antigripais neste início de janeiro e no fim de dezembro chega a ser 142% maior do que no mesmo período de 2021. A unidade do Conjunto Nacional, na esquina da Avenida Paulista com a Rua Augusta, região central da capital, estava cheia na tarde desta terça-feira.

O gerente Maurílio Moura contou que a procura por antigripais e xaropes antialérgicos aumentou 130% nos últimos dois meses. Também há grande procura por vitamina C e analgésicos. Com isso, a reposição de estoques é diária. "As prateleiras ficam vazias muito rapidamente."

No caso da Pague Menos, a rede informou ter observado "um aumento relevante nas vendas de produtos da categoria gripes e resfriados em novembro e dezembro de 2021, comparadas com o mesmo período de 2020". Segundo os dados da RaiaDrogasil, desde o início de dezembro a demanda por produtos de combate aos sintomas de gripe chegou a triplicar em alguns casos, no comparativo com os últimos três meses. O Grupo DPSP reportou que a procura por esse tipo de medicamento tem sido mais recorrente nos últimos dias.

> **Fora das prateleiras**
> **É difícil encontrar, por exemplo, o fosfato de oseltamivir, o Tamiflu, contra o influenza**

"Os médicos estão prescrevendo muitos antimicrobianos e antibióticos e estamos percebendo a falta pontual em algumas farmácias", explica Sérgio Mena Barreto, presidente da Abrafarma. "As empresas foram pegas no contrapé. Tudo isso coincidiu com o recesso, quando a indústria costuma dar férias coletivas para os funcionários."

EXEMPLO. É difícil encontrar, por exemplo, o fosfato de oseltamivir, o Tamiflu. O engenheiro químico Mário Bittencourt, de 38 anos, morador da zona leste, buscava o medicamento para o filho que testou positivo para o vírus influenza. Ele contou que foi até três farmácias na Mooca e não encontrou o remédio. Só foi achá-lo na região central. A Roche afirma que a produção, o abastecimento e a distribuição seguem normais, mas reconhece que "a epidemia de gripe em um período atípico do ano confere mais complexidade ao gerenciamento de estoque de parceiros". ●

SÃO PAULO RECLAMA

Problemas com linha telefônica hackeada

Reclamação enviada pelo leitor Joe Faintuch: "Sou cliente da Claro e preciso muito resolver um problema sério com a minha linha. Eu tive de entrar em contato com a empresa porque a minha linha telefônica foi hackeada. Todos os meus dados pessoais, que haviam sido confiados à empresa, vazaram. Isso me causou um enorme prejuízo. Até hoje eu não consegui recuperar o que me foi roubado. Em contato com o departamento de atendimento da empresa, apenas me informaram que a Claro investe constantemente em políticas e em procedimentos de segurança, adotando medidas rígidas para identificar fraudes e proteger seus clientes. E que a Claro já tinha regularizado o funcionamento da minha linha telefônica. No entanto, minha situação não foi resolvida pela empresa e continuo com os problemas relatados. Preciso de uma solução."

Resposta enviada pela empresa Claro: "A Claro está em contato com o senhor Joe Faintuch, prestando os esclarecimentos necessários. A operadora continua à disposição por meio de todos os canais de atendimento." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Um furto descoberto

O sr. Francisco Silveira morador à rua Barão de Tatuhy, foi há dias victima dos amigos do alheio, que subtrahiram do porão de sua residencia sete rolos de fumo, do valor approximado a 900$000. A policia foi avisada dos acontecimentos e graças às providencias tomadas pelo subdelegado sr. Pamphilio Marmo, não tardou a serem descobertos os autores do furto e ainda o destino da mercadoria. Um dos ladrões, Francisco Camargo, persuadido de fazer a venda de dois rolos de fumo a um negociante desse artigo, foi detido pelo referido negociante, que estava inteirado do que se havia passado ... ●

Anúncio publicado na edição do 'Estadão' de 5/1/1922

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Maria Adorada Quaiatti de Carvalho – Dia 2, aos 91 anos. Era viúva de Helio José de Carvalho. Deixa os filhos Aparecida, Bernadete, Vladimir, Armando, Alexandre e Fernanda. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Josefa Batista Vildal Franklin – Aos 84 anos. Era viúva. Deixa os filhos Armenia, Alberto, Ana Lucia, Antonio Carlos e Antonio Filho. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Alice Moraes Pinto Alves de Lima – Dia 3. Filha de Antônio Moraes Pinto e Isabel Cerquinho de Moraes Barros. Era viúva de Carlos Alberto Alves de Lima. Deixa os filhos Luís Eduardo, Carlos Alberto, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério do Morumbi.

José Paulo Alves Sobreira – Dia 2, aos 77 anos. Era viúvo de Lucia Aparecida de Paula Sobreira. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Otávio Zanin – Dia 2, aos 57 anos. Era casado com Giselda Mascarenhas Ramos Sanin. Deixa os filhos Otávio e Gabriela. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSAS

Maria Mercedes de Toledo Piza Barroca – Dia 8, às 15h30, na Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na R. Honório Líbero, 90, Jardim Paulistano (7º dia).

Décio Martins Pinto Novaes – Hoje, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Dinamarquês Eriksen diz sonhar em disputar a Copa do Mundo

Tênis

Luisa e Laura ganham paz interior e confiança com o bronze em Tóquio

Tenistas que conquistaram a medalha mais inesperada para o Brasil na Olimpíada sofrem com contusões, mas se dizem otimistas para fazer boa temporada este ano

FELIPE ROSA MENDES

Nem parecia que Luisa Stefani e Laura Pigossi encerraram a temporada machucadas. Animadas e confiantes, as primeiras medalhistas olímpicas na história do tênis brasileiro ainda carregam em suas atividades dentro e fora de quadra o astral do bronze conquistado em Tóquio. A dupla define o momento como "paz interior" quase em uníssono ao ser questionada pelo **Estadão**.

"Paz interior é o que estou sentindo. Foi o que mais senti na gira de quadra rápida depois da Olimpíada. Era uma certa tranquilidade, energia boa. Estava feliz com o que tinha, com o que estava acontecendo", diz Luisa. "Estou aceitando muito mais as situações. Saí de Tóquio com essa paz interior. As coisas acontecem, temos que saber lidar da melhor maneira possível, encontrar as soluções. E foi o que fizemos na Olimpíada", afirma Laura.

As "soluções" encontradas pela dupla resultaram numa daquelas histórias que não acontecem toda hora, mesmo em contextos grandiosos, como o de uma Olimpíada. Inscritas quase sem saber, entraram de última hora na chave de duplas, após seguidas desistências. Luisa vinha se destacando no circuito e tinha ranking para entrar, mas dependia de uma parceira em boa situação para competir. Mesmo especialista em simples, Pigossi preencheu os requisitos para jogar nas duplas.

Fora da lista das favoritas, elas foram derrubando rivais candidatas à medalha desde a estreia. Perderam na semifinal, mas não desanimaram. Na disputa do bronze, salvaram inacreditáveis quatro match points no super tie-break. E subiram ao pódio. Foi a medalha mais improvável das 21 conquistadas pela delegação brasileira em Tóquio.

O segredo? Boa dose de diálogo, muita compreensão e o Hino Nacional. "Quando a gente ganhou o segundo set, cantamos o hino para entrar no tie-break e disputar a medalha. A gente esperava pelo retorno das adversárias, que foram ao banheiro. São três ou quatro minutos de espera. Se você começar a pensar, a cabeça pode ir para mil lugares. E o hino foi uma maneira de nos centrarmos e curtirmos o momento", recorda Luisa. "Foi algo automático. Olhamos uma para a outra e começamos: 'gigante pela própria natureeeza'. Sorrimos e a coisa foi", diz Laura.

Bia Haddad cai na estreia
A brasileira perdeu para a espanhola Sara Sorribes por 6/4, 5/7 e 6/3 no WTA 250 de Melbourne

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Luisa e Laura cresceram tecnicamente a partir do pódio olímpico

UNIÃO. Esta harmonia e entrosamento foram construídos aos poucos em Tóquio. Afinal, elas só haviam jogado juntas em dois torneios antes, com duas vitórias e duas derrotas.

"Uma das minhas imagens favoritas da Olimpíada foi a conversa que tivemos sentadas no gramado, diante dos aros olímpicos, na Vila Olímpica. Tivemos uma conversa muito franca e aberta de como íamos fazer dar certo", lembra Laura. "Só a gente consegue entender o quanto aquilo foi especial. Fez a diferença na 'vibe' da semana e na nossa conquista", reforça Luisa.

Cinco meses depois da grande conquista, elas seguem entrosadas. "Foi um momento muito especial", afirma Luisa. "Só de contar essa história me arrepiei inteira agora", rebate Laura ao apontar para o braço esquerdo. Entre os pelos eriçados estava justamente a tatuagem do trecho do Hino Nacional. Em São Paulo, na véspera da entrevista ao **Estadão**, as duas tatuaram também os aros olímpicos.

O alto-astral das tenistas contrasta com o momento físico de ambas. Laura se recupera de um edema ósseo detectado em uma das vértebras, nas costas. Mas está totalmente recuperada para voltar ao circuito. A situação de Luisa é mais complexa. Após romper um dos ligamentos do joelho direito quando disputava a semifinal do US Open, seu melhor resultado num Grand Slam até agora, ela só deve voltar ao circuito em maio.

"Lidamos muito bem com todas as dificuldades. E como não vou lidar bem com uma dorzinha nas costas?", diz Laura. "E eu, como não vou lidar bem com um rompimentozinho de joelho?", brinca Luisa.

Luisa emplacou três finais consecutivas em torneios de peso antes de se machucar, no US Open. E alcançou o 10.º lugar no ranking de duplas, a melhor posição de uma brasileira desde a criação da lista da WTA, em 1975. Laura também atingiu sua melhor colocação, 191.º em simples, na esteira de três títulos de nível ITF – e foram mais três em duplas.

FAMA. Fora de quadra, o saldo olímpico foi o aumento da visibilidade. "Dia desses, quando eu estava na academia, fui abordada por uma menina, que perguntou se eu era a Laura, da medalha na Olimpíada. Ela começou a chorar, disse que viu o jogo. Fiquei meio sem reação até", afirma Laura. "Profissionalmente, tive belos meses depois da medalha, estava super confiante, acreditava que poderia fazer qualquer coisa em quadra."

A grande fase será testada logo no começo deste ano, quando ela terá a oportunidade de disputar um Grand Slam pela primeira vez na carreira. Laura vai competir no qualifying do Aberto da Austrália, em Melbourne. "Já estou louca para começar 2022." ●

Djokovic vai ao Aberto da Austrália mesmo sem tomar a vacina da covid

Acabaram as dúvidas que duravam havia mais de um mês. Apesar de não estar vacinado contra a covid-19, o tenista sérvio Novak Djokovic recebeu uma "permissão de isenção" do governo australiano e já está a caminho de Melbourne para disputar o Aberto da Austrália, o primeiro Grand Slam da temporada, que começará no próximo dia 17. A vacina é um requisito obrigatório para os estrangeiros que chegam ao país da Oceania. Mas a Tennis Australia afirmou que a documentação enviada por Djokovic para requerer a exceção foi aprovada por um painel independente de médicos especializados e o departamento de Saúde do Estado de Victoria deu autorização.

Nas redes sociais, o número um do mundo festejou. "Feliz ano novo! Desejo a todos saúde, amor e felicidade em todos os momentos e que sintam amor e respeito por todas as pessoas neste planeta maravilhoso. Passei um ótimo tempo ao lado de minha família e meus entes queridos durante as férias e hoje (terça-feira) estou indo para a Austrália com uma permissão especial", escreveu o sérvio em sua conta no Instagram.

A decisão já começou a agitar as redes sociais, pois muitos australianos em situação de emergência não puderam retornar ao país durante a pandemia porque não obtiveram, ao contrário do tenista sérvio, isenção médica.

Nove vezes campeão do Aberto da Austrália e à procura do título que lhe permita se tornar o recordista em torneios de Grand Slam — está empatado com o suíço Roger Federer e com o espanhol Rafael Nadal, todos com 20 cada —, Novak Djokovic adiou até o último instante a comunicação em relação à participação em Melbourne. O sérvio já disse por diversas vezes ser contra a vacinação.

Ele contraiu a doença em junho de 2020, quando realizou um torneio de exibição em Belgrado, mas não testou novamente positivo em qualquer torneio disputado ao longo da temporada 2021. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Copa São Paulo**
Palmeiras x Assu-RN
15h15 / SporTV
São Paulo x CSE-AL
19h30 / SporTV
● **Copa do Rei**
Leganés x Real Sociedad
12h / ESPN
● **Copa da Liga Inglesa**
Chelsea x Tottenham
16h45 / Fox Sports

BASQUETE
● **NBA**
Golden State x Mavericks
21h30 / ESPN
Utah Jazz x D. Nuggets
0h / ESPN

Como criar as condições para que pessoas maduras sigam ativas e felizes por mais tempo

Envelhecer com saúde: hora de desenhar o novo mapa da vida

Luiz pratica Pilates todos os dias, às 7 horas, no Clube Pinheiros

:WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Geração 100 anos

Encontrar quase centenários independentes e ativos será cada vez mais comum, graças a avanços da ciência e dos recursos da medicina

CRISTIANE SEGATTO

Aos 94 anos, o engenheiro aposentado Luiz Carlos França Domingues demonstra aquilo que os franceses chamam de "joie de vivre", a alegria de viver que muitos pesquisadores do envelhecimento saudável apontam como um dos segredos para uma vida longa, produtiva e feliz.

Todas as manhãs, ele salta cedo da cama, faz uma refeição leve e, apesar da preocupação dos filhos, dirige o próprio carro até o Esporte Clube Pinheiros, no Jardim Europa, zona oeste de São Paulo. Não perde as aulas de pilates. "Tenho vontade de viver por causa da serotonina que me traz bem-estar", diz ele. "Para mim, os exercícios são uma necessidade diária e envolvem um sentimento estético. Gosto da elegância, da postura, da coordenação dos movimentos. Acho tudo isso muito bonito."

Em poucos anos, encontrar quase centenários ativos e independentes como Domingues deixará de ser surpresa. Metade das crianças que hoje têm 5 anos poderá chegar aos 100 anos nos Estados Unidos e em outros países desenvolvidos. E essa tem chance de se tornar a norma para recém-nascidos em 2050, segundo um relatório lançado recentemente pelo Centro de Longevidade da Universidade Stanford.

Em três décadas, quase 30% da população brasileira será idosa, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Um índice três vezes superior ao verificado em 2010. Para que a experiência do envelhecimento seja satisfatória, há muito o que aprender com exemplos como o de Domingues. Com 1,65 metro e 64 quilos, ele mantém o peso há 68 anos. Viúvo há nove anos, mora sozinho e tem boa condição geral de saúde.

A genética contribui para a longevidade – os avós paternos passaram dos 90 anos e o irmão morreu pouco antes de completar um século –, mas o aposentado também colhe os frutos de décadas de alimentação saudável. E de passar longe do cigarro, das bebidas alcoólicas e do sedentarismo. "Para envelhecer bem, é só fazer o básico e ter um casamento feliz como eu tive."

Domingues não sente dores nem sofre de osteoporose. "Nunca tive problema de coluna. Isso é falta de exercício e de ter uma musculatura abdominal forte", afirma. "Tomo sol enquanto leio o **Estadão** na beira da piscina. Quer receita melhor para os ossos?"

Frequentador de vários grupos de terceira idade, ele acha que é importante manter um convívio social ativo. Lamenta quando vê idosos que não saem de casa. "Ficam ranzinzas, emburrecendo com o controle remoto da TV na mão e dizendo que no tempo deles as coisas eram diferentes", afirma. "O nosso tempo é agora."

UMA NOVA VIDA. Graças aos avanços da ciência e aos recursos da Medicina, viver décadas a mais com qualidade será possível, mas o mundo está preparado para os centenários? Não exatamente, segundo a professora Laura Carstensen, diretora do Centro de Longevidade da Universidade Stanford.

"A nossa cultura evoluiu em torno de vidas com a metade desse tempo", diz ela. "Isso não funciona mais. Precisamos criar normas sociais que acomodem trajetórias muito mais longas."

Nos últimos três anos, a equipe liderada por Laura criou recomendações reunidas no relatório O Novo Mapa da Vida. O texto sugere mudanças na educação, nas carreiras e nas transições de vida para que elas sejam compatíveis com existências de um século ou mais (*leia texto ao lado*).

A vida moderna tem um problema de ritmo, aponta o estudo. A faixa dos 40 anos é um período abarrotado de demandas profissionais e de cuidado dos familiares. Uma fase estressante, principalmente para as mulheres, que suportam uma carga desproporcional de tarefas domésticas e atenção aos dependentes.

Enquanto isso, grande parte dos idosos se vê sem atividade, propósito, conexão ou renda suficiente para viver bem os muitos anos que tem pela frente. Se não fossem precocemente expulsos do mercado de trabalho, esses profissionais maduros poderiam seguir contribuindo para a geração de riqueza.

"A diversidade etária é uma rede positiva. A velocidade, a força e o entusiasmo dos jovens, combinados com a inteligência emocional e a sabedoria prevalente entre as pessoas mais velhas, criam possibilidades para famílias, comunidades e locais de trabalho que não existiam antes", salienta o relatório.

COM SAÚDE. A grande virada no perfil da população brasileira deve acontecer em 2030, quando o País terá mais pessoas a partir de 60 anos do que crianças e adolescentes de 14 anos. O Brasil precisa criar condições para que essa população seja respeitada e participe ativamente da sociedade.

Um passo importante é combater os mitos que cercam o processo de envelhecimento. "Os idosos não vivem mal. É preciso desmistificar isso", garante a professora Yeda Duarte, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP).

"Não é verdade que quem envelhece fica doente", complementa. "O idoso pode ter doenças, mas, se elas forem controladas, ele tem uma vida absolutamente normal." Como coordenadora do estudo Saúde, Bem-estar e Envelhecimento (Sabe), uma pesquisa que acompanha mais de mil idosos na capital paulista desde 2000, Yeda conhece bem os desafios dessa faixa etária. A

→

Como viver melhor

- **Mexa o corpo**
  Exercícios ajudam a manter corpo e mente funcionais.
- **Cuide da alimentação**
  Coma de forma saudável e não abuse do álcool.
- **Durma bem**
  E procure não fumar.
- **Aprenda sempre**
  Vá além da educação formal.
- **Cultive amizades**
  Elas ajudam na motivação.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

amostra foi ajustada de forma a representar a realidade dos mais de 1,8 milhão de idosos que vivem em São Paulo.

"Pouco menos de 25% da população idosa de São Paulo e do Brasil tem alguma limitação funcional", afirma Yeda. De acordo com ela, a grande maioria é autônoma, independente e contribui para muita coisa em casa, em vez de ser dependente de cuidados. "Na pandemia, muitas famílias puderam sobreviver graças aos idosos", explica. "Os filhos perderam o emprego e foram mantidos pelas aposentadorias e pensões deles."

Embora a maioria dos idosos seja saudável, é preciso garantir atenção adequada ao quarto da população que não é. Essas pessoas precisam de cuidadores e de outros recursos de longa duração, mas há poucas políticas públicas e programas municipais para isso. São Paulo e Belo Horizonte oferecem cuidadores no sistema público, mas esses programas são exceção no País.

"Não adianta as pessoas viverem mais de 100 anos, se não criarmos condições para que elas vivam com qualidade", afirma Yeda. Nesse aspecto, o Brasil precisa evoluir muito, mas na esfera individual há um conjunto de atitudes e escolhas que favorecem o envelhecimento saudável.

MOTIVAÇÃO. A partir da meia-idade, muitas pessoas passam por uma reavaliação geral de seus objetivos por novas circunstâncias. Surgem outras metas e funções em relação à família (divórcio ou novo casamento), ao trabalho (mudança de empresa, desemprego ou aposentadoria), à comunidade (mudança de endereço, trabalho voluntário, novos círculos sociais) e à saúde.

WILTON JUNIOR/ESTADÃO

Modelo 50+, Adriana sonha com campanhas de mulheres maduras

> ***"Não é verdade que quem envelhece fica doente. O idoso pode ter doenças, mas, se elas forem controladas, ele tem uma vida normal"***
> **Yeda Duarte**
> **Professora da USP**

"Ao longo do envelhecimento, a motivação é um fator fundamental para o sucesso na mudança de comportamento", salientam a psicóloga Jutta Heckhausen, professora da Universidade da Califórnia, e colegas em um artigo publicado recentemente no *Journals of Gerontology*, da Sociedade Americana de Gerontologia.

Segundo o trabalho, as razões para a mudança e a forma como as pessoas desejam realizá-la é altamente variável. Por isso, é preciso focar na identificação individual de objetivos de curto e de longo prazo para facilitar a adoção de novos comportamentos e alcançar os resultados esperados.

"É preciso reavaliar o que é realmente importante na vida, o senso de propósito ou as prioridades", destacam os autores. "Se houver um declínio geral de energia e vitalidade, por exemplo, talvez seja possível encontrar satisfação em uma ocupação relacionada às habilidades, mas não tão exigente ou que consuma menos horas de trabalho."

NOVA MISSÃO. Quando chegou à maturidade, a relações-públicas Adriana Vilhena Townson, de 58 anos, que trabalhava dez horas por dia, fez uma pausa estratégica. "Mergulhei em um autoconhecimento geral. Analisei minhas raízes, fiz terapia, cuidei da alma. Estava em busca de uma missão", diz.

Ao fazer um trabalho para uma paciente de 95 anos que falava quatro línguas, tinha doutorado na Alemanha e sofria de Alzheimer, Adriana recebeu uma grande lição para as décadas seguintes. "Com ela aprendi a contemplar e a viver o momento presente", diz ela. Novas necessidades e objetivos vieram à tona. "Hoje, minha meta é seguir a minha missão", afirma. "Sempre fui muito empática, mas entendi o valor de perceber o próximo."

Adriana pretende voltar ao mundo corporativo, desde que consiga enxergar sentido no novo trabalho. Paralelamente, está inscrita em uma agência de modelos maduros. "Fiz fotos para demarcar esse meu momento de plenitude. Hoje, me sinto muito bem comigo mesma, visto o que quero", afirma Adriana.

Como modelo 50+, ela sonha fazer uma campanha com mulheres maduras. "É preciso disparar o movimento de plenitude dessas mulheres. Precisa ser um movimento de massa para que, nessa faixa etária, elas percebam que podem ser plenas e realizadas", acredita. Para os novos maduros como Adriana, o importante é o que vivemos no presente e o que projetamos de positivo para o futuro. Uma boa forma de chegar bem aos 100 ou até onde a natureza permitir. ●

Profissional maduro precisará de condições de trabalho adequadas

Ao longo de uma vida de 100 anos, será normal trabalhar por seis décadas, afirmam os pesquisadores do Centro de Longevidade da Universidade Stanford no relatório O Novo Mapa da Vida. Para o bem dos que viverão nesse novo mundo, é preciso redesenhar as condições de trabalho.

Uma das mudanças sugeridas pelo relatório seria permitir que os profissionais aumentassem ou diminuíssem horas de trabalho ao longo de suas carreiras. Um casal que acaba de ter filhos deveria, por exemplo, poder reduzir a jornada por um período. E mais tarde voltar ao período integral.

Outra mudança sugerida é investir no aprendizado dos futuros centenários. A educação formal não deve continuar concentrada nas primeiras duas décadas de vida, como é hoje, e precisaria haver opções de aperfeiçoamento contínuo.

O tipo de vida sugerido pelo relatório está longe de ser acessível à maioria. É mais fácil alcançar as condições para o envelhecimento saudável se não faltar dinheiro. Outra razão para criar condições para que os maduros sigam ativos e produtivos por mais décadas. ●

Anjo de plantão

Torcedora percebe câncer e salva a vida de rival

Fã do time de hóquei do Kraken alertou gerente dos Canucks de que pinta em sua nuca era perigosa

AFP

Nadia e Brian se encontraram sábado; ela recebeu doação de US$ 10 mil para despesas na faculdade

EDUARDO MEDINA
THE NEW YORK TIMES

Nadia Popovici, assídua torcedora do Seattle Kraken, não parava de desviar seus olhos do jogo de hóquei para a nuca de Brian Hamilton. Gerente assistente do Vancouver Canucks, adversário do Kraken, Hamilton tinha uma pequena pinta lá. Media cerca de dois centímetros, tinha formato irregular e cor marrom-avermelhada – possíveis características de câncer, sinais que Popovici aprendera a detectar quando trabalhava como voluntária em hospitais como auxiliar de enfermagem.

Talvez ele já soubesse? Mas, se sim, por que a pinta ainda estava lá? Ela concluiu que Hamilton não sabia. "Eu preciso dizer a ele", disse Popovici, de 22 anos, a seus pais naquele jogo da NHL em 23 de outubro na Climate Pledge Arena, em Seattle, sobre o risco que o funcionário do time rival da Kraken corria.

PERSISTÊNCIA. Ela escreveu uma mensagem em seu celular e esperou o jogo terminar. Depois de acenar várias vezes, finalmente chamou a atenção de Hamilton e colocou seu telefone contra a tela de acrílico. "A pinta em sua nuca é possivelmente cancerosa. Por favor, consulte um médico!", escreveu na mensagem com as palavras "pinta", "câncer" e "médico" em vermelho vivo.

Hamilton, de 47 anos, disse que olhou para a mensagem, esfregou a nuca e continuou andando, pensando: "Bem, isso é estranho". Popovici disse que se arrependeu da mensagem e pensou na época: "Talvez seja inapropriado da minha parte mencionar isso".

Após o jogo, Hamilton foi para casa e perguntou a sua companheira se ela poderia localizar a pinta. Depois, perguntou ao médico da equipe se era preocupante. Era. Então, depois de retirá-la, esperou pelos resultados da biópsia para ver se a torcedora sentada atrás do banco da equipe estava certa.

Popovici estava e acabara de salvar a vida dele. "Ela me tirou de um fogo lento", disse Hamilton em uma entrevista coletiva no sábado, com a voz trêmula às vezes. "E as palavras que saíram da boca do médico foram que se eu ignorasse isso por quatro a cinco anos, não estaria aqui."

Especificamente, os médicos disseram a ele mais tarde que era o melanoma maligno tipo 2, um câncer de pele que, por ser detectado precocemente, poderia ser facilmente removido e tratado. "Com o melanoma, assim como com muitos outros cânceres, o sucesso do tratamento ou da cura geralmente depende do estágio da doença – e quanto mais cedo você encontrar algo, melhor será", disse Ashwani Rajput, diretor do Johns Hopkins Kimmel Cancer Center.

GRATIDÃO. Assim que soube que estava bem, Hamilton pediu à franquia Canucks que o ajudasse a encontrar a mulher que descreveu como "uma heroína". Escreveu uma carta que foi postada no Twitter da equipe no sábado: "Para esta mulher que estou tentando encontrar, você mudou minha vida, e agora quero encontrar você para dizer MUITO OBRIGADO! O problema é que não sei quem você é ou de onde você é", dizia.

Demorou menos de três horas para encontrar Nadia Popovici, que estava dormindo em sua casa em Tacoma, Washington, naquela tarde, depois de trabalhar durante a noite como especialista em intervenção de crise em uma linha direta de prevenção ao suicídio. Ela acordou com mensagens de texto e chamadas perdidas de sua mãe.

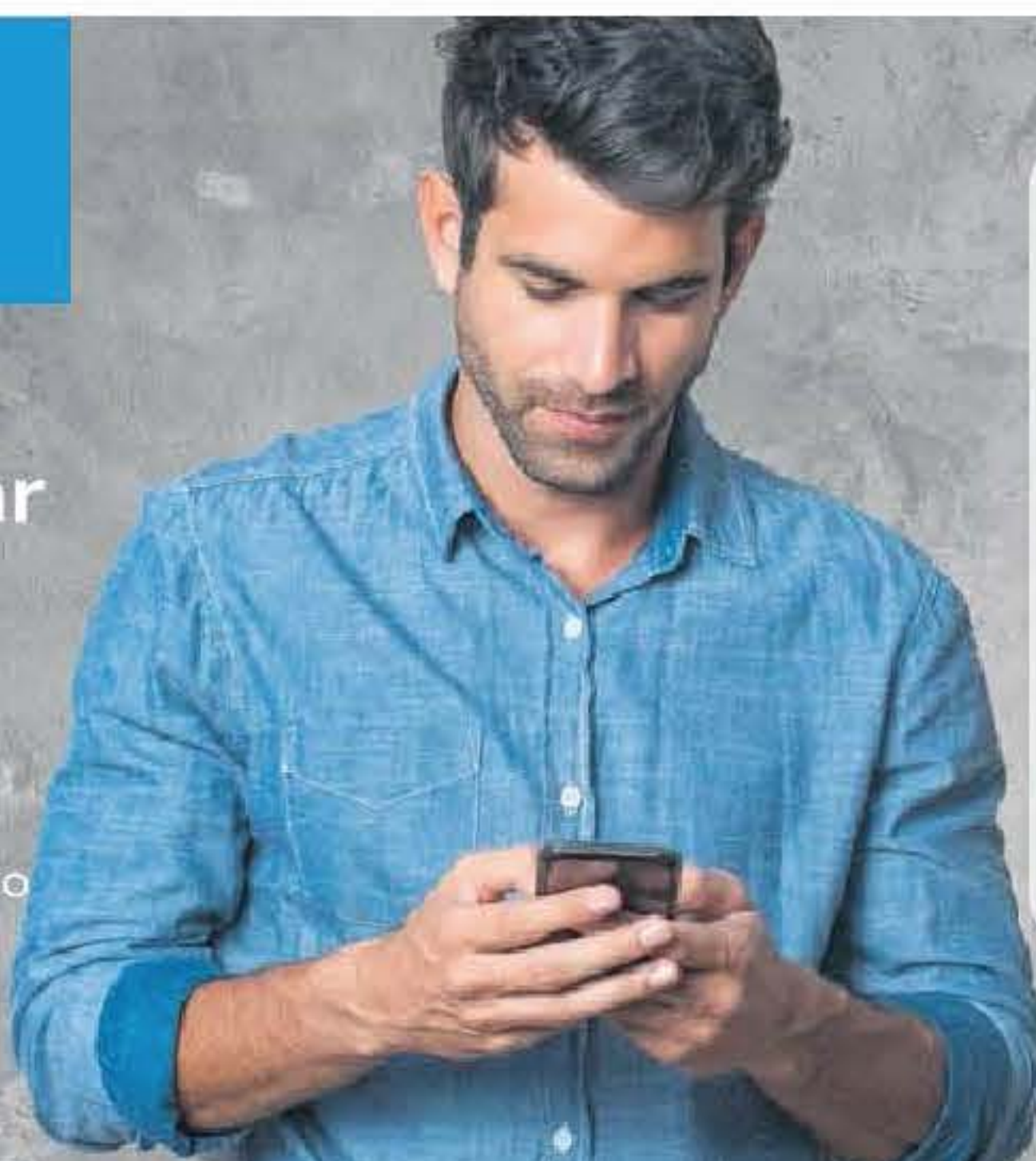
Popovici, que já havia planejado assistir ao novo encontro entre Canucks e o Kraken em Seattle, foi convidada pelas duas equipes para encontrar Hamilton. "Minha mãe quer que ela saiba que a ama", disse o gerente.

No final daquela tarde, ele repetiu a mensagem pessoalmente. No jogo, as duas equipes ofereceram a Popovici uma bolsa de estudos combinada de US $10 mil para que ela use nas despesas da faculdade de Medicina. "Algumas pessoas estão dizendo que isso não vai ser nem uma gota no oceano, mas acredite em mim, é como se fosse tudo", ela disse. "Estou realmente muito grata."

Ela assistiu ao jogo do mesmo assento de onde avistou a pinta. "Toda essa experiência foi tão rara", disse Nadia. "E quero apenas valorizá-la."

● TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES

Fique atento

● **Perceber rapidamente que uma pinta pode ser indício de câncer de pele é fundamental para a boa resposta do tratamento e a consequente cura. Alguns aspectos da pinta indicam que o mais prudente é procurar um médico para que seja feito o diagnóstico correto. As pintas assimétricas, com bordas irregulares – com curvas e pontas –; de cor preta e com manchas de tonalidades diferentes; e que têm crescimento rápido e repentino requerem atenção, pois têm potencial maligno.**

B10 Tecnologia
Temor de que 5G afete voos adia operações nos EUA

Servidores federais Mobilização sindical

Pressão por reajuste cresce no BC

Sindicato afirma que mais de um terço dos funcionários do Banco Central aderiu a movimento; na Receita Federal, dos 7.500 auditores, 1.237 já teriam entregue os cargos

THAÍS BARCELLOS
BRASÍLIA

A mobilização do funcionalismo por aumento salarial, despertada quando o governo Bolsonaro anunciou reajuste apenas para forças policiais, está aumentando dentro do Banco Central. Segundo o presidente do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal), Fábio Faiad, 1.200 funcionários sem cargos comissionados ou previstos para substituição já aderiram ao movimento — mais de um terço do total de servidores na ativa (3.500) —, comprometendo-se a não assumir funções de comissão.

Na segunda-feira, começou a rodar dentro do órgão outra lista virtual para entrega de cargos comissionados e comprometimento dos substitutos de não assumirem as funções — cerca de 1.000 funcionários (500 em cargos de chefia e outros 500 substitutos), segundo o sindicato.

NÍVEL SALARIAL. Um analista do BC, carreira de especialista, tem salário inicial de R$ 19.197,06, que pode chegar a R$ 27.369,67, segundo dados do painel estatístico de pessoal do Ministério da Economia.

"Teremos um documento coletivo com pessoas que vão entregar comissões e substituições eventuais e outra lista de pessoas que não vão assumir em hipótese alguma as comissões para conversar com o presidente Roberto Campos Neto. A ideia é falar que não temos condições de administrar o BC com essa situação de reajuste só para a Polícia Federal, e não para o BC", diz Faiad.

Além disso, o sindicato irá aderir às paralisações aprovadas pelo Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate). Segundo Faiad, haverá um ato na frente da sede do BC em Brasília no dia 18, além de um protesto virtual no Brasil todo. "Se nada avançar depois da paralisação do dia 18, a ideia é discutir a possibilidade da greve a partir de fevereiro", diz.

> ***"Se nada avançar depois da paralisação do dia 18, a ideia é discutir possibilidade de greve em fevereiro."***
> **Fábio Faiad**
> **Presidente do Sinal**

Faiad ainda afirmou que o sindicato pediu uma reunião com o presidente do BC, Roberto Campos Neto, antes do fim de 2021, mas ele entrou de férias e não os atendeu. O Sinal está tentando marcar uma conversa no início deste ano.

Ontem, o governo publicou no Diário Oficial da União um decreto que remaneja os níveis de funções comissionadas no BC, mas o órgão esclareceu que a medida não está relacionada à mobilização. Segundo a autarquia, é um remanejo para fortalecer as atividades ligadas ao Pix e ao open banking, sem aumento no valor das comissões ou no custo total, previsto no decreto em R$ 5 milhões.

Questionado sobre o movimento dos servidores, o BC não quis se manifestar.

NA RECEITA. Segundo o Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal (Sindifisco), 1.237 dos 7.500 auditores já haviam entregado os cargos até a segunda-feira. ●

CADA 1% DE REAJUSTE CUSTARIA CERCA DE R$ 4 BILHÕES POR ANO. PÁG. B2

Contradições energéticas

ARTIGO

Oscar de Mattos
Presidente da Associação Brasileira de Energia Solar Térmica (Abrasol)

A produção acumulada de eletricidade dos aquecedores solares de água instalados no Brasil é de 13,5 GW, o que equivale à quase totalidade da de Itaipu, de 14 GW. O montante é exatamente igual ao déficit em relação ao que foi programado para o aumento da geração no País nos últimos dez anos, apontado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Apesar da obviedade dos números, essa companhia ligada ao governo federal não reconhece oficialmente e desconsidera em seus planos anuais uma tecnologia nacional capaz de contribuir para evitar apagões, equilibrar a demanda e ajudar pessoas físicas e jurídicas a reduzirem o valor da conta de luz.

É fundamental a incorporação dos aquecedores solares de água no planejamento da matriz energética nacional, sua ampliação e diversificação. A medida torna-se ainda mais premente neste momento de crise hídrica, risco de interrupções no fornecimento e majoração expressiva das tarifas, fator que pressiona os índices inflacionários e aumenta o custeio das empresas e as despesas das famílias.

Assim, parece bastante contraditório o fato de a EPE apontar que, na última década, o País não atingiu os valores planejados e, ao mesmo tempo, ignorar uma tecnologia cuja disseminação contribuiria para as necessárias soluções.

> *É fundamental incorporar aquecedores solares de água no planejamento da nossa matriz de energia*

Temos uma solução brasileira e sustentável para enfrentar a crise energética e até mesmo equipar casas dos programas governamentais de habitação. Os aquecedores solares de água são cerca de quatro vezes mais eficientes do que os painéis fotovoltaicos e atendem a aplicações residenciais de baixa até alta renda, comerciais, industriais e serviços.

Sem dúvida, trata-se da alternativa mais eficaz para a redução expressiva do consumo nos chuveiros elétricos, que sobrecarregam muito o sistema no horário de ponta (entre 17 e 21 horas), representando mais de 7% de toda a eletricidade gasta no País e cerca de 37% da residencial, segundo dados do Balanço Energético Nacional da Empresa de Pesquisa Energética (EPE, 2021) e Pesquisa de Posse de Hábitos de Uso e Consumo (Eletrobrás, 2019).

Estamos falando de uma tecnologia totalmente nacional, presente há mais de 40 anos, que gera empregos apenas no País, utiliza apenas matérias-primas brasileiras e tem certificação do Inmetro, com base em normas internacionais. Ou seja, produtos de alta qualidade e eficiência.

A energia solar térmica é uma solução barata para o aquecimento de água, sustentável e eficiente. Também reduz a emissão de gases de efeito estufa. Seu sistema não é ligado à rede elétrica. Sua fonte de eletricidade é somente o sol. Assim, possibilita expressiva redução de custo nas contas de luz e do consumo nacional. Portanto, é uma solução que não pode continuar sendo ignorada pelo governo e as autoridades do setor energético. ●

Governo federal Responsabilidade fiscal

Como o governo decidiu bancar desoneração sem medida compensatória

Intensa articulação jurídica e política marcou os últimos dias de prazo para prorrogar benefício e preservar empregos

ESTADÃO ANALISA

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

Aconselhado por assessores jurídicos, o presidente Jair Bolsonaro (PL) matou no peito e assumiu o risco de ser acusado de crime de responsabilidade e ficar inelegível ao sancionar a lei que desonerou a folha de pagamentos dos 17 setores que mais empregam no País sem ter de compensar a renúncia tributária para o cofre do governo.

Nos últimos dias e horas antes da virada do ano, a articulação política para a sanção da lei e sua publicação teve lances nebulosos, que envolveram a edição de uma medida provisória (MP) abrindo espaço no teto de gastos e até a tentativa de mudança no Orçamento de 2022 depois de aprovado.

Tudo para não ter de elevar impostos para compensar a renúncia tributária como exige a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e cortar gastos para atender à regra do teto, que fixa limite anual para despesas.

Como mostrou o **Estadão**, a decisão de editar a MP, revogando a necessidade de a União compensar ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) o valor da renúncia, abre R$ 9,08 bilhões de espaço no teto e pode acabar judicializada.

Técnicos do Tribunal de Contas da União (TCU) alertam que o governo teria de ter recalculado o teto desde 2016, quando a regra foi criada. Sem ter de repassar ao INSS, o governo não terá de cortar despesas dando mais folga em 2022.

A investida para mudar o Orçamento com um requerimento prevendo a renúncia da desoneração foi revelada pelo relator do relatório de receitas, senador Oriovisto Guimarães (Podemos-PR).

Ao **Estadão**, o relator conta que foi procurado para apresentar um requerimento alterando o relatório de receitas depois da votação pelo Congresso, o que afirma ter negado fazê-lo. "Eu saí dessa conversa. Se fizeram, cometeram uma ilegalidade do tamanho do mundo", avalia Oriovisto.

O senador diz que o Orçamento foi aprovado sem a previsão da renúncia com a desoneração e que o relator-geral, deputado Hugo Leal (PSD-RJ), também não fez a modificação antes da votação.

Mas, afinal, por que a inclusão dessa renúncia no Orçamento era tão importante a ponto de se querer mudar o Orçamento depois da votação?

É que parecer do TCU diz que a compensação não é necessária se o Orçamento considerar a perda de arrecadação na estimativa de receitas. Mas a subchefia para Assuntos Jurídicos (SAJ) da Secretaria-Geral da Presidência, do ministro Luiz Eduardo Ramos, justificou a não compensação usando o parecer do TCU com a informação de que a medida foi considerada no "relatório de Estimativa de Receita do projeto de Lei Orçamentária de 2022, feito pelo Congresso".

Críticas
Para técnicos do TCU, medida provisória abre espaço artificial no teto e pode ser judicializada

O imbróglio jurídico em nada muda a lei que prorrogou a desoneração até o final de 2023. Mas, na área econômica, é grande a preocupação de até onde o caso vai parar porque a decisão abriu um flanco a questionamentos jurídicos, inclusive na análise pelo TCU das contas do presidente de 2021.

Entre os técnicos, há surpresa com o aval da SAJ à medida. O Palácio e parlamentares envolvidos permanecem fechados em copas e não responderam à reportagem. O ministério da Economia passou a bola para o Palácio do Planalto. ●

Servidores Estudo do IFI sobre reajustes

Cada 1% custaria cerca de R$ 4 bi por ano

THAÍS BARCELLOS
BRASÍLIA

Um reajuste salarial linear de 1% para todos os servidores federais custa de R$ 3 bilhões a R$ 4 bilhões por ano, nos cálculos do diretor executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, Felipe Salto. Nesse caso, um aumento de 5% para o funcionalismo, como sugeriu o presidente Jair Bolsonaro no meio do ano passado, custaria entre R$ 15 bilhões e R$ 20 bilhões aos cofres públicos por ano, conforme antecipou o *Estadão/Broadcast* em junho.

Após o governo atender apenas à reivindicação por aumento dos policiais, base de apoio de Bolsonaro, com previsão de R$ 1,7 bilhão no Orçamento de 2022, diversas categorias do funcionalismo federal têm se mobilizado e pressionado por reajuste.

Na Receita Federal, o Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal (Sindifisco) estima que 1.237 auditores, de um total de 7.500, já haviam entregado os cargos até a segunda-feira, em protesto contra o governo.

No Banco Central, o Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal) informou que 1.200 funcionários sem cargos comissionados ou previstos para substituição já aderiram ao movimento – mais de um terço do total de servidores na ativa (3.500) –, se comprometendo a não assumir funções de comissão.

ENTREGA DE CARGOS. Ontem, como antecipou o *Estadão/Broadcast* no dia 29 de dezembro, começou a rodar dentro do órgão outra lista virtual para entrega de cargos comissionados e comprometimento dos substitutos de não assumirem as funções – cerca de 1.000 funcionários (500 em cargos de chefia e outros 500 substitutos), segundo o sindicato. A entidade prevê divulgar um balanço com as adesões até o fim desta semana.

Está ainda prevista uma paralisação nacional no dia 18, organizada pelo Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), que reúne 37 entidades associativas e sindicais, representando cerca de 200 mil servidores públicos.

A paralisação faz parte de um calendário de mobilização aprovado em reunião no dia 29 de dezembro. Se não houver resposta pelo governo, a categoria planeja outras mobilizações nos dias 25 e 26 de janeiro. O calendário fecha na primeira semana de fevereiro, quando o Fonacate quer realizar novas assembleias para deliberar sobre uma greve geral. ●

Peso na folha

R$ 20 bi **é quanto poderia custar, por ano, o reajuste de 5% sugerido no meio de 2021 pelo presidente Jair Bolsonaro, conforme estimativa feita pela IFI**

Brasil ultrapassa marca histórica de 13 GW de energia solar instalada

DENISE LUNA
RIO

O Brasil ultrapassou pela primeira vez a marca de 13 gigawatts (GW) de potência operacional da fonte solar fotovoltaica, pouco menos do que a capacidade instalada da usina de Itaipu (14 GW). O número inclui tanto as grandes usinas solares quanto os sistemas de médio e pequeno portes, que são instalados em telhados, fachadas e terrenos de casas ou empresas. Os dados são da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).

Segundo a entidade, desde 2012, a fonte solar trouxe ao Brasil mais de R$ 66,3 bilhões em investimento, R$ 17,1 bilhões em impostos e mais de 390 mil empregos. Também evitou a emissão de 14,7 milhões de toneladas de CO_2 na geração de eletricidade.

O presidente da Absolar, Rodrigo Sauaia, ressaltou que a fonte diversifica o suprimento de energia, reduz a pressão sobre as hidrelétricas e evita mais aumentos na conta de luz.

"As usinas solares de grande porte geram eletricidade a preços até dez vezes menores do que as termoelétricas fósseis emergenciais ou a energia elétrica importada de países vizinhos, duas das principais responsáveis pelo aumento tarifário", diz Sauaia.

Ao somar as capacidades instaladas das usinas e da geração própria de energia solar, a fonte ocupa, agora, o quinto lugar na matriz elétrica brasileira. Já ultrapassou a potência instalada de termoelétricas movidas a petróleo e outros fósseis (9,1 GW da matriz). ●

Combustíveis

Governo Bolsonaro minimiza veto à venda direta de etanol

LUCI RIBEIRO
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro vetou a venda direta de etanol das usinas para os postos de combustíveis em lei publicada ontem no Diário Oficial da União (DOU), mas alega que, na prática, a negativa não impede essas operações.

A permissão é um dos pontos do projeto de lei de conversão da Medida Provisória 1.063/2021, editada em agosto por Bolsonaro para autorizar os postos a comprar etanol hidratado de produtores ou importadores, sem a intermediação de distribuidoras.

O texto que saiu do Congresso acrescentou um trecho que estendeu essa permissão às cooperativas de produção ou comercialização de etanol e às empresas comercializadoras do combustível ou importadores – a mudança levou aos vetos.

Em nota à imprensa, a Secretaria-Geral da Presidência da República afirmou que os vetos não impedirão as operações de venda direta de etanol, "uma vez que tal assunto poderá ser normatizado pela ANP (*Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis*), que já disciplinou essa matéria por meio da Resolução nº 855, de 8 de outubro de 2021". ●

"(O tema da venda direta) poderá ser normatizado pela ANP."
Secretaria-Geral da Presidência
Em nota à imprensa

Fábio Alves *E-mail: fabio.alves@estadao.com; Twitter: @colunafabioalve*

A salvação de Biden

A invasão ao Capitólio, na capital americana, completa um ano amanhã, e o relatório da comissão da Câmara dos Deputados que investiga o ataque será decisivo não somente para as eleições legislativas de meio de mandato nos Estados Unidos, em novembro, mas principalmente para o restante do governo Joe Biden.

Em meio à disparada nos casos de covid e ao forte aumento nos preços de energia, especialmente da gasolina, o que afeta em cheio o humor dos consumidores americanos, o índice de desaprovação de Biden está em 52%, enquanto apenas 43% aprovam o seu governo – praticamente em linha com o desempenho de seu antecessor, Donald Trump.

Historicamente, o partido que ganha a eleição presidencial acaba perdendo assentos e, por tabela, o controle da Câmara no pleito legislativo no meio de mandato. Trump, por exemplo, perdeu 40 assentos e Barack Obama, 63.

Em novembro, a eleição incluirá todos os 435 assentos na Câmara e um terço do Senado.

Os democratas têm uma apertada maioria (221 assentos contra 213 dos Republicanos) na Câmara, enquanto o Senado está dividido ao meio.

Se os democratas perderem o controle da Câmara, Biden será forçado a governar por decreto nos últimos dois anos de seu mandato. Foi o que aconteceu em boa parte da gestão Obama, que apenas teve o controle do Congresso nos dois primeiros anos do seu primeiro mandato. Com Trump aconteceu a mesma coisa.

> ***Se o democrata perder o controle da Câmara, programa que seria seu legado fica ameaçado***

O problema de governar por decretos é que o próximo presidente pode facilmente, com apenas uma canetada, desfazer o que o seu antecessor autorizou. Aliás, foi o que Biden fez com muitos dos decretos assinados por Trump.

Mais ainda: se perder o controle da Câmara, Biden dificilmente conseguirá deixar como legado o programa que seria a assinatura do seu governo: o *Build Back Better*, pacote de US$ 1,75 trilhão que prevê gastos em áreas sociais e legislação ambiental. Sem o controle do Congresso, os últimos dois anos do governo Biden podem ficar marcados por uma paralisia.

A esperança dos democratas de reverter o momento favorável aos republicanos a caminho da eleição legislativa de novembro é o relatório provisório da comissão da Câmara que investiga a invasão ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021.

Se o relatório, que será divulgado até meados deste ano, mostrar que Trump e líderes de seu partido mentiram sobre o ataque, a opinião pública poderá se voltar contra os republicanos na eleição de novembro. Ou seja, o descrédito dos republicanos talvez seja a única salvação de Biden. ●

COLUNISTA DO BROADCAST

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Setor elétrico **Concorrência**

Novas regras devem expandir o mercado livre de energia

Agências do governo planejam publicar neste mês cronograma para permitir a escolha do fornecedor de eletricidade

MARLLA SABINO
BRASÍLIA

Escolher um fornecedor para comprar energia diretamente deve ficar mais comum em dois anos, quando o governo vai iniciar o cronograma de abertura do chamado "mercado livre". Nesse modelo, o preço, a quantidade, o prazo de fornecimento e até a fonte da energia são negociados e definidos em contrato. O cliente pode comprar das geradoras ou de comercializadoras, que atuam como uma espécie de revendedor.

Ainda neste mês, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) terão de entregar uma proposta de cronograma para ampliar esse mercado.

Hoje, apenas grandes empresas consumidoras de eletricidade, como as indústrias, têm o direito de escolher de quem comprar energia. De acordo com dados da CCEE de novembro, quase 10 mil clientes operam no mercado livre, número que cresce desde 2015.

Já os consumidores residenciais não têm essa opção hoje. Eles são atendidos pelas distribuidoras, que têm tarifas estabelecidas pela agência reguladora, e arcam com os reajustes anuais nas contas de luz.

Uma das vantagens para quem adere ao mercado livre é a previsibilidade dos preços. O cliente sabe o quanto pagará pela energia durante toda a vigência do acordo. Já quando o consumidor compra das distribuidoras, as tarifas são corrigidas anualmente pela Aneel. O reajuste leva em conta a inflação e os custos e investimentos da distribuidora.

MUDANÇAS. Os órgãos reguladores deverão sugerir faixas menores de consumo para acesso ao mercado livre. As informações serão a base para o governo abrir uma consulta pública sobre o tema. A liberação também é discutida no Congresso. Duas propostas similares trazem diferentes prazos para a entrada de todos os consumidores. Os projetos, no entanto, pouco avançaram em 2021.

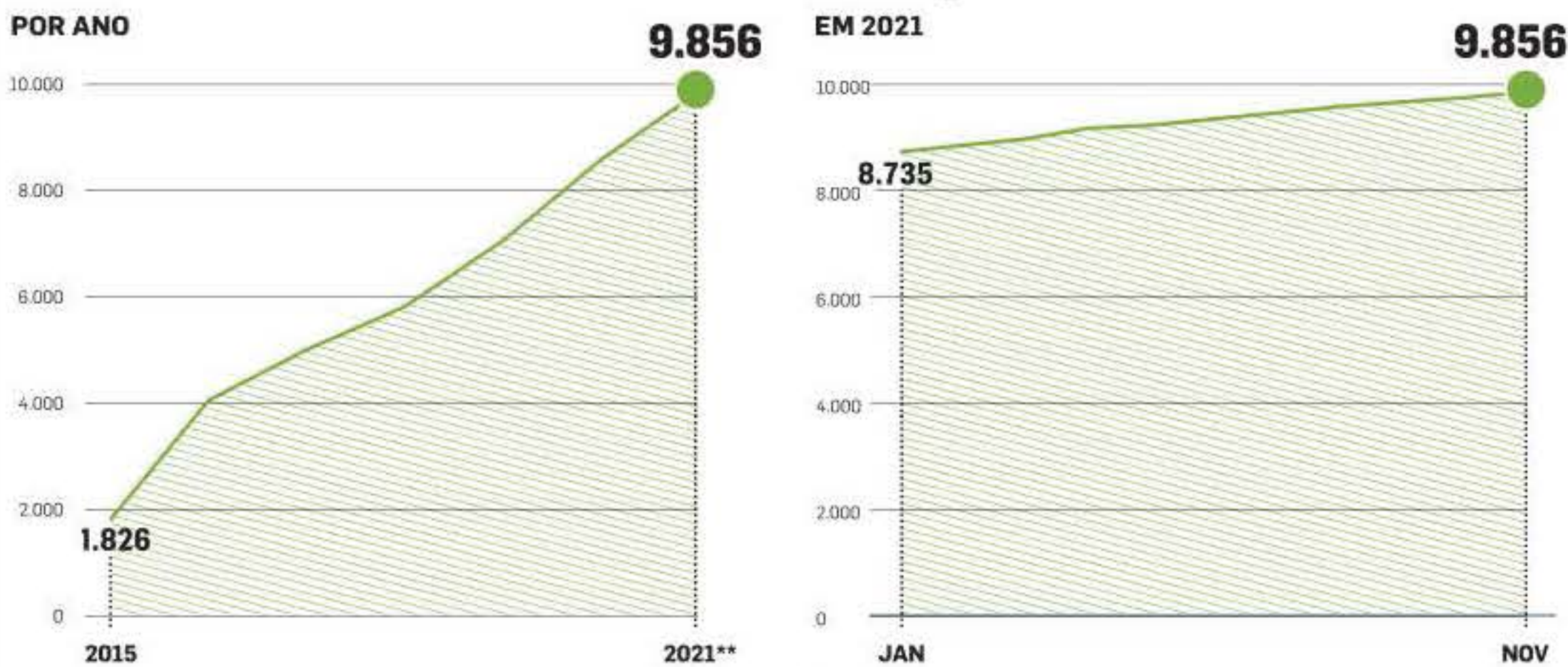
O diretor-geral da Aneel, André Pepitone, afirma que a entrega de material ao governo permitirá uma discussão mais ampla. Ele diz que o objetivo é reduzir as tarifas, que sofreram aumentos no último ano. A mudança, no entanto, exigirá um esforço de comunicação, pois o tema é desconhecido por boa parte da população, acostumada a receber a energia em casa, sem saber a origem.

"O principal papel do regulador neste processo é a implementação da campanha de esclarecimentos e conscientização", afirmou. "Podemos até exigir que os fornecedores varejistas tenham produtos padrões divulgados na internet, para permitir que o consumidor faça simulações e comparação", disse, citando um modelo semelhante ao oferecido pelas operadoras de telefonia.

EQUILÍBRIO. Uma discussão mais intensa traz grandes expectativas no setor. O vice-presidente de Estratégia e Comunicação da Associação Brasileira de Comercializadores de Energia (Abraceel), Alexandre Lopes, afirma que é importante definir com antecedência os prazos, a fim de evitar desequilíbrios. "Hoje não se discute mais se devemos ou não abrir o mercado, mas sim como e quando. As distribuidoras também precisam ter uma previsão, para dimensionar sua contratação futura em leilões", afirma.

O equilíbrio do setor é o grande desafio. Por este motivo, especialistas defendem a redução gradual do patamar de consumo exigido para ingressar no mercado livre. A perda de clientes e a falta de demanda poderiam levar a uma explosão das contas dos consumidores que permanecerem no mercado regulado. A preocupação está no radar da CCEE. "Uma premissa é respeitar todos os contratos. Não se vai abrir o mercado e quebrar contratos", diz o gerente executivo de Regras e Capacitação, Cesar Pereira. ●

EVOLUÇÃO DO MERCADO LIVRE DE ENERGIA

A quantidade de consumidores que podem escolher o próprio fornecedor de energia elétrica tem crescido nos últimos anos; hoje apenas empresas podem aderir ao modelo, mas o plano é ampliar para clientes residenciais

*INCLUI OS CONSUMIDORES QUE NEGOCIAM APENAS COM FONTES RENOVÁVEIS; **ATÉ NOVEMBRO

FONTE: CÂMARA DE COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (CCEE) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Entenda a diferença

● Mercado livre
Cliente escolhe de qual fornecedora de energia vai comprar o serviço, e os preços são livres

● Mercado regulado
Cliente não escolhe de quem vai comprar energia. Preços são regulados. Atende o consumidor residencial

● Quem pode comprar hoje no mercado livre?
A empresa precisa ter uma demanda de ao menos 500 kW (o transformador de um poste que abastece casas de três a quatro ruas, por exemplo, tem capacidade média de 75 kW). Hoje, os clientes desse mercado são grandes indústrias, como siderúrgicas, químicas e produtoras de alimentos

Terminal XXXIX de Santos S.A.

CNPJ/MF 04.244.527/0001-12 - NIRE 35.300.183.339

Ata da AGE realizada em 14 de Setembro de 2021

1. Data, Hora e Local: Aos 14/09/2021 às 11hs, na sede social em Santos/SP. **2. Presenças:** A totalidade dos Acionistas. **3. Mesa:** Presidente: Sr. Julio César da Costa, Secretário: Sr. Joaquim Carlos Sepulveda. **4. Convocação**: Dispensada na forma da Lei. **5. Ordem do Dia / 5.1. Deliberações Unânimes: (i)** Depois de apresentado aos acionistas a proposta do Banco Itau/BBA, foi discutida, aprovado e ratificado o empréstimo ponte, creditado na conta da Companhia em 25/03/2021 no valor de R$ 115.000.000,00, com prazo de 6 meses para suprir o caixa até a liberação do empréstimo do BID, onde as sócias Rumo e Caramuru foram 100% garantidoras da operação; **(ii)** Ratificar todos os atos já praticados pela Diretoria da Companhia e seus demais representantes legais relacionados à deliberação (i) acima; **(iii)** Apresentado aos acionistas algumas dificuldades para se cumprirem as exigências para desembolso do empréstimo após assinatura do contrato em 13/08/2021, onde a Companhia possui um compromisso em liquidar um empréstimo ponte até dia 25 de setembro com o Itau, e, considerando que foi encontrada uma solução melhor, onde haveria apenas a garantia das sócias da Companhia, foi aprovado o cancelamento da operação com o BID no valor de R$ 223.000.000,00; **(iv)** Apresentado aos acionistas a proposta do Banco Itau/BBA para um financiamento via NCE (Nota Crédito à Exportação) com o fim de liquidar o empréstimo ponte com o próprio Itau/BBA contraído em 25/03/2021 e atender ao fluxo de caixa para obras da fase 2 e 3 do Projeto de Expansão, foi discutida e aprovada o empréstimo de R$ 230.000.000 com prazo de 7 anos e carência de 3 anos, com garantia solidária de 100%, outorgadas pela da acionista Caramuru Alimentos S.A. e da controladora da acionista Rumo Malha Norte, a Rumo S.A., respectivamente; **(v)** informada a necessidade de aumento do capital social da Companhia em função do valor de reservas ter ultrapassado o capital social em dezembro de 2020, foi discutido e aprovado o aumento de capital social em R$ 13.800.000,00 através da transferência das seguintes reservas: R$ 2.800.000,00 de Reserva Legal, R$ 8.000.000,00 de Reserva Investimentos e R$ 3.000.000,00 de Reservas de Lucros Acumulados, passando o capital social da Companhia de R$ 14.200.000,00, dividido em 4.100.000 ações ordinárias classe A e 4.100.000 ações ordinárias classe B, totalizando 8.200.000 ações ordinárias, para R$ 28.000.000,00, sem a emissão de novas ações, nos termos do artigo 169, § 1º, da Lei nº 6.404/1976, dividido em 4.100.000 ações ordinárias classe A e 4.100.000 ações ordinárias classe B, totalizando 8.200.000 ações e **(vi)** alterar o Capítulo II do Estatuto Social da Companhia, de modo que o artigo 5º passará a viger com a seguinte nova redação: *"O capital social da Companhia, totalmente subscrito, é de R$ 28.000.000,00, dividido em 4.100.000 ações ordinárias classe A e 4.100.000 ações ordinárias classe B, totalizando 8.200.000 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal."*, e aprovar a, por unanimidade, a consolidação do Estatuto Social da Companhia. **6. Encerramento**: Nada mais a tratar, foram os trabalhos encerrados. Acionistas: Caramuru Alimentos S.A.; Rumo Malha Norte S.A. JUCESP nº 667.196/21-3 em 30/12/2021. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ABERTURA DE PROCESSO DE COMPRA

Entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, torna pública a abertura dos processos de **COMPRA PRIVADA,** tipo **MENOR PREÇO,** cujos detalhes estão disponíveis no site (www.ffm.br), e que serão regidos pelo seu **Regulamento de Compras:**

CONCORRÊNCIA:

FFM 0002-2022-00 – "ADEQUAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE RETROFIT DA SALA DO RAIO X DO ICR"

ADJUDICAÇÃO – COMPRAS PRIVADAS

FFM 0989-2021-00 (RC 34.247)
PRO LIFE EQUIPAMENTOS MEDICIOS LTDA, 66.783.630/0002-79

FFM 1172-2021-00 (RC 34.529)
CMSS COORD. DE MEDICOS NO SERV. DA SAÚDE LTDA, 31.917.154/0001-76

FFM 1182-2021-00 (RC 1.102)
MULTILIXO REMOÇÕES DE LIXO SOCIEDADE SIMPLES LTDA, 01.382.443/0001-57

FFM 1229-2021-00 (RC 34.605)
DNA TECNOLOGIA LTDA, 73.254.070/0001-40

FFM 1279-2021-00 (RC 34.670)
BAK COM. E MANUT. DE EQUP. INDUST. LTDA, 05.500.600/0001-32

CANCELAMENTO ADJUDICAÇÃO

A FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA, comunica o **CANCELAMENTO** da adjudicação do PROCESSO DE COMPRA: **FFM 1098/2021-00** – "REFORMA DA SALA 1357 – IMPLANTAÇÃO DA SALA "MULTIUSO"; REFORMA DA SALA 2223 – IMPLANTAÇÃO DA SALA "DESIGN THINKING".

CANCELAMENTO

A FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA, comunica o **CANCELAMENTO** do PROCESSO DE COMPRA: **FFM 1197/2021-00** – "MANUTENÇÃO CORRETIVA EM TERMOCICLADOR PT. 137114", conforme solicitação da área requisitante.

AVISO DE LICITAÇÃO FRACASSADA PARA OS ITENS 06, 07, 14, 15 E 16

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 427/2021.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - **SMS.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A CONTROLE ESPECIAL II – INJETÁVEIS, PARA ATENDER À DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FORTALEZA - SMS, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que o(a) **PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 427/2021 - SMS**, foi declarada **FRACASSADA PARA OS ITENS 06, 07, 14, 15 E 16.** Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone: (85)3452-3477.

Fortaleza – CE, 04 de janeiro de 2022.
João Matheus Carneiro Bezerra
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

AVISO DE PROSSEGUIMENTO

PROCESSO:PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 438/2021.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE - **SEUMA.**
OBJETO:CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE TI - SOLUÇÃO INTEGRADA DE BACKUP (APPLIANCE DE BACKUP EM DISCO - B2D) E ATIVOS DE REDE PARA O TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO CEARÁ - TCE, NO ÂMBITO DO PROJETO FORTALEZA CIDADE SUSTENTÁVEL – FCS, CONFORME ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DESCRITAS NO ADENDO 1 – ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS MÍNIMAS DO TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: INTEGRAL.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que na data de 06 de janeiro de 2022 às 10h00min. (horário de Brasília) terá CONTINUIDADE o processo em epígrafe junto ao sitio comprasgovernamentais.gov.br (COMPRASNET.COM.BR). Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 04 de janeiro de 2022.
Hamer Soares Rios
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

NOTAS E INFORMAÇÕES

Nem saldo recorde contém dólar instável

Comércio exterior continua no azul e garante segurança nas contas externas, mas incertezas ainda pressionam câmbio

Com US$ 61 bilhões de superávit comercial em 2021, um recorde, o Brasil manteve as contas externas em boas condições, graças, principalmente, aos bons preços de minérios e de produtos do agronegócio. Sustentados por vários anos, saldos positivos na conta de mercadorias têm garantido um volume seguro de reservas internacionais, avaliadas em novembro em US$ 367,8 bilhões. Para 2022 o Ministério da Economia estima um resultado de US$ 79,4 bilhões, diferença entre exportações e importações de bens. Mesmo com uma possível frustração, o comércio continuará, segundo se pode esperar, solidamente superavitário. Números como esses bastariam, em condições normais, para desestimular especulações e instabilidade cambial.

Mas as condições do País estão longe dessa normalidade. O dólar continuou instável, depois de publicado o saldo comercial, e foi cotado a R$ 5,70, com alta de 0,68%, no mercado à vista, na manhã de terça-feira. Explicável em parte por fatores externos, essa variação foi atribuída também a incertezas políticas e fiscais. A principal fonte de incertezas tem sido o presidente Jair Bolsonaro, com decisões como reajuste salarial para algumas categorias selecionadas, como a dos policiais, e reações de funcionários da Receita e do Banco Central. Confusões na revisão de benefícios tributários também têm provocado ruídos e causado insegurança no mercado financeiro.

Enquanto o presidente e seus ministros se enrolam em confusões e comprometem o Orçamento com manobras político-eleitorais, o empresariado envolvido no comércio internacional segue batalhando no dia a dia e enfrentando problemas como a quebra de safra do ano passado. Em 2021, as exportações totais, US$ 208,4 bilhões, foram 34% maiores que as do ano anterior. Isso resultou muito mais do aumento de preços (28,3%) que da expansão da quantidade vendida (3,5%). No caso das importações, o volume cresceu mais (21,8%) que os preços dos produtos (14,2%).

A recuperação da economia mundial foi bem aproveitada. Cresceram os valores vendidos para todos os destinos, com destaque para Estados Unidos (44,9%), Argentina (40%), União Europeia (32,1%) e China, Hong Kong e Macau (28%). Este último grupo se manteve como principal mercado de bens exportados pelo Brasil, com participação de 32% no valor das vendas (33,5% no ano anterior). Na parceria individual, os Estados Unidos continuaram em segundo lugar, com 11%, e a Argentina, em terceiro, com 4,2% das compras. Em conjunto, a União Europeia absorveu 13% das exportações brasileiras de mercadorias.

Com vendas de US$ 55,2 bilhões, a agropecuária proporcionou 19,7% da receita comercial, mas a classificação usada pela Secretaria Especial de Comércio Exterior do Ministério da Economia oculta, em parte, a real importância do agronegócio, porque itens como açúcares, farelo de soja e cafés processados aparecem como produtos da indústria de transformação. No cálculo do Ministério da Agricultura, o agronegócio tem normalmente garantido mais de 40% do valor exportado. ●

Tributos

Isenção para compras no exterior sobe para US$ 1 mil

LORENNA RODRIGUES
BRASÍLIA

A Receita Federal ampliou a cota de isenção de impostos para compras trazidas do exterior e de lojas duty free. Agora, viajantes que entrarem no Brasil por fronteira aérea, marítima ou terrestre poderão trazer até US$ 1 mil em mercadorias sem pagar tributos. Anteriormente, o limite era de US$ 500.

Para compras nos free shops, a cota foi elevada de US$ 300 para US$ 500 para viajantes que entram por via terrestre ou fluvial. Desde 2020, o governo já havia elevado o valor para os duty frees de aeroportos de US$ 500 para US$ 1 mil.

A medida, publicada no Diário Oficial da União de 31 de dezembro, entrou em vigor no primeiro dia deste ano. O valor é calculado em dólar ou equivalente em outra moeda. O valor de isenção para bagagens havia sido fixado em US$ 500 em 1995. Já para compras nos duty frees terrestres, os US$ 300 valiam desde 2014.

"As alterações efetuadas buscam readequar os valores até então vigentes minimizando o efeito inflacionário ocorrido em todo o mundo nas últimas décadas e gerando benefícios diretos e imediatos para os viajantes", afirmou a Receita Federal, em nota. ●

A inflação é um fenômeno fiscal?

Estímulo dos governos durante a pandemia fez com que a alta de preços disparasse

ARTIGO The Economist

Aqui está um resumo da história da política econômica e da inflação recentes. Nos anos 2010, os bancos centrais criaram grandes quantias de dinheiro por meio de seus esquemas de flexibilização quantitativa, enquanto os governos decretavam austeridade fiscal. A inflação no mundo rico era, em grande parte, baixa demais, não alcançando as metas dos bancos centrais. Então, surgiu a pandemia. Houve mais flexibilização quantitativa. Mas a política econômica verdadeiramente nova foram os US$ 10,8 trilhões em estímulos fiscais implementados pelo mundo todo, o equivalente a 10% do PIB global. O resultado foi uma alta inflação. O país rico que mais esbanjou, os Estados Unidos, teve mais inflação. Com os preços ao consumidor subindo a um ritmo anual de 6,8%, o Federal Reserve (Fed) foi obrigado a reconhecer que a inflação tinha se tornado uma grande ameaça.

À primeira vista, essa aparente supremacia da política fiscal é estranha para os fãs da visão de Milton Friedman de que a inflação é "sempre e em toda parte um fenômeno monetário". Os bancos centrais, e não os governos, são responsáveis por atingir as metas de inflação. Mas a experiência da pandemia mostra que a inflação é realmente fiscal?

Uma maneira pela qual o estímulo fiscal aumenta a inflação é fortalecendo os orçamentos das famílias e das empresas, fazendo com que eles se tornem mais propensos a gastar. Suponhamos que o governo levante dinheiro de investidores, que recebem títulos em troca. Em seguida, o governo distribui o dinheiro às famílias, fazendo com que ele volte a circular. No fim, é como se o governo tivesse apenas dado novos títulos.

Se esses títulos realmente constituem uma nova riqueza para o setor privado, é o tema de um velho debate teórico. Quando o governo acumula dívidas, a sociedade também poderia esperar pagar impostos mais altos no futuro – um compromisso que compensa seus ativos recém-criados. Porém, na realidade, está claro que o estímulo fiscal leva a mais gastos.

Agora, adicionemos uma nova etapa a esse exercício mental. O banco central, realizando flexibilização quantitativa, gera um novo dinheiro com o qual compra os títulos que o governo emitiu. Então, quando colocamos tudo na balança, o governo não está distribuindo títulos. Ele está distribuindo dinheiro. Isso não está muito distante da combinação de políticas durante a pandemia.

MAIS DINHEIRO NO BANCO. O tsunami de estímulos fiscais foi acompanhado pela compra de títulos de magnitude quase igual: os bancos centrais dos EUA, Grã-Bretanha, zona do euro e Japão compraram juntos mais de US$ 9 trilhões em ativos. O resultado foi um aumento nos depósitos em bancos comerciais. Nos EUA, eles aumentaram de cerca de US$ 13,5 trilhões, no início de 2020, para quase US$ 18 trilhões, atualmente.

Já na primavera de 2020, alguns economistas monetaristas, como Tim Congdon, da Universidade de Buckingham, chamaram a atenção para o aumento das medidas para manter o dinheiro circulando, que inclui depósitos bancários, e alertaram sobre a inflação como resultado.

Até agora, também o fizeram os seguidores de Friedman. Mas qual parte da política importa mais: o estímulo fiscal, que impulsionou a riqueza agregada das famílias, ou a flexibilização quantitativa, que garantiu que a injeção fosse de dinheiro, e não de títulos? Há provavelmente algo especial em incluir dinheiro nos orçamentos das famílias, disse Chris Marsh, da Exante Data, uma empresa de pesquisa. Ele sugeriu que uma "redescoberta" do monetarismo poderia acontecer em breve, após a pandemia.

Outros economistas, entretanto, argumentam que a flexibilização quantitativa é, em grande parte, ineficaz, exceto em períodos de forte estresse financeiro, como a "corrida pelo dinheiro" na primavera de 2020. Suponhamos que, assim que a crise passasse, os bancos centrais tivessem encolhido seus balanços rapidamente, mas ainda tivessem prometido manter as taxas de juros em zero por muito tempo. Parece provável que o enorme estímulo fiscal americano, ao impulsionar a riqueza das famílias, ainda assim tivesse feito os gastos e os preços dispararem.

Contudo, acreditar na impotência da flexibilização quantitativa em comparação com o estímulo fiscal é, na realidade, coerente com o monetarismo – se você expandir a definição de dinheiro. Distinguir o dinheiro eletrônico criado pelos bancos centrais dos títulos de dívida emitidos pelos governos está cada vez mais difícil.

SAMUEL CORUM/BLOOMBERG - 19/2/2021

O Fed reconheceu que alta de preços se tornou uma séria ameaça nos EUA, ao saltar para 6,8% anuais

> *Expandir de forma combinada a dívida nacional e o dinheiro pode ser altamente inflacionário*

De certo modo, isso ocorre porque, quando as taxas de juros estão próximas de zero, eles são os substitutos mais próximos. Também é porque a maioria dos bancos centrais agora paga juros sobre o dinheiro eletrônico que cria.

Mesmo se as taxas aumentassem, os chamados "juros sobre as reservas" ainda deixariam o dinheiro eletrônico um pouco parecido com a dívida pública.

O contrário também é verdade. Os investidores avaliam a dívida do governo, sobretudo a dos EUA, por sua liquidez, o que significa que eles estão dispostos a mantê-la a uma taxa de juros mais baixa do que outros investimentos – da mesma forma que as pessoas estão dispostas a aceitar um baixo rendimento em poupanças.

Como resultado, "parece mais preciso ver a dívida nacional menos como uma forma de dívida e mais como uma forma de dinheiro em circulação", escreveu David Andolfatto, do Federal Reserve Bank de St. Louis, em dezembro de 2020. Ele também alertou os americanos para "se prepararem para uma explosão temporária da inflação" tendo em conta o raro aumento da dívida nacional durante a pandemia. Se dinheiro e dívida são substitutos, apenas trocar um pelo outro, como a flexibilização quantitativa faz, pode proporcionar pouco estímulo, coerente com a experiência dos anos 2010. Mas expandir sua oferta combinada pode ser fortemente inflacionário.

SEMELHANÇA COM AÇÕES. A lógica extrema desse argumento é conhecida como "teoria fiscal do nível de preços", criada no início dos anos 90 (e em processo de atualização: John Cochrane, da Universidade Stanford, escreveu um livro de 637 páginas sobre o tema). Ela diz que as reservas em circulação e a dívida do governo são um pouco parecidas com as ações de uma empresa. Seu valor – ou seja, quanto ele pode comprar – é ajustado para refletir a política fiscal futura. Se o governo não estiver suficientemente comprometido com os excedentes contínuos para pagar suas dívidas, as pessoas serão como acionistas esperando uma diluição societária. O resultado é inflação.

No entanto, explicar a alta inflação de hoje não exige que você vá tão longe. Basta olhar para os déficits recentes, em vez de indagar sobre o futuro. Ainda assim, é surpreendente que economistas como Andolfatto, que se concentraram na oferta de dívidas do governo, tenham previsto a situação atual, enquanto a maioria dos banqueiros centrais, cujos olhos estavam firmemente fixados nos mercados de trabalho como um indicador da pressão inflacionária, não tenham conseguido isso.

A década passada mostrou que, quando as taxas de juros caem a zero, é preciso mais do que apenas flexibilização quantitativa para escapar de um mundo de baixa inflação. De qualquer modo, o Friedmanismo continua vivo. ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

Automóveis Tecnologia

Venda de veículos elétricos dispara

O setor de carros eletrificados, que inclui os híbridos, teve alta de 77% em 2021 no País; dezembro teve recorde de participação do segmento no mercado como um todo

CLEIDE SILVA

O mercado brasileiro de carros eletrificados (elétricos, híbridos plug-in e híbridos) cresceu 77% em 2021 no comparativo com o ano anterior, somando 34.990 unidades. Desse volume, 2.850 são 100% elétricos, o que representa aumento de 255% ante as 801 unidades vendidas em 2020.

Segundo dados antecipados ao **Estadão** pela Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), só em dezembro foram vendidos 4.545 modelos eletrificados, recorde mensal desde 2012, quando a série histórica foi iniciada. É um resultado muito acima do mercado de veículos como um todo, que teve alta de 3% em 2021.

O dado dos eletrificados equivale a 2,3% do total de automóveis e comerciais leves vendidos no País no mês passado, também a maior participação mensal já verificada.

Do total de eletrificados, 11.390 são híbridos plug-in (usam motor a combustão e outro elétrico carregado na tomada) e 20.750 são híbridos, que também têm motor a combustão (a gasolina ou flex), que recarrega a bateria.

Com isso, a frota total de automóveis e comerciais leves eletrificados rodando no Brasil chega a 77.259 unidades, número que não inclui, portanto, caminhões e ônibus.

PHILIPPE WOJAZER/REUTERS

Brasil vendeu um total de 34.990 veículos eletrificados em 2021

CAMINHÕES. O segmento de pesados também vem apresentando expansão na produção, como veículos como o e-Delivery, fabricado pela Volkswagen Caminhões e Ônibus em Resende (RJ) desde o ano passado, e ônibus feitos pela BYD, em Campinas (SP). Recentemente, a Mercedes-Benz anunciou que produzirá chassis para ônibus elétrico no País.

O presidente da ABVE, Adalberto Maluf, diz que o segmento de comerciais leves é outro que vem ganhando participação por causa de práticas ligadas ao ESG (sigla para ambiental, social e governança) de empresas de varejo, como Americanas e Casas Bahia. "Por isso dois entre os dez elétricos mais vendidos foram furgões, usados em entregas."

O automóvel elétrico mais vendido em 2021 foi o Nissan Leaf, com 439 unidades, segundo a própria Nissan. O modelo custa R$ 293,8 mil. Antes, o líder era o Porsche Taycan, de quase R$ 700 mil. Entre os híbridos, o campeão de vendas é o Corolla Cross híbrido/flex.

Pé no acelerador
Venda de veículos 100% elétricos teve alta de 255%, enquanto mercado como um todo avançou só 3%

Maluf diz que a ABVE ainda não fez a previsão de vendas de eletrificados para 2022, mas acredita que deve pelo menos dobrar em relação a 2021. ●

CLASSIFICADOS

JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar: (11) 3855-2001

IMÓVEIS SÃO PAULO

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

BROOKLIN
Esquinão Av. Morumbi LOJA 350m² Exc. Pto. para Farmácia ou Academia ☎ 5041-2121

CAMPO BELO
R.Otavio T.Souza ideal p/ Pet, R$ 3.800,00 ☎ 5041-2121 PIRES

VL DAS BELEZAS
Est. Itapecerica, ideal p/ farmácia ☎ 5041-2121

ZONA OESTE

LAPA
Excl. Ponto- Esquina R. Nossa Sra. da Lapa, 223 ☎ 5041-2121

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

CAMPINAS
Alugo,esquina,avenida,casa térrea 1.160m² terreno, 560m²á.constr. 17 vagas.Próximo Shopping Iguatemi. Tratar ☎(19)3254-6777 hc

AUTOS

CITRÔEN

PICASSO 2.0 EX
02/03 4 portas, cinza, 100.000 Km, 2ª dono. Próprio para Sucateiro. Tratar ☎(11)99745-8532

SEGURO, NEGÓCIOS E CONSÓRCIO

CARTA CONTEMPLADO DE AUTOS BCO SANTANDER
Credito$51.400,00 entr $21.400 48x $942,00 (11) 97645-7677

OPORTUNIDADES

COMUNICADOS

ABANDONO DE EMPREGO
Conforme artigo 482 Letra I da CLT convocamos a Sra.ANA CAROLINE RODRIGUES TREVIZOL CTPS nº 72856 Série 335-SP a comparecer ao trabalho no prazo de 3 dias úteis. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego. Garcia loterias ltda (Lotérica São Bento)CNPJ: 40.225.326/0001-31 - Avenida Adolfho Bloch 843, conj parque São Bento,Campinas, SP - CEP 13058-215

COMUNICADO
Conforme Artigo 482 Letra I da CLT convocamos o Sr. Eric Bruno Rodrigues de Sousa, portador do RG: *094617*-* a retomar ao trabalho no prazo de 2 dias. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego. Campineira Utilidades Ltda

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

RESTAURANTE VENDO
Excel.oport., S.José Rio Preto SP, montado, funcionando em uma das avenidas+movimentadas,ambiente climatizado. Ac.proposta/troca 17)99128-0079/17)3217-1360

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

EMPREGOS

ESTAGIÁRIO(A) EM ANESTESIOLOGIA
SPDM-HOSP. MUN. DE BARUERI Inscrições e Informaç. pelo email: sam_anestesia@outlook.com - 03/12/2021 a 16/01/2022 Prova dia 16/01/2022 - às 9h

Tecnologia Segurança

Temor de interferência em voos faz operadoras adiarem 5G nos EUA

Frequência usada por novo serviço das duas teles é próxima das que são utilizadas por aparelhos que medem a altitude dos aviões

TODD SHIELDS
ALAN LEVIN
THE WASHINGTON POST

As operadoras de telefonia AT&T e Verizon concordaram em adiar por duas semanas a inauguração de um novo serviço de 5G que as companhias aéreas alegam poder interferir nos sistemas das aeronaves e representar um risco à segurança dos voos nos Estados Unidos. As duas empresas divulgaram declarações separadas, na noite de segunda-feira, dois dias antes do lançamento do serviço e após rejeitarem um pedido inicial de adiamento feito pelas autoridades de transporte dos EUA.

Polêmica
Empresas dizem que 5G e segurança do setor podem coexistir, mas já existem ameaças de ações judiciais

A medida foi tomada depois de ameaças de ações judiciais por parte das companhias aéreas e de uma enxurrada de pedidos de adiamento dirigidos à indústria de telecomunicações e à Casa Branca por parte de grupos do setor de aviação.

As dúvidas nos EUA levaram também a Embraer a anunciar um estudo sobre a questão da segurança dos voos com a implantação do 5G no Brasil (*leia mais no box nesta página*).

A Administração Federal de Aviação (FAA, na sigla em inglês), agência reguladora do setor nos Estados Unidos, estava planejando emitir centenas de avisos com restrições específicas para pistas de aeroportos, heliportos e outras rotas de voo, o que poderia causar interrupções significativas no sistema de aviação civil.

DÚVIDA. O problema envolve uma nova banda de serviço ultrarrápido que está localizado perto das frequências usadas por equipamentos que calculam altitude de aeronaves.

Grupos de aviação e a agência federal temem que isso possa comprometer a segurança, especialmente em condições de baixa visibilidade. As empresas de telefonia móvel e a Comissão Federal de Comunicações (FCC), que aprovou o serviço 5G, disseram que não há riscos. Mas há quem discorde.

"Está claro que este lançamento irresponsável do 5G não estava pronto para ser feito", disse Joe DePete, presidente da Associação de Pilotos de Linha Aérea, em um comunicado. "Agora começa o verdadeiro trabalho."

Os acordos levantam a perspectiva de um litígio que buscaria forçar a agência reguladora FCC a interromper o uso de ondas aéreas das operadoras de telefonia móvel, de acordo com um funcionário da companhia aérea que pediu para não ser identificado.

O litígio ainda pode prosseguir se a pausa de duas semanas não resultar em acordos sobre métodos de proteção de aviões em aeroportos, acrescentou o funcionário.

COMPROMISSOS. Diante das preocupações, os provedores de internet sem fio se comprometeram a não instalar torres perto de certos aeroportos por seis meses se a indústria da aviação concordar em não intensificar sua campanha contra o novo serviço.

A oferta é modelada a partir de zonas de exclusão criadas em aeroportos na França, onde o serviço 5G está operando em frequências semelhantes e onde aviões das companhias americanas também pousam.

A AT&T informou que concordou com o adiamento a pedido do secretário de Transportes, Pete Buttigieg. A empresa disse que também está comprometida com a recomendação de evitar o uso perto dos aeroportos. "Sabemos que a segurança da aviação e o 5G podem coexistir e estamos confiantes de que mais colaboração e avaliação técnica resolverão quaisquer problemas", disse a AT&T, em um comunicado.

O porta-voz da Verizon, Rich Young, disse que a empresa concordou com o adiamento de duas semanas, mas prometeu "trazer a esta nação nossa rede 5G revolucionária em janeiro". Na manhã de segunda-feira, Young havia rejeitado qualquer ideia de atraso. ●

GEORGE FREY/REUTERS

AT&T e Verizon voltaram atrás em lançamento após pressão de reguladores e da opinião pública

Risco deve ser menor no Brasil, mas Embraer vai fazer avaliação

Mesmo com avaliação de risco mínimo de interferência do 5G nas frequências usadas pela aviação no Brasil, a fabricante brasileira de aviões Embraer informou à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) que vai realizar estudos sobre essa eventualidade. A empresa alega que problema em questão se aplica apenas às operações nos Estados Unidos.

O assunto vem sendo monitorado desde o ano passado pela Anatel e pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), em razão das discussões sobre o tema no exterior, em especial nos Estados Unidos. Segundo as autoridades brasileiras, há uma diferença técnica crucial: os Estados Unidos decidiram utilizar a faixa de 3,7 GHz a 3,98 GHz para as redes 5G comerciais. Como a Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) recomenda uma separação de 200 MHz em relação a esse espaço e o utilizado em serviços de radionavegação aeronáutica – que opera na faixa de 4,2 GHz a 4,4 GHz –, os EUA estão próximos ao limite. No Brasil, essa a distância é maior e considerada mais segura, já que a faixa de 3,5 GHz leiloada no País compreende o espaço entre 3,3 GHz a 3,7 GHz.

"Assim, o 5G no Brasil está afastado em pelo menos 500 MHz da frequência de operação destes equipamentos", afirma o conselheiro da Anatel Moisés Moreira, que preside na agência um grupo de acompanhamento de problemas de interferência. ●

AMANDA PUPO, DE BRASÍLIA

Aquisição Análises de investimentos

XP compra fatia na Suno e reforça conteúdo sobre mercado financeiro

ALTAMIRO SILVA JÚNIOR

A XP anunciou ontem sua primeira aquisição de 2022, uma "participação minoritária estratégica" no grupo Suno, envolvendo a Suno Research, que produz conteúdo e análises sobre o mercado financeiro, e a Suno Asset, de gestão de recursos. O tamanho da fatia adquirida não foi revelado nem o valor da operação.

Os bancos de investimentos têm feito várias aquisições em empresas que produzem conteúdo sobre o setor. Um exemplo é o BTG Pactual, concorrente da XP, que em 2019 pagou R$ 72,4 milhões pela revista *Exame*. No ano passado, o BTG comprou a dona da Empiricus, a Universa, que reúne as empresas Empiricus, Vitreo, Money Times, Seu Dinheiro e Real Valor.

Fundada em 2016, a Suno tem 280 colaboradores e mais de 150 mil clientes em suas plataformas, com uma audiência de mais de 12 milhões de pessoas em seus sites e 6 milhões de seguidores nas redes sociais. A empresa elabora conteúdos gratuitos e pagos, como análises, notícias, livros, cursos e relatórios com recomendações de ativos. ●

Startups

Elizabeth Holmes, fundadora da Theranos, é condenada por fraude

A fundadora da Theranos, Elizabeth Holmes, foi considerada culpada por um júri dos EUA de conspirar para lesar investidores. Holmes enganou investidores entre 2010 e 2015, convencendo-os de que as pequenas máquinas da startup de exames de sangue podiam fazer uma série de testes com uma picada no dedo. A pena ainda será definida. ●

Volta aos céus

Aérea de baixo custo Flybondi retoma voos a partir do Brasil

A aérea de baixo custo argentina Flybondi está retomando operações a partir do Brasil, com planos de aumentar as rotas ao longo do ano. Após quase dois anos sem voos internacionais devido à pandemia, a companhia já retomou o destino de Florianópolis, com seis voos semanais. ●

CIRCE BONATELLI, GABRIEL BALDOCCHI E BRUNO VILLAS BÔAS
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Crise deve levar a uma forte queda na captação de fundos imobiliários em 2022

Diante da deterioração da economia brasileira, o mercado de fundos de investimentos imobiliários (FIIs) tende a ser mais fraco em termos de captação de recursos em 2022. Neste momento, existem apenas três ofertas de emissões de cotas na fila e outras quatro que foram iniciadas em dezembro, totalizando R$ 1,5 bilhão, conforme levantamento realizado pela Suno. Por enquanto, o número ainda é discreto e aponta para um desaquecimento. No ano passado, foram concretizadas mais de 70 ofertas, com uma captação em torno de R$ 22 bilhões, de acordo com boletim da B3 (a Bolsa brasileira) – que considera apenas as ofertas destinadas ao público em geral. Se forem incluídas na conta as ofertas exclusivas a investidores profissionais, o montante é ainda maior.

Investidor quer se proteger da inflação

Entre as operações no radar, o destaque está nos fundos de papel, com três das ofertas e um terço das captações previstas. A maior delas é do RBR Premium Recebíveis Imobiliários, com R$ 304 milhões. Tais fundos aplicam em recebíveis e letras de crédito, geralmente corrigidos pela inflação ou CDI.

Mercado corporativo gera incertezas

Por sua vez, os fundos de tijolos, que aplicam na compra de prédios corporativos, shopping e hotéis, devem ter ofertas bem mais seletivas neste ano. Esses imóveis enfrentam problemas de ocupação, inadimplência e de faturamento devido às mudanças de comportamento provocadas pela pandemia.

● **ME DÊ MOTIVOS.** O desaquecimento do setor está relacionado à deterioração da economia. Tanto que o Rec Logística – que teve sua oferta cancelada – não poupou críticas ao governo de Jair Bolsonaro. No comunicado desta semana ao mercado sobre o porquê do ponto final da sua operação, o fundo apontou a inflação galopante e a PEC dos Precatórios.

● **RASGOU O VERBO.** Nas palavras do fundo, a "adoção de uma política ainda mais expansionista pelo governo federal, somada ao momento inflacionário já vivido pelo País e pelo alto nível de endividamento público brasileiro, foi recebida de forma negativa pelo mercado", o que inviabilizou a atração de investidores.

● **LÁ, COMO AQUI.** O Nubank conseguiu mais do que fincar o nome na cena global das finanças com a abertura de capital nos EUA. Por lá, virou inspiração para empreendedores com histórias semelhantes, como a Dave, fintech da Califórnia avaliada em US$ 4 bilhões, e que declarou guerra contra as tarifas cobradas pelos bancões americanos. Criada em 2017, a Dave prega como diferencial sobre os bancos tradicionais o baixo custo de sua operação.

● **SÓ ELOGIOS.** Num evento a investidores, no fim do ano passado, Jason Wilk, CEO e fundador da companhia, afirmou que a brasileira tem uma solução de crédito sem precedentes e é vista como um dos casos de sucesso mais interessantes entre competidores.

● **IPO.** A fintech estima um mercado potencial de 150 milhões de clientes e está a caminho da Bolsa. Também aqui o Nubank pode ser inspiração. O banco digital estreou com alta de mais de 14% na Bolsa de Nova York, no fim do ano passado, e vem recebendo recomendações positivas de analistas.

● **OTIMISMO.** Em relatórios desta semana, UBS BB, Goldman Sachs e Morgan Stanley deram recomendações de compra para a ação. O principal destaque é a capacidade de crescimento acelerado. A estimativa é que o banco digital dobre o número de clientes dos atuais 48 milhões para mais de 100 milhões, disseram os analistas.

DESÂNIMO

ALEX SILVA/ESTADÃO-26/04/2021

Rua de comércio popular em São Paulo: reflexo da crise, intenção de consumo das famílias ano passado foi a pior desde 2010, mostra CNC

● **AINDA A CRISE.** A intenção de consumo das famílias registrou, em 2021, o pior ano desde que começou a ser medido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em 2010. O indicador foi de 71,6 pontos na média do ano, 9,9% abaixo de 2020. O índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de "insatisfação". Em dezembro, o indicador com ajuste sazonal registrou queda de 0,8%.

● **VAI MAL.** Todos os aspectos para o consumo pioraram no ano passado, com exceção das "compras a prazo". O acesso ao crédito retraiu (-7%). Houve maior preocupação das famílias tanto em relação ao emprego atual quanto na perspectiva profissional.

● **BOLSO CURTO.** Os cenários de emprego e inflação impactaram a renda dos trabalhadores. A pesquisa mostra que 40,6% das famílias consideram seu rendimento em 2021 pior do que em 2020. A entidade divulga mais detalhes hoje.

SOBE

Dólar favorece papel e celulose na Bolsa

SUZANO

Ações das empresas de papel celulose ficaram entre as maiores altas do Ibovespa ontem. A ação da Klabin subiu 2,55%, enquanto Suzano ON avançou 2,18%. "O estresse no mercado estimula a busca por ativos mais defensivos que se beneficiam da queda do real. Mesmo com o dólar com alta limitada, a perspectiva é de que siga ganhando força", diz Gustavo Bertotti, da Messem.

DESCE

Construção e varejo ampliam perdas

HÉLVIO ROMERO/ESTADÃO

Varejo e construção ampliaram perdas, com a alta dos juros futuros, que refletem expectativas para a Selic. No varejo, Via teve queda de 5,02%, seguida de Americanas ON (-3,42%), Lojas Americanas (-3,24%) e Magazine Luiza, (-1,64%). Na construção, Gafisa perdeu 5,13%; Direcional, 3,54%, e MRV, 3,18%. Entre os shoppings, JHSF caiu 4,22%. Aliansce Sonae, 1,65%, e Iguatemi, 1,76%.

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: **103.513,64 PTS.** | Dia **-0,39%** | Mês **-1,25%** | Ano **-1,25%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
CSNMINERACAO ON	7,55	7,09	30.223
ITAUUNIBANCO PN	22,12	2,84	76.838
KLABIN S/A	26,17	2,55	33.671

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

BANCO INTER UNT	24,30	-13,68	41.352
BANCO INTER PN	8,18	-12,98	18.892
PETZ ON	14,41	-8,91	37.343

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

1º/1 A 1º/2	0,0000	0,7609	0,5000	0,5655
2/1 A 2/2	0,0000	0,7974	0,5000	0,5655
3/1 A 3/2	0,0000	0,8340	0,5000	0,5655

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	36.799,65	0,59	1,27	1,27
FRANKFURT - DAX	16.152,61	0,82	1,69	1,69
LONDRES - FTSE	7.505,15	1,63	1,63	1,63
TÓQUIO - NIKKEI	29.301,79	1,77	1,77	1,77

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,15	2.998,82
	15/5/2035	5,29	1.902,74
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2030	5,23	4.065,60
PREFIXADO	1º/7/2024	11,30	767,78
	1º/1/2026	11,04	658,60
SELIC	1º/9/2024	0,10	11.212,31

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Novembro	Dezembro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,84	-	9,36	10,96
IGPM (FGV)	0,02	0,87	17,78	17,78
IGP-DI (FGV)	0,58	-	16,28	17,16
IPC (FIPE)	0,72	-	9,10	9,96
IPCA (IBGE)	0,95	-	9,26	10,74
CUB (Sinduscon)	0,25	-	14,28	14,87
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,35	-	3,75	4,14

Índices de reajuste do aluguel (Janeiro)

IGP-M (FGV)	1,1778	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	-	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (DEZEMBRO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.100,00	7,5%
DE 1.100,01 ATÉ R$ 2.203,48	9%
DE R$ 2.203,49 ATÉ R$ 3.305,22	12%
DE R$ 3.305,23 ATÉ R$ 6.433,57	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.100,00 A 6.433,57	20%	DE 220,00 A 1.286,71

VENCIMENTO 7/1. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/30)	9,28	0,65	1,42	1,42
CDI	9,15	0,00	0,00	0,00

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/22	18,75	333.430	18,62	18,85	-0,02
CAFÉ NY*	MAI/22	231,80	51.751	223,75	235,65	9,35
SOJA CBOT**	JAN/22	13,79	1.820	13,46	13,805	32,75
MILHO CBOT**	MAI/22	5,91	256.155	5,93	6,0875	16,75

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	174,46	3,84	18,05
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	339,65	5,15	24,10
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	92,72	0,71	13,36
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.454,66	40,09	136,23

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,6900	0,48	2,05	2,05
DÓLAR TURISMO	5,8500	0,41	1,92	1,92
EURO	6,4200	0,36	1,68	1,68
OURO	326,5000	0,77	-1,06	-1,06
WTI US$/BARRIL	77,1900	1,61	0,98	0,98
IBRENTUS$/BARRIL	80,2000	1,24	2,97	2,97

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,1288	1,3538	0,1759
EURO	0,886	1,0000	1,1991	0,1558
FRANCO SUIÇO	0,917	1,0346	1,2406	0,1612
LIBRA ESTERLINA	0,739	0,8339	1,0000	0,1299
IENE	116,116	131,0695	157,1720	20,4200

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Camila Farani

contato@camilafarani.com.br

Mais vitalidade e menos esgotamento

É curioso como as mudanças nos invadem de repente. Eu estava lendo o livro *Sociedade do Cansaço*, do Byung-Chul Han, e me deparei com um trecho curioso, e que ilustra muito essa mudança que vivemos.

"Apesar do medo imenso que temos hoje de uma pandemia gripal, não vivemos uma época viral. Visto a partir da perspectiva patológica, o começo do século 21 não é definido como bacteriológico, nem viral, mas neuronal, a partir de doenças como depressão, transtorno de déficit de atenção e burnout."

O livro foi escrito em 2010, pelo professor de Filosofia e Estudos Culturais na Universidade de Berlim. Pois não foi justamente uma pandemia gripal, a da covid-19, que desde 2020 abalou as estruturas de países, das empresas e, essencialmente, das pessoas?

Agora, quando Byung-Chul Han fala das questões mentais, ele não poderia ter sido mais certeiro. E isso se tornou ainda mais sério, justamente, com a pandemia. Lidar com isolamento, insegurança financeira, perdas e medo da doença, e ainda manter a produtividade não foi fácil – e, segundo especialistas, as consequências disso na saúde mental das pessoas perdurarão.

Precisamos nos preparar para um mundo cada vez mais volátil e para o desafio de lidar com mudanças de forma humanizada. Mas apenas 43% dos funcionários afirmam que sua organização é competente em gerenciar mudanças, aponta pesquisa realizada pela consultoria Willis Towers Watson.

> ***Segundo a OMS, a síndrome de burnout passa a ser considerada uma doença ocupacional***

Isso tudo tem consequências. Um deles é o movimento que especialistas já estão chamando de "a grande renúncia". Milhões de pessoas estão se desligando de empresas no mundo todo por entender que não conseguem mais lidar com o aumento das demandas do trabalho e da família.

Esse assunto terá de ser tratado de forma ainda mais cuidadosa pelas corporações, já que pela nova classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS), a síndrome de burnout, caracterizada pela exaustão física e mental, passa a ser considerada uma doença ocupacional, resultante exclusivamente do estresse crônico no local de trabalho.

Eu mesma vivenciei isso recentemente, até entender que era preciso equilibrar melhor vida pessoal com o trabalho.

Reduzir a carga é algo que precisamos fazer por nós. E é o que as empresas precisam estimular nos seus talentos. As doenças causadas pelo excesso de estresse custam mais de US$ 300 bilhões por ano ao sistema de saúde.

Mais vitalidade e menos esgotamento. Isso é o que devemos buscar nesse novo ano. ●

INVESTIDORA-ANJO E PRESIDENTE DA BOUTIQUE DE INVESTIMENTOS G2 CAPITAL

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Inovação **Perspectivas**

Oportunidades e desafios para as startups do País

BRUNA ARIMATHEA
GIOVANNA WOLF

Depois de um ano em que o ecossistema brasileiro de inovação viu nascer nove unicórnios (startups avaliadas em mais de US$ 1 bilhão), as apostas para o setor em 2022 são altas: especialistas ouvidos pelo **Estadão** esperam que as startups do País sigam recebendo grandes volumes de investimento no novo ano.

Mas haverá desafios. O mercado deve atingir um ponto crítico de escassez de desenvolvedores. Pode haver também outra pedra no sapato das startups: o contexto econômico brasileiro. Confira o que os especialistas em inovação esperam para 2022. ●

Olho no futuro

Bedy Yang
Sócia do fundo 500 Startups

'O cenário político não mudará o bom momento da inovação em 2022'

Acho que o cenário político não mudará o mercado de inovação em 2022. Quando investimos, olhamos muito mais do que o período de um governo sobre outro governo. Inovação não se cria da noite pro dia, então sempre olhamos para os próximos 10 ou 15 anos. Os presidentes "vão e voltam" dentro desse contexto.

Luiz Gomes
Diretor da aceleradora Overdrives

'Chegaremos a um ponto crítico de escassez de desenvolvedores'

Em 2022, vamos chegar em um ponto crítico de escassez de desenvolvedores no Brasil. A demanda por contratação de pessoas de tecnologia já é bem maior que a capacidade de formação de novos profissionais. Vai ser o ano do "no-code", que é a estratégia de desenvolvimento de software sem a escrita de linhas de código.

Maria Rita Bueno
Diretora executiva da Anjos do Brasil

Capital deve começar a chegar mais cedo na vida das startups

Mesmo com o cenário econômico desfavorável, vamos continuar a ter um aumento no volume de capital investido em startups. E isso deve começar mais cedo na vida delas. Se, até então, as rodadas iniciais giravam em torno de R$ 500 mil, as startups estão começando a captar quase R$ 4 milhões ainda com investimento-anjo.

Bruno Diniz
Sócio da consultoria Spiralem

'Teremos um ambiente econômico complicado pela frente'

Em 2022, teremos um ambiente econômico complicado pela frente, em escala global e local. Fatores como a alta taxa de juros podem ter impacto nas fintechs de crédito, por exemplo. Além disso, companhias de tecnologia que abriram capital no ano passado, como o Nubank, serão mais cobradas para atingir a lucratividade.

C4 **Estreia.** Japonês 'Roda do Destino' chega aos cinemas. C8 **Música.** Serjão Loroza e Doralyce lançam 'MoPrê'.

MAYRA ORTIZ/NETFLIX

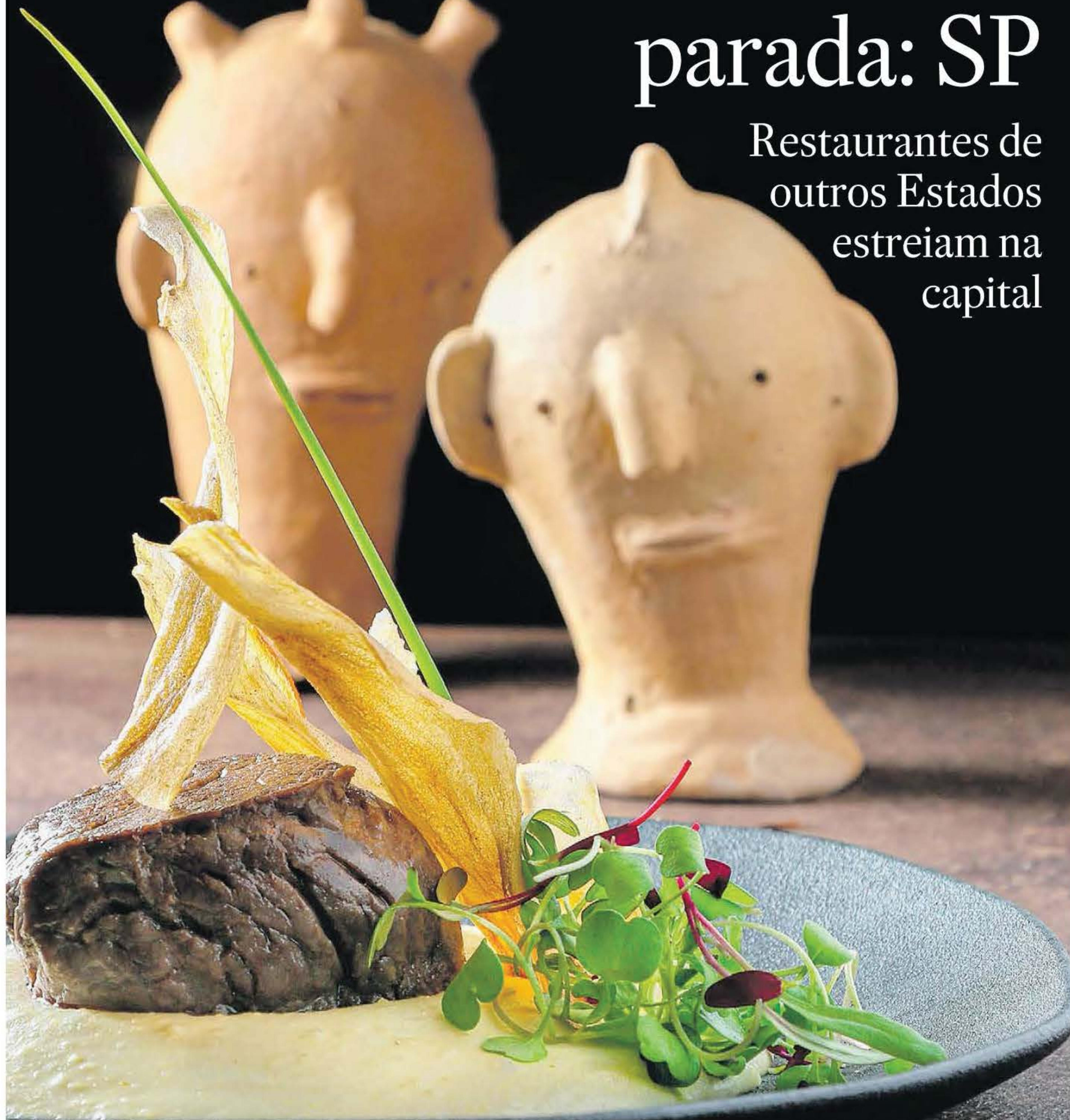
C3 **Streaming.** Atriz brasileira Gi Grigio está na nova versão de 'Rebelde'.

WANDERSON MEDEIROS

C5 **Paladar.**

Próxima parada: SP

Restaurantes de outros Estados estreiam na capital

Carne de sol com creme de queijo de coalho, especialidade do alagoano Canto do Picuí, agora em SP

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Salva-vidas

Posto de testes rápidos montado pelo laboratório Biofast em Trancoso, para atender a demanda durante o réveillon, registrou até ontem nada menos que 723 casos confirmados de covid-19 e 130 casos de pessoas com covid e H3N1 ao mesmo tempo.

E, segundo contou à coluna o empresário paulista dono do laboratório, **Rogério Saladino**, a tendência é que o número de casos diminua na praia baiana nos próximos dias, com a saída dos turistas. Mas, por cautela, pede para todos se cuidarem.

Estudos informam que a Ômicron é 70 vezes mais rápida no contágio que a Delta. A Biofast está correndo para atender a todos os pedidos de testes na cidade que, fora da temporada de verão, soma 11 mil habitantes.

Vapt vupt

De férias nos EUA, **Fernando Alfredo** dorme mais tranquilo. Entre um passeio e outro, o presidente do PSDB paulistano decidiu vacinar seu filho de oito anos contra a covid. Contou à coluna que bastou entrar na farmácia do Walmart e o menino recebeu uma dose única – em Miami.

Letras e bola

Reaberto no ano passado após incêndio, o Museu da Língua Portuguesa bateu recorde de visitação em dezembro, com 18.971 visitantes – as férias escolares ajudaram nessa alta. Foram 81.393 frequentadores ao todo durante 2021.

Já o Museu do Futebol acumulou 78.486 visitantes em 2021. Ao longo do ano, o número de visitas foi crescendo mês a mês, de acordo com as mudanças de regras e políticas de combate à pandemia.

DEVO, NÃO NEGO...

Com a volta do Brasil – 11 anos depois – ao Conselho de Segurança da ONU, o embaixador Rubens Barbosa acredita que o chanceler Carlos França achará um jeito de liquidar a dívida brasileira com a organização, que já bateu nos US$ 293 milhões. Em grande parte decorrentes, ao que consta, de dívidas com missões de paz.

"Acho improvável que o Brasil, sob risco de não poder votar, deixe de acertar essa conta", pondera o embaixador. "O ministro arrumará dinheiro para isso de algum modo."

...PAGO QUANDO PUDER

Mas Barbosa se preocupa, no momento, com outro problema. É que o ministro Paulo Guedes, que já ignora o Mercosul, quer agora tirar o Brasil do Fundo Financeiro para a Bacia do Prata, o Fonplata. O que, adverte, 'tornaria sem sentido' essa organização.

GUILHERME NABHAN

POLAROID

Direto da Bahia, Mariana Aydar fará show pé na areia, na sexta-feira, no Casa Clube, em Trancoso – em uma parceria com a Breton.

FOTOS MANUELA SCARPA

1. Zé Victor e Tati Oliva na segunda edição da festa "Réveillon N°1". 2. Ju Ferraz e o cantor Silva. 3. Hortência. 4. Cesar Ramos. Em tempo: o evento contou com rigoroso protocolo de segurança elaborado em parceria com a Secretaria de Turismo e a Prefeitura de Itacaré – e se uniu com a "Banda Eva" e algumas marcas em ação para as comunidades atingidas pelas chuvas no sul da Bahia.

Roberto DaMatta

Ano novo?

O ano passou de 21 para 22, mas não conseguimos controlar as velhas e vergonhosas roubalheiras, o machismo, o feminicídio e a violência miliciana e policial. Ademais, aumentamos a taxa de racismo estrutural e estruturante, do "você sabe com quem está falando?" e, para completar, voltou a inflação em paralelo a uma polarização política burra, irracional e negacionista que, demandando a exclusão do outro é, em todo tempo e lugar, leva o timbre do reacionarismo fascista.

O calendário muda, nas o estilo aristocrático e elitista antirrepublicano e absolutista que está na Presidência e em todo lugar — do Congresso às salas de aula, do jornal a televisão, do templo a universidade, permanecem atrapalhando nossas vidas.

Num chavão, o "ano novo" realiza a sua costumeira malandragem de mudar não mudando. Continuamos a pensar o tempo cronométrico, ingenuamente imaginando que quanto mais velhos mais "ficamos adiantados" quando, na verdade, o Brasil de hoje é uma infâmia de atrasos. É um país de tempos perdidos...

Como falar num novo ano se o acontecimento básico dessa inauguração começa com uma campanha eleitoral que repete, a anterior negando o devir histórico?

Estou de saco cheio de messias, magos, curadores, salvadores da pátria, colunistas e religiosos carismáticos. Nosso panteão de salvacionistas chegou no limite.

> *Na verdade, o Brasil de hoje é uma infâmia de atrasos. É um país de tempos perdidos...*

O colunista felizmente cancelado, dono dessas mal traçadas pensa que para termos de fato um novo ano e não um "Ano Novo" formal e ritualístico, precisamos resgatar uma ética de responsabilidade e de honra. Temos de tirar da latrina princípios que dizem não as nossas ambições escusas e ao nosso condescendente "bommocismo" que concilia Deus e Diabo; que confunde direita com esquerda, e cabeça com (sejamos educados) com o traseiro, quero desejar a todos os meus leitores o feliz deste novo tempo que estamos começando coletiva e individualmente a viver.

Que todos vocês sejam felizes pelo imenso e milagroso poder da felicidade. É abominável ver a repetição da "luta" Lula/Bolsonaro só que no "novo ano" eles estão muito mais parecidos como inventores de fábulas negacionistas. Nossos postulantes a "supremos magistrados da nação" — hoje uma nação que precisa de muita água benta (e sanitária) para livrar-se de sua danação. E nem um nem o outro vai livrá-lo de sua sina de misturar burocracia-legal-processualística, compadrio regado a mandonismo, e carisma para dar e vender...●

É ANTROPÓLOGO SOCIAL E ESCRITOR, AUTOR DE 'FILA E DEMOCRACIA'

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Gi Grigio

'Personagens são novinhos, estão se descobrindo'

Atriz participa da primeira temporada da série 'Rebelde' que estreia hoje na Netflix

MAYRA ORTIZ/NETFLIX

Em 'Rebelde', Gi Grigio dá vida a Emília, uma estudante brasileira

ENTREVISTA

Atriz tem 23 anos, começou a trabalhar na TV ainda muito jovem; em 2013, atuou em 'Chiquititas' e depois em 'Malhação'

DANIEL SILVEIRA

A Netflix estreia hoje (5) a primeira temporada da série *Rebelde*, inspirada na novela mexicana que fez sucesso no Brasil nos anos 2000, quando foi exibida pelo SBT. Desta vez, a produção conta com um nome brasileiro no elenco, a atriz Gi Grigio, que já passou por produções como *Chiquititas*, em 2013, como Mili, *Malhação: Viva a Diferença* e *As Five*. Na nova versão de *Rebelde*, ela dá vida a Emília, uma das estudantes do famoso colégio Elite Way School (EWS).

Emília é uma brasileira que está no México estudando na mesma escola que formou as estrelas da música pop internacional, o grupo RBD. "Ela é muito determinada, dedicada, tem sonhos muito grandes enxerga o fato de estar no Elite Way School como uma oportunidade única", conta Gi, em entrevista por vídeo ao **Estadão**.

A história não é um remake: ela se passa alguns anos depois que o RBD estourou. Todas as personagens são novas, com exceção da diretora da escola que é a ex-aluna Celina Ferrer, vivida mais uma vez pela atriz Estefanía Villarreal. No entanto, os antigos personagens estão por ali, rondando, na memória dos novos estudantes da EWS, que também sonham em ser grandes artistas da música.

Na conversa com o **Estadão**, Gi fala sobre expectativas para a temporada, como foi se mudar para o México para gravar a série durante a pandemia e defende sua personagem que tem um quê de vilã.

Quem é Emília?

A Emília estuda na Elite Way School, é uma aluna brasileira, estrangeira nesse universo. Ela é muito determinada, dedicada, tem sonhos grandes e acho que ela enxerga o fato de estar no EWS como uma oportunidade única, então leva muito a sério seus objetivos. Ela é intensa, irônica, uma personagem forte.

Nos primeiros episódios, ela soa até um pouco má...

Gosto de definir a Emília como agridoce, porque ela tem momentos muito bonitos, interessantes, mas tem alguns em que eu penso: meu Deus, essa menina é uma "bitch" (*risos*). E eu gosto disso. Às vezes a gente esquece quando estamos falando de séries adolescentes que esses personagens são adolescentes. Eles são novinhos, fazem besteira, estão se descobrindo. E acho que é algo interessante dentro da trama da Emília é que a gente consegue ver os lados bom e ruim dela o tempo todo porque ela é intensa.

Novela do SBT

Série que estreia hoje não é um remake da produção mexicana que fez sucesso no Brasil nos anos 2000

Como você foi parar no elenco da série? Você acompanhava a novela?

Não tinha como escapar, mesmo quem não assistia à novela, que era meu caso. Minha mãe não deixava porque eu tinha 6 anos e ela achava inapropriada. Então acompanhei o universo de *Rebelde* pelas músicas, pela moda, pela cultura pop. Surgiu um dia a oportunidade de fazer um teste. Eu sabia que era uma série no México, que tinha que cantar, mas não juntei dois mais dois. Quando eu ia achar que ia ter de novo *Rebelde*? Fiz o teste, fui meio sem expectativa e quando vi estava aprovada para me mudar para o México em um mês. Aí me disseram: é *Rebelde*. E eu fiquei meio em choque (*risos*).

Teme comparação com a história anterior?

É meio inevitável, as pessoas vão querer fazer, mas também acho que é impossível porque os personagens são novos. Dentro da nossa história a alma, a energia desses personagens (*antigos*) estão por lá. Todos existem nesse universo.

Qual a expectativa para a recepção do público?

Acho que vai poder se identificar com esses personagens porque eles conversam bem com a juventude atual. Me identifico com vários e quando penso neles lembro de pessoas que eu conheço. A gente acaba trazendo mais representatividade em alguns assuntos porque faz sentido com o mundo, com a sociedade que a gente vive hoje. E tem muita música. Espero que as pessoas possam se conectar, curtir as músicas, se identificar com os personagens do jeito que a gente no set também sentia.

Qual a coisa mais gostosa de sua experiência?

Acho que reconectei com uma parte da pequena Giovana, um lugar nostálgico que eu tinha perdido. Foi intenso, mudei de país, aprendi um idioma. Acho que a conexão que eu fiz com as pessoas. Conheci amigos que vou levar para a vida. ●

Cinema *Estreia*

Hamaguchi põe 'Roda do Destino' para girar na expectativa de Oscar para 'Drive My Car'

Longa-metragem de cineasta japonês premiado em Berlim no ano passado chega às telas brasileiras a partir de amanhã

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

'Roda do Destino' é uma composição de 3 histórias de mulheres, onde o acaso é 'personagem' central

Para o diretor japonês Ryûsuke Hamaguchi, 2021 foi um ano e tanto. Mas, lá em 24 de fevereiro, ele estava simplesmente feliz de participar do Festival de Berlim dali a alguns dias com seu filme *Roda do Destino*, mesmo que em formato online. "Não sei o que vai representar para minha carreira, mas sei que tenho sorte de participar da Berlinale, com um filme que não é vistoso", disse ele em entrevista ao **Estadão** na época.

Corta para dez meses depois. *Roda do Destino* não só ganhou o Grande Prêmio do Júri em Berlim como entrou em diversas listas de melhores do ano. E, como dizia aquela famosa propaganda, e tem mais! Hamaguchi lançou um segundo longa em 2021, *Drive My Car*, que ganhou o prêmio de roteiro no Festival de Cannes, além de ser escolhido o melhor filme do ano pelas associações de críticos de Los Angeles, Nova York e Boston e o melhor filme em língua não inglesa em diversas outras. *Drive My Car* é um dos favoritos para ganhar o Oscar de filme internacional.

Nada mau para quem não tinha certeza nem se conseguiria dar conta de fazer duas produções ao mesmo tempo, em plena pandemia – o último dos três episódios de *Roda do Destino* foi rodado sob os efeitos da covid. "Dois mil e vinte foi muito difícil, mas em 2021 esses esforços deram resultado, graças ao trabalho maravilhoso dos atores e da equipe", disse ele, poucos dias antes do Natal, em nova conversa com o **Estadão** para falar de *Roda do Destino*, que estreia amanhã (6) nos cinemas do Brasil.

O longa-metragem é uma composição de três histórias, todas protagonizadas por mulheres. Na primeira, a modelo Meiko (Kotone Furukawa) ouve sua melhor amiga, a produtora Tsugumi (Hyunri), falar de seu novo crush e percebe que se trata de seu ex. Na segunda, o universitário Sasaki (Shouma Kai) convence sua amante, Nao (Katsuki Mori), casada, a seduzir seu professor como vingança. Na terceira, Natsuko (Aoba Kawai) não se lembra do nome de ninguém em uma reunião das colegas da escola. A caminho da estação de trem, cruza com uma amiga que finalmente reconhece.

Terremoto, tsunami e mais
Diretor diz que seu cinema de ficção mudou desde que filmou documentário sobre tragédias de Fukushima

O acaso está no centro de cada uma das histórias – daí o título do filme. "Vivemos em um mundo em que coincidências acontecem constantemente", disse Hamaguchi. "Se eu não inserisse as coincidências, não estaria representando o mundo real."

ACASO. Mas representar o acaso é muito difícil. A chance de parecer forçado é bem grande. E, desde que fez um documentário em três partes sobre a tragédia tripla de Fukushima, com terremoto, tsunami e desastre nuclear, Hamaguchi sente que seu cinema de ficção mudou. "Quando voltei à ficção, comecei a me preocupar em como expressar cada cena da maneira mais crua, mais verdadeira."

Seu estilo de filmar reflete essa busca. "Eu tento criar uma sequência fluida, sem mostrar algo que seja bonito demais. É só uma sequência de planos", disse. Aos atores, ele dá liberdade. "Eu não sei o que eles vão fazer. E isso resulta em muitos erros. Então eu faço uma colcha de retalhos de bons planos e crio a sequência. Ou seja, esses planos bons vêm de coincidências, de acasos."

Mas, antes da filmagem, Hamaguchi gosta de ensaiar. "Eu parto do princípio de que ficar na frente da câmera dá medo", contou. "Os atores têm medo das críticas e criam autodefesas. Para resolver isso, eu gosto de dizer para eles que sua existência já é maravilhosa." Outro método é fazer um exercício de leitura repetitiva, em que os atores devem ler o texto sem nenhuma emoção, até que as falas saiam de forma automática. "A possibilidade de errar os diálogos diminui drasticamente. Consequentemente, os atores ficam mais seguros. Fora que esse tempo de ensaio é o momento de comunicação entre os atores e deles comigo."

Quem já assistiu a *Drive My Car*, um longa-metragem baseado em um conto de Haruki Murakami, vai reconhecer o método no personagem principal, Yûsuke Kafuku (Hidetoshi Nishijima), um diretor de teatro que prepara uma montagem multilíngue de *Tio Vânia* em Hiroshima. Seria Hamaguchi uma versão mais generosa de Kafuku, que está no meio do luto por sua mulher? "Só um pouquinho mais gentil", disse ele, sorrindo pela primeira vez nas duas entrevistas – o cineasta é muito educado e agradável, mas sério e compenetrado.

Ryûsuke Hamaguchi já tinha chamado a atenção com *Happy Hour* (2015), premiado em Locarno, e *Asako I & II* (2018), exibido em competição em Cannes. Mas, com *Roda do Destino* e *Drive My Car*, ele entrou para o panteão dos cineastas obrigatórios de acompanhar. Suas premiações mundo afora e principalmente nos Estados Unidos, que normalmente relega produções estrangeiras aos prêmios nessa categoria, são prova disso – e também de que as coisas mudaram desde *Parasita*. ●

Diretor tenta iluminar o mistério do feminino

CRÍTICA

Roda do Destino
ÓTIMO

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Talvez não sejam tão grandes quanto os mestres, os senseis – Masaki Kobayashi, Kenji Mizoguchi, Yasujiro Ozu, o próprio Akira Kurosawa –, mas há uma nova e importante geração de autores japoneses. Kiyoshi Kurosawa e Hirokazu Kore-eda estão na faixa dos 60 anos, Ryusûke Hamaguchi mal passou dos 40. Foi ele quem escreveu o roteiro de *The Wife of the Spy*, pelo qual Kiyoshi Kurosawa foi premiado em Veneza no ano passado. Como Hong Sangsoo na Coreia do Sul, Hamaguchi é herdeiro da nouvelle vague francesa.

Se Sangsoo bebe na fonte dos contos de Eric Rohmer, Hamaguchi tem mais a ver com o que há de mais secreto em Jacques Rivette. *Paris Nous Appartient*. Cinema da palavra, com algo de teatralidade e que prepara armadilhas para o espectador. *Asako I & II, Roda do Destino, Drive My Car*. Asako envolve-se com dois homens que, num determinado momento, parecem ser o mesmo. *Roda* divide-se em três partes e, em cada uma delas, Hamaguchi cria contrapontos. *Drive My Car* baseia-se no conto de Haruki Murakami. No original, *Roda* chama-se *Roda da Fortuna e da Fantasia*. A produtora que descobre que a modelo da sessão de fotos está ficando com seu ex, a garota que usa colega para se vingar do professor, a garota que identifica nessa mulher uma figura decisiva de sua juventude, mas será que é ela mesma?

A terceira história de *Roda do Destino* pode até nem ser a melhor de todas – são primorosas –, mas possui características especiais. A primeira passa-se em boa parte num carro, a segunda, num ônibus, a terceira, na escada rolante do metrô. Uma sobe, a outra desce. O breve momento em que se cruzam leva a um mal-entendido. Uma identifica na outra uma terceira figura que foi decisiva em sua vida. Vão tomar chá em casa. A conversa toma rumos inesperados e até surpreendentes. Quem são essas mulheres que se confundem, e confundem o espectador?

Hamaguchi inscreve-se numa tradição de grandes criadores que tentam iluminar o mistério do feminino. Há uma discussão sobre a identidade que percorre seu cinema, mas essas confusões, esses mal-entendidos, a par de serem motores das narrativas, lhe permitem abordar o que, na verdade, é seu tema mais íntimo. A dificuldade do afeto no mundo contemporâneo. Ninguém consegue ser feliz no cinema de Hamaguchi, as histórias nunca possuem *"happy ends"*. A vida e o amor são imprevisíveis.

'Happy end'?
Ninguém consegue ser feliz no cinema de Hamaguchi. A vida e o amor são imprevisíveis

Há um resquício de François Truffaut – o amor é sempre vivido entre o gesto espontâneo e a palavra consciente. O que num momento aproxima, em outro afasta, tal é a roda do destino. Fora do Brasil, estreou no fim de dezembro de 2021. *Roda* talvez tenha ficado num limbo. Entre anos. É, ou foi, um dos melhores filmes de 2021. ●

Paladar Tendência

De lá para cá: chefs de outros Estados desembarcam em SP

Apesar da crise no mercado gastronômico, o aumento de pontos disponíveis na cidade estimulou o investimento

CINTIA OLIVEIRA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

À primeira vista, pode parecer contraditório que a crise do mercado gastronômico gerada pela pandemia, que encerrou as atividades de cerca de 12 mil estabelecimentos, de acordo com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel-SP), seja vista como um cenário favorável para a abertura de tantos restaurantes, sorveterias e padarias em São Paulo. O que chama a atenção é que alguns desses estabelecimentos são de outras cidades brasileiras e encontraram na crise uma oportunidade de fazer a sua estreia na capital paulista.

Diversos aspectos têm favorecido esse movimento recente. Um deles é, sem dúvida, o aumento da oferta de pontos em São Paulo. "Em outros tempos, jamais conseguiríamos fazer uma boa negociação de aluguel na rua Melo Alves, quase esquina com a rua Oscar Freire", explica o empresário pernambucano Ângelo Vieira, do restaurante japonês KISU. Aberto em 2012 no Recife (PE), a casa que surgiu com a proposta de apresentar uma versão contemporânea da cozinha japonesa desembarcou por aqui em junho de 2021 e tem a cozinha sob o comando do chef Rodolfo Yusa.

WESLEY DIEGO EMES

Onildo Rocha, de João Pessoa: à frente do Priceless, no Centro

GUSTAVO SARMENTO

Angus com toque de rapadura e musseline, do Canto do Picuí

Mas a vinda para São Paulo é uma aposta e tanto para muitos estabelecimentos. "Com a pandemia, os empresários do setor acumularam grandes dívidas. Para muitos, alavancar os negócios agora para tirar um melhor resultado no futuro é a única chance de sobreviver", opina o empresário mineiro Felipe Santiago. Sócio de endereços como o restaurante Eva Cucina Originale e a Pizzaria Olegário, em Belo Horizonte (MG), no início da pandemia ele teve que fechar todos os seus negócios por conta das medidas de restrição. Com isso, Santiago teve a ideia de investir em uma padaria.

"Sempre quis abrir uma padaria, mas não tive oportunidade até então. O fato de ser um serviço essencial foi a oportunidade para tirar o projeto do papel", conta. Com duas unidades na capital mineira, a Baguери desembarcou por aqui em outubro do ano passado em Higienópolis e oferece de pães a sanduíches, como o porquinho (lombo defumado, mostarda, parmesão e rúcula, servido na ciabatta) – a vitrine ainda reúne sobremesas, queijos e vinhos. "Queria um bairro residencial, onde as pessoas fizessem tudo a pé. Com a pandemia, as pessoas querem ficar cada vez mais perto de casa", acredita.

PÚBLICO. Outro aspecto que tem atraído estabelecimentos para São Paulo é o perfil do público, conhecido por ser mais receptivo e aberto a novidades. "Em Santos (SP), eu tinha que ter sabores de gelato mais comerciais na vitrine. Aqui, eu me lembro de um domingo em que acabou o sorvete de chocolate e isso não foi um problema. Os paulistanos gostam de provar novos sabores", explica Alexandra Labruna, que comanda, ao lado de sua companheira, Lena Chaib, a gelateria Mare di Sapore. Inaugurada em 2017 em Santos (SP), a sorveteria que trabalha com sabores à base de frutas nativas, vindas da agricultura familiar (como bacuri, pitomba e umbu), subiu a serra e, em junho, abriu uma loja em Pinheiros. "Nós já tínhamos uma clientela de São Paulo formada, já que a gelateria já era parada obrigatória de quem ia para a Baixada Santista", explica Alexandra.

O público paulistano também era parte considerável da clientela do restaurante de comida regional Mangai, que tem mais de três décadas em João Pessoa (PB). Desembarcou em São Paulo em 2019 em um complexo na avenida Faria Lima, que agora, abriga uma unidade do Nau, outra rede pertencente ao grupo que é dedicada aos pratos à base de frutos do mar. "Era para termos aberto em 2020, mas a pandemia fez com que a gente adiasse por mais de um ano", conta a proprietária Lorena Tavares Ilha.

Inaugurada em julho no primeiro andar do Mangai, a filial paulistana do Nau adaptou o cardápio ao público, oferecendo pratos individuais, como o camarão bananeiras (camarões salteados no azeite de dendê com nata, leite de coco, banana-da-terra e queijo de coalho). Mesmo com as adaptações, a preocupação está em manter o padrão da casa original. "Do camarão ao queijo de coalho, até a manteiga de garrafa, quase todos os insumos a gente traz do Nordeste", diz Lorena.

No entanto, atender ao público de São Paulo também tem as suas dificuldades. Afinal, a clientela paulistana é conhecida por ser exigente. "O paulistano tem acesso à gastronomia do mundo e não aceita menos que um ótimo produto à mesa", observa Sylvio Drummond, que comanda a rede pernambucana Camarada Camarão. Antes de inaugurar a filial paulistana do restaurante em dezembro, no Shopping Cidade São Paulo, o grupo iniciou as operações no Estado por Campinas (SP). A rede dedicada aos pratos à base de camarão tem o cardápio assinado pelo chef francês François Schmitt e conta, atualmente, com 14 restaurantes pelo País. ●

Gastronomia nordestina, refinada e contemporânea

Dois expoentes da gastronomia do Nordeste, Onildo Rocha, de João Pessoa (PB), e Wanderson Medeiros, de Maceió (AL), fizeram a sua estreia na capital paulista. Enquanto Rocha se destacou por sua cozinha contemporânea elaborada com produtos locais no comando do restaurante Roccia, na Paraíba, Medeiros ganhou notoriedade ao comandar o Picuí, premiado restaurante na capital alagoana – mais conhecido pela carne de sol produzida há gerações pela sua família.

Embora São Paulo seja um sonho para muitos chefs de outros Estados, ter um restaurante por aqui nunca esteve nos planos de Medeiros. "Quando me fizeram a proposta, por duas vezes eu recusei. Tinha 200 casamentos para fazer e não havia a possibilidade de montar um restaurante", admite o chef.

Além do restaurante Picuí, Medeiros também se dedica ao catering de casamentos, que realiza em São Miguel dos Milagres, no litoral alagoano. Porém, com a segunda onda da pandemia e o adiamento das festas, o chef decidiu aceitar o desafio e começou a desenvolver o projeto.

"Para o restaurante, eu montei um menu mais universal, assim como os dos casamentos que eu faço", descreve o chef. Aberto em novembro na região do baixo Pinheiros, o Canto do Picuí apresenta um cardápio que combina brasilidade e um toque contemporâneo.

COM VISTA. Diferentemente de Medeiros, a mudança do chef Onildo Rocha já estava planejada antes da pandemia. Ele veio para cá para comandar o Priceless, complexo gastronômico com patrocínio da Mastercard instalado no topo do Shopping Light. Inaugurado em outubro, o espaço reúne bar, restaurante, espaço de eventos e rooftop, com vista para o centro de São Paulo.

O foco é a brasilidade e, a cada temporada, o chef paraibano vai abordar uma região do País. "A ideia é trazer para São Paulo, que é o centro do País, a diversidade e a riqueza do Brasil", conta. Enquanto o bar Abaru e o rooftop Bôtama servem um menu de aperitivos elaborados, o restaurante Notiê oferece menu-degustação.

Brasilidade no prato
Ícones da gastronomia no Nordeste, Onildo e Wanderson apresentam suas cozinhas regionais

"Trazer essa diversidade do Brasil para São Paulo, que é o centro do País, é muito importante. Recebo desde o público que quer conhecer esses ingredientes altas nordestinos que moram aqui há muitos anos e sentem saudades dessa comida." ● C.O.

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Descansa de ti
Data estelar: Vênus e Netuno em sextil

Reserva o dia para descansar de ti, de tuas cobranças, angústias, das ansiedades provocadas pelas profecias sinistras que elaboras a respeito do futuro. Descansa de ti, porque num dia como hoje só poderás fazer algo produtivo com a alma leve, tranquila e cheia de alegria.

E se, por ventura, não consegues nem ficar leve nem tampouco descansar das torturas que mental e emocionalmente infliges a ti, nem sequer isso hás de te cobrar, mas apenas observar esse redemoinho como se contempla o curso de um rio passar diante dos olhos.

E, para o futuro, te acostuma a descansar de ti, não te levando tão a sério o tempo inteiro, mas aproveitando os períodos de Lua Vazia para rir de tuas agruras, as ridicularizando com o firme objetivo de as colocar em seu devido lugar, que é nenhum.

ÁRIES 21-3 a 20-4

Dependa o menos possível de quem quer que seja, mas cuide para aceitar que a independência absoluta é virtualmente impossível, já que para qualquer coisa que quiser empreender sempre será necessária uma mão amiga.

TOURO 21-4 a 20-5

Há dias que é melhor reservar para descansar, se despreocupando de todo e qualquer perrengue que acontecer ou que estiver em andamento. Há dias em que a indiferença para com tudo e todos é a melhor atitude.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

O que parecia claro e evidente ontem, hoje vai parecer confuso e indefinido. Uma mesma situação pode provocar sensações que se contradizem entre si, e sua alma geminiana deveria saber disso. Em frente.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Sempre haverá coisas que desagradam por aí, é impossível se proteger completamente e nem dá para fingir que tudo está certo. Porém, assim como há coisas que desagradam, há outras que são atrativas e agradáveis.

LEÃO 22-7 a 22-8

As pessoas, por serem pessoas, são imprevisíveis porque têm ideias próprias e muita criatividade. Isso se aplica a você também, portanto, nada do que seja combinado há de ser tido por realizado. Tudo há de ser verificado.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Um pouco de desordem não fará mal, mas você precisa tomar uma atitude indiferente em relação a ela, não se importando com que as coisas fujam ao controle, já que essa seria uma situação passageira. Sem problemas.

LIBRA 23-9 a 22-10

Faça o que quiser, mas cuide para não fazer alarde de nada, porque atrair a atenção num dia confuso como hoje seria agregar problemas que, talvez, de outra forma não aconteceriam. A discrição é a alma do negócio, só ela.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

As incertezas não hão de se converter em preocupações porque não são profecias, são meras dúvidas que tomam corpo e que parecem criar vida própria. Porém, é sua alma que determina a vida das incertezas. É isso.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Há raciocínios que, apesar de parecerem brilhantes, não levam a nada, a não ser sua alma a se meter em becos sem saída, cuja superação, depois, significa aceitar que não se é tão inteligente quanto parece. Acontece.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Segurança ou insegurança são condições que não dependem apenas de circunstâncias exteriores, mas de como sua alma se posiciona diante dos acontecimentos, e do quanto se sente apta para administrar a vida.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

É impossível acertar todas, mas é preciso apostar sempre, porque a vida circula livre pelo Universo afora e dentro, e sem tentativas ela passaria por você sem fazer nenhum contato. Aposte sem expectativa nem ansiedade.

PEIXES 20-2 a 20-3

As sensações estranhas que invadem sua alma são indicativo da necessidade de você tomar distância do mundo e das pessoas, para fazer uma viagem de introspecção, em busca de sentido para tudo que acontece. É assim.

Música **Rock**

Juiz rejeita ação contra Nirvana por foto de bebê na capa de 'Nevermind'

Spencer Elden queria indenização por danos que 'sofreu e continua sofrendo' por suposto caso de pornografia infantil

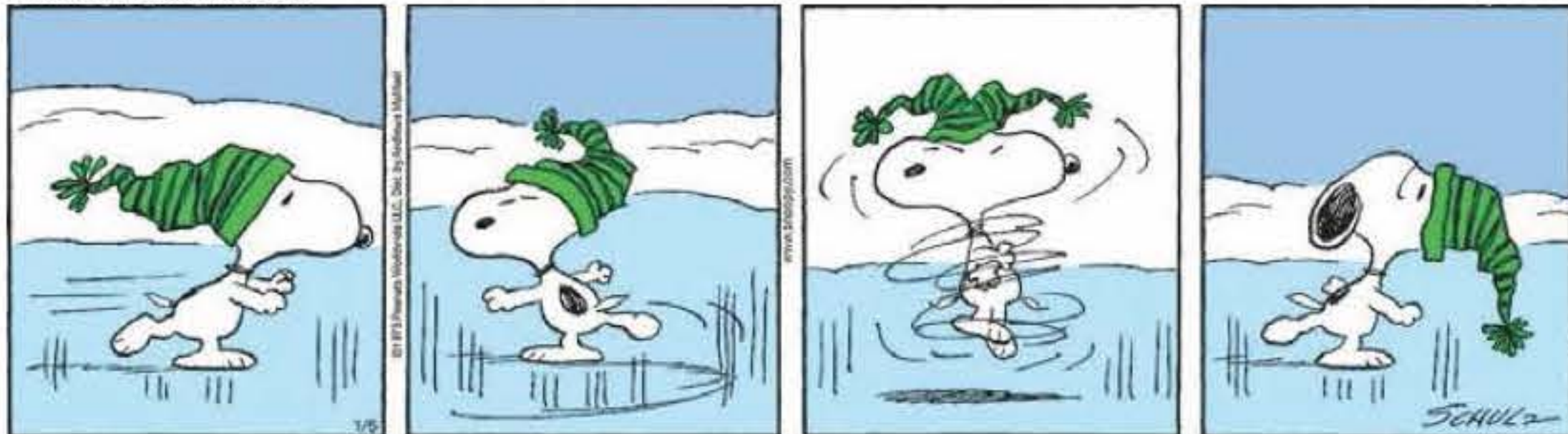
Um juiz da Califórnia (EUA) rejeitou a ação movida por Spencer Elden, que quando bebê apareceu na famosa capa do álbum *Nevermind* (1991) do Nirvana, por um suposto caso de pornografia infantil. Fernando M. Olguin concluiu que Elden não apresentou sua resposta ao pedido dos ex-membros e herdeiros do Nirvana dentro do prazo estabelecido para o caso ser arquivado. O juiz deu até dia 13 de janeiro para a defesa de Spencer recorrer.

Se nos próximos dez dias Elden não ajuizar nova ação, o processo será definitivamente concluído e o autor não poderá recorrer novamente. No processo inicial, Elden acusou o Nirvana de promover intencionalmente e comercialmente a pornografia infantil e de usar, em suas palavras, "natureza chocante" de sua imagem para promover a si mesmo e sua música. A ação também argumentou que os réus se beneficiaram e continuam a se beneficiar da "comercialização da exploração sexual" de Elden.

Entre os citados no processo estão Dave Grohl e Krist Novoselic, que, junto com Kurt Cobain (1967-1994), formaram a clássica formação do Nirvana; o fotógrafo da capa do álbum; e Courtney Love como herdeira de Cobain.

Elden buscava indenização, de acordo com a ação, por "danos que sofreu e continuará a sofrer pelo resto da vida". A capa de *Nevermind* é considerada uma das mais icônicas da história do rock e mostra um bebê mergulhando em uma piscina caçando uma nota de um dólar. ● EFE

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | *"Nada torna as pessoas mais insubordinadas do que a ociosidade"* S. Zweig

1 livro por semana

Maria Fernanda Rodrigues

A dor mora com você

Essa história começa no interior do Rio Grande do Sul, mas poderia começar e se passar em qualquer lugar remoto, qualquer capital de qualquer país do mundo, nas melhores famílias – como se diz. *Ao Pó*, livro de Morgana Kretzmann vencedor do Prêmio São Paulo de Literatura em 2021 na categoria melhor romance de estreia, é narrado por Sofia, uma jovem atriz que tenta deixar um passado traumático em sua cidade natal, Tenente Portela, e seguir adiante no Rio de Janeiro.

Mas não se esquece assim um passado mal resolvido, um trauma não elaborado. Não se segue adiante quando o sentimento de culpa não abranda, ou quando aquela violência se repete no dia a dia, na relação com conhecidos ou estranhos. Sofia é uma mulher. Uma mulher que, como muitas outras, vai sofrer diferentes tipos de abuso durante a vida.

Logo no início da leitura, somos levados ao ano de 1999, para o fim da festinha de aniversário de 11 anos de Aline, irmã mais nova de Sofia, que àquela altura estava com quase 15 anos. A menina desaparece. Sofia pressente que algo muito pesado está acontecendo. Procura a irmã em casa, na rua, e a vê de mãos dadas com o tio. Sabe exatamente do que se trata. Passou por isso até os 13, quando o irmão de sua mãe começou a "passear" com a caçula. Sofia coloca a garota na banheira para o que chama de "banho do esquecimento", diz que logo aquilo tudo passa, que quando ela crescer não vai mais acontecer, e vai confrontar o tio.

Ao Pó
....
Autora: Morgana Kretzmann
....
Editora: Patuá
....
164 Págs. R$ 40

A história avança no tempo, depois volta. 2014, 2007, 2006, 2001. No Rio de Janeiro não existia o cheiro daquelas tardes do passado, como ela diz, nem o tio, nem a irmã que ficara para trás esperando que Sofia a buscasse quando ela fizesse 18 anos. A promessa não foi cumprida. Sofia precisava se afastar de tudo que remetesse ao seu passado. As duas rompem. Não se falam. Não se veem mais.

Longe de casa, há o teatro, amigos, vida. Algum amor, enfim? Sofia se envolve com um dramaturgo renomado, e seu jeito a faz se lembrar do tio abusador que dizia que faria tudo para protegê-la. Altos e baixos. Sofia passa por algo devastador. Não quer denunciar a violência. Sabe que ninguém vai acreditar. Na internet (e na vida real), é julgada, condenada, linchada. E então Sofia bebe, se destrói.

A certa altura, entende que não é possível fugir da dor. "A dor mora com você, às vezes descansa, parece que foi embora, mas, como num jogo de xadrez, ela é a rainha que se move para todas as direções." Também entende que é preciso recomeçar, voltar, pedir desculpas, se perdoar. Mas não sem antes de buscar o que chama de reparação. ●

JORNALISTA ESPECIALIZADA EM LITERATURA

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS

NA WEB Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

NA WEB Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Palavra insultuosa; desaforo · Falta de lógica; incoerência · Vagaroso; demorado · Abrir muito os olhos · Apresentadora de TV · A índole da bruxa (Lit. inf.) · Seguidor do Kardecismo · Formam os atóis · (?) e qual: idêntico · Repercutir o som · Romper (o papel) · Atmosfera · Através da Wi-(?): a internet sem fio · Nelson Piquet, ex-piloto de F1 · Recarga de caneta · Animais como o piolho · A vogal do pingo · Cura-se de doença · Linguagem popular (pl.) · Sílaba de "mural" · O cão sem raça determinada · Sufixo de "burrico" · Venera o ídolo · Destemida; corajosa · 5, em romanos · Móvel de refeitórios · Iguaria consumida pelo vegetariano · Cada etapa de uma escada · Número de meses do semestre · Acomodar em uma cadeira · Tecla de micros · Pão de (?), bolo fofo · São e salvo · Quarto, em inglês · Perguntar · Pequena embarcação a remo · Consoantes de "poda" · Forma da roda · Terminação de "varrer" · Juliana (?), atriz brasileira · Misturado · Roupa metálica de cavaleiros medievais

D E L

BANCO 2/fi. 4/room. 5/lento. 6/admira — degrau. 8/valorosa.

Nível Fácil

		9	4	8	7	1		
	2	1	6		9	8	3	
	9	3				4	5	
	6			1			8	
	7	8				3	6	
	3	5	1		4	6	9	
		4	2	9	5	7		

SOLUÇÕES

LÓGICA

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Reuniões à vista

Esta semana, Tiago e outros dois homens precisaram comparecer a reuniões que estavam marcadas com antecedência. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, a que tipo de reunião foi e de quanto tempo foi sua duração.

1. Um dos homens foi a uma reunião na escola do filho, que durou uma hora.
2. Sandro foi à reunião marcada na associação dos moradores do bairro onde reside.
3. Rodrigo foi a uma reunião que durou duas horas.

		Assoc. dos moradores	Condomínio	Escola	1 hora	2 horas	3 horas
Nome	Rodrigo						
	Sandro						
	Tiago						
Duração	1 hora	N	N	S			
	2 horas			N			
	3 horas			N			

Nome	Reunião	Duração

Leandro Karnal

Árvores e machados

Escrevo inspirado em Rubem Alves e, talvez, Malba Tahan. Árvores são convites à reflexão. Sempre crescem em direção à luz, erguem-se sobre densas raízes e são generosas de todas as formas. Seriam bons modelos?

Há mais: um lenhador avança com seu instrumento de corte. As árvores, horrorizadas, percebem que o cabo que pode matar uma ou várias é, estranhamente, feito de madeira. São matrizes do seu próprio fim. Fornecem o lenho que gesta sua morte. Árvore/Homem/Machado: tese, antítese e síntese que se repetem em toda vida.

Uma árvore cai com estrondo. O barulho é imenso e derruba também bromélias, liames e ninhos de pássaros. Um crime ecológico! Mistério: por que a queda de uma é tão forte ao romper o silêncio da manhã na mata e o crescimento de dezenas de milhares é silencioso? Por que a morte impacta tanto e a vida segue sem murmúrios nítidos? Qual a causa de o erro ser tão marcante e os acertos seguirem na toada monótona dos dias?

Eu li Malba Tahan na infância e juventude. Fico imaginando se ainda haverá quem se lembre das maravilhosas histórias matemáticas contadas por ele. Descobri Rubem Alves depois e acabei conhecendo-o pessoalmente. Ambos era brilhantes neste enfoque que, aqui, esbocei de forma tosca. A natureza como fonte de sabedoria é rica em metáforas. Na verdade, antes dos dois brasileiros, o modelo parece ser Jesus no Evangelho e suas metáforas agropastoris. Exemplos? Os lírios do campo, o grão de mostarda, a tempestade, a ovelha perdida, o bom pastor. A natureza estava diante dos que ouviam a pregação e Jesus, bom professor, valorizava o que poderia ser reforço pedagógico imediato. Retrocedendo mais 900 anos, vemos o salmo 23 falando de Deus como Pastor, a noite assustadora no vale e os desafios de existir em um mundo cheio de problemas.

> ***Ainda não há poesia nas máquinas, mas é curiosa a metáfora meteorológica: tudo está na nuvem***

Cansado do mundo dos bichinhos e plantinhas? Talvez você possa sugerir uma atualização: "O Senhor é minha internet 5G, Ele nunca cairá. A graça de Deus é rápida como o cabo de fibra ótica! A oração é um SAC eficaz diretamente com o dono! E a mais forte prece: Deus é meu algoritmo!" Bem... o Antigo Testamento foi redigido no exílio da Babilônia e não no Vale do Silício.

Ainda não existe poesia nas máquinas. Porém é interessante imaginar que tudo esteja em uma metáfora meteorológica: a nuvem. Acima de nós, oniscientes e universais, Deus e a nuvem. Esperança? ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS, AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Música Lançamento

Serjão Loroza inicia nova fase com single e prepara show 'afrobrazuca'

Cantor e ator lança 'MoPrê', parceria com a cantora Doralyce, que também tem um registro audiovisual

MATHEUS MANS
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

ETERNO MONGE

Serjão Loroza e a cantora pernambucana Doralyce: 'É muito importante isso da autoestima', diz o cantor

Logo depois de participar do reality show *The Masked Singer Brasil*, o cantor e ator Serjão Loroza parece ter embarcado em uma nova fase de sua carreira. Primeiramente, ele lançou o single *Afronauta*, canção que homenageava sua participação no programa e que também já dava o tom do que viria pela frente: estilizada, dançante e brincando com a potência da voz de Serjão. Agora, Loroza confirma esse novo caminho musical com o lançamento *MoPrê*.

Fruto de uma parceria do carioca com a cantora Doralyce, a canção é um projeto composto. Afinal, além do single, *MoPrê* chega também com um registro audiovisual do multiartista Jonathan Ferr. "O fim da pandemia dá uma necessidade maior de produzir e de querer fazer coisas. Eu e o Jonathan começamos a pirar, a falar sobre músicas", conta Serjão ao **Estadão**. "Neste momento, tudo passa também pelo audiovisual, que me interessa muito."

Serjão conta que, a partir dessa conversa com Jonathan, surgiu a ideia de fazer um sound camp, um encontro de artistas para criar e pensar música – além de Serjão e Jonathan, estavam nesse encontro a cantora Doralyce, Douglas Bastos e Pedro Amparo. Nasceram daí quatro canções; duas delas, *Afronauta* e *MoPrê*, já ganharam vida. Serjão, enquanto isso, deixa clara toda a sua alegria e empolgação com esse seu novo trabalho na carreira.

"Durante muito tempo, tivemos que ficar calados sobre certos assuntos. Até mesmo por sobrevivência. Tinha coisa que era melhor a gente ficar forte para vir com demandas", diz Loroza. "A gente tem responsabilidade diante do coletivo. No meu caso, não só dos negros, mas também dos gordos, dos periféricos, dos favelados, dos suburbanos. Toda essa galera que não é agraciada com o 'padrão'. Gostaria de poder fazer alguma coisa por essa galera."

A parceria com a pernambucana Doralyce para *MoPrê*, assim, também surgiu de maneira natural. "Claro que eu queria fazer uma parceria com ela. Além de ser belíssima, ela também é politizada de uma forma que é importante para o mundo. Ela tem um discurso muito forte, muito potente, e que pega a gente nesse momento de transformação", conta o cantor. "O mundo de antes está acabando e, agora, estamos tentando construir o próximo".

SIGNIFICADO DE 'MOPRÊ'. O novo single de Serjão é daqueles desafiadores de decifrar. Tem um tom romântico ("deixa eu te dizer, o que a gente tem, muita gente quer também"), mas também esbarra na sensualidade das vozes de Loroza e de Doralyce. Os dois são embalados por uma melodia que mistura elementos: a percussão ditando bem o ritmo, enquanto efeitos nas vozes da dupla trazem um som de lovesong envolvente. A letra, enquanto isso, provoca e instiga.

Lançamento

MoPrê

Serjão Loroza e Doralyce

Disponível em todas as plataformas digitais YouTube Music, Deezer, Spotify

Tabus

Loroza diz que durante muito tempo a ordem foi ficar calado sobre certos assuntos

"É muito importante isso da autoestima. De uma certa maneira, o mundo fica mandando pequenos recados como se a gente não participasse desse mundo. Essa inclusão e esse autoamor é, definitivamente, importante para que a gente pense no futuro possível que nos inclua na sociedade de uma maneira mais positiva. Na canção, tem um trecho que fala *MoPrê*. Essa expressão não existe, mas tem a ver com o amor preto. É um afeto por si mesmo. Se você se amar, é o início de uma revolução", contextualiza Serjão Loroza.

Agora, com esses dois novos singles já no mercado, o cantor começa a preparar o seu novo show. "Passa por todas as coisas que já fiz, mas que tem essa nuance que pega um pouco mais dessa coisa da nossa cultura, a cultura 'afrobrazuca'. São coisas que, até mesmo por mim, foram relegadas a segundo plano. Mas foi uma coisa muito bem pensada. A gente só é capaz de amar o que conhecemos. Se não conheço minha cultura, como vou amar minha cultura?", questiona. "Mas agora a gente está se amando, se redescobrindo". ●

JORNAL DO CARRO

JC

D1

QUARTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 2022 • ANO 40 • Nº 2003 O ESTADO DE S. PAULO

FOTOS: FIAT

Com 4,48 metros de comprimento, picape tem cabine dupla, quatro portas e, com a renovação feita em meados de 2020, ficou com o visual parecido com o da 'irmã', Toro

Avaliação

Strada, enfim, ganha câmbio automático

Picape da Fiat com transmissão do tipo CVT aposta no conforto e tem virtudes para brigar até com SUVs compactos

EUGÊNIO AUGUSTO BRITO
ESPECIAL PARA O JORNAL DO CARRO

Um dos lançamentos mais importante da Fiat, a nova Strada, finalmente, recebeu opção de câmbio automático. A caixa, do tipo CVT, está disponível para as versões Volcano, com preço de R$ 111.990, e a inédita Ranch, como a avaliada, a R$ 116.990. No Estado de São Paulo, por causa do ICMS maior, a tabela é de R$ 120.955.

A Strada AT aposta no conforto e na conveniência. Entre os destaques, traz bancos de couro e carregador de celular por indução (sem fio).

Além disso, é a primeira picape compacta automática do País. Já houve opções com caixa automatizada. Ou seja, um câmbio convencional, mas com gerenciamento eletrônico e sem pedal de embreagem.

O câmbio CVT, de relações continuamente variáveis, é fornecido pela japonesa Aisin. Segundo a Fiat, o sistema simula sete marchas e contribui com a redução do consumo de combustível. Aliado ao motor 1.3 Firefly flexível, que gera potência de até 107 cv e torque de 13,7 mkgf, trata-se do mesmo conjunto que estreou recentemente no SUV Fiat Pulse.

Assim, deve dar ainda mais fôlego à Strada, que foi o automóvel mais emplacado do Brasil em 2021. Isso porque, como a nova opção é oferecida nas versões de cabine dupla, ajudará a atrair até compradores de SUVs compactos, inclusive do próprio Pulse.

O câmbio da Strada mantém as principais características do sistema CVT, que são promover acelerações progressivas e lineares. Assim, é um tipo de transmissão voltado ao conforto, e não à esportividade. Segundo a Fiat, o sistema não requer substituição de óleo.

Há três opções de modos de condução. Na prática, ao chegar a 50 km/h na cidade, por exemplo, a caixa atua como se estivesse em sexta marcha, para manter a rotação baixa.

Quem prefere uma tocada mais forte, pode acionar o modo Sport, que deixa as respostas do acelerador mais sensíveis. Há ainda a opção que permite fazer trocas manuais, por meio de aletas no volante.

Segundo o Inmetro, com um litro de etanol a Strada roda 8,8 km na cidade e 9,9 km/l na estrada. Com gasolina, os números são de, respectivamente, 12,4 km e 13,9 km. Assim, são até 8% mais baixos que o da versão com câmbio manual.

Entre os equipamentos, há assistente de partida em rampa e controles eletrônicos de estabilidade e tração. Evolução do sistema Locker, o recurso envia o torque para a roda com maior aderência. Há ainda quatro airbags, sensor de obstáculos e câmera atrás e monitor de pressão dos pneus.

Com caixa automática a capacidade de carga é 600 kg. Ou seja, é 50 kg menor. A velocidade máxima é de 165 km/h. Além disso, para ir de 0 a 100 km/h a picape precisa de 12 segundos.

Para comparação, na versão Freedom com câmbio manual são 169 km/h de máxima. E a aceleração de 0 a 100 km/h é feita em 11,2 segundos.

O multimídia tem tela de 7 polegadas e conexão sem fio com Android Auto e Apple Carplay. Além disso, há entradas USB na frente e até para os passageiros do banco de trás. ●

Ampla lista de equipamentos inclui kit multimídia com tela de 7"; capacidade da caçamba é de 844 litros e modelo pode levar 600 kg

Ficha técnica

● Fiat Strada Ranch CVT

Preço (em SP)	R$ 120.955
Motor	1.3, 4 cil., 8V, flexível
Potência (cv)*	107, 6.250 rpm
Torque (mkgf)*	13,7, 4.000 rpm
Câmbio	CVT, 7 marchas virtuais
Comprimento	4,48 metros
Largura	1,78 metro
Entre-eixos	2,73 metros
Capacidade carga	600 kg

*DADOS COM ETANOL; FONTE: FIAT

Prós & contras

● Tecnologia
Além de garantir mais conforto, CVT reduz consumo de combustível em até 8%.

● Respostas
Há três modos de condução e trocas manuais de marcha, mas as acelerações não empolgam.

Tecnologia

Mercedes-Benz elétrico tem autonomia acima de 1.000 km

Revelado na feira de tecnologia CES, em Las Vegas, EUA, Vision EQXX é um protótipo e foi desenvolvido em apenas um ano e meio

FOTOS: MERCEDES-BENZ

1 ___ Sedã de quatro portas tem desenho aerodinâmico
2 ___ Na cabine, há tela gigante e peças 'verdes'
3 ___ Rodas de 20" são feitas de magnésio

VAGNER AQUINO
ESPECIAL PARA O JORNAL DO CARRO

A Mercedes-Benz revelou, na segunda-feira, o protótipo do Vision EQXX. O modelo 100% elétrico é o destaque da marca na feira de tecnologia Consumer Electronics Show (CES), em Las Vegas, nos Estados Unidos, que abre ao público hoje. Conforme o *Jornal do Carro* antecipou, o carro inédito tem baterias com 100 kWh de capacidade. Assim, roda mais de 1.000 quilômetros sem precisar recarregar – trata-se da maior autonomia para um veículo puramente elétrico.

Segundo a Mercedes-Benz, o protótipo foi desenvolvido em apenas um ano e meio. Além disso, a marca informa que o modelo reúne soluções que, em um futuro próximo, permitirão disputar vendas com a poderosa Tesla. Para isso, a alemã vai investir mais de € 40 bilhões no desenvolvimento de veículos elétricos até 2030. Na conversão direta, sem taxas, esse valor é equivalente a mais de R$ 256 bilhões.

Essa dinheirama permitirá que a Mercedes não só fabrique carros elétricos, mas também invista em outras frentes. A marca está construindo nada menos do que oito fábricas para produzir baterias. Além disso, a partir de 2025, todas as novas plataformas da empresa serão voltadas apenas a veículos elétricos. "O Mercedes-Benz Vision EQXX é o futuro dos carros elétricos", diz o CEO da empresa, Ola Kaellenius. Ou seja, o modelo não vai ser feito em série, mas servirá de base para futuros veículos.

LABORATÓRIO. Segundo a marca, os testes com o carro começaram em meados de 2021. Durante a apresentação, os executivos revelaram que o modelo já está dando frutos. Componentes avaliados no protótipo serão oferecidos em carros Mercedes-Benz em dois anos.

No entanto, a empresa não revelou quando as baterias que garantem autonomia superior a 1.000 km e pesam cerca de 495 km serão oferecidas. Elas alimentam o sistema de 900 volts do Vision EQXX.

O novo modelo é um cupê de quatro portas. Seu balanço traseiro longo lembra o do conceito IAA, revelado em 2015. Conforme a marca, o carro pesa 1.750 kg. Eentre as soluções para reduzir o peso estão rodas de 20 polegadas feitas de magnésio e a ampla utilização de alumínio em peças da carroceria. Além disso, as portas são de fibra de carbono e plástico.

Na cabine, há vários itens feitos com materiais reciclados e leves. Como o revestimento dos bancos, criado a partir do processamento de derivados de cactos. Já os tapetes são feitos de fibra de bambu.

O motor elétrico gera potência de 150 kW (cerca de 204 cv) e o consumo médio de energia é de 10 kWh/100 km. Atualmente, o elétrico mais econômico feito em série do mundo é o Tesla Model 3, cujo número é de 14 kWh/100 km. ●

Frugal

204 cv

É a potência do motor 100% elétrico do novo protótipo, cujo consumo médio é de 10 kWh/100 km.

Mercado

Na linha 2022, Tracker perde câmbio manual e fica mais caro

FELIPE RAU/ESTADÃO

Visual e motores do Tracker não trazem mudanças na linha 2022

VAGNER AQUINO
ESPECIAL PARA O JORNAL DO CARRO

O Chevrolet Tracker 2022 não tem câmbio automático na linha 2022. No catálogo do site da marca, a versão mais simples agora é a Automático Turbo 116 cv. Ou seja, o SUV compacto só vem com a transmissão automática de seis velocidades. Assim, a configuração mais barata tem preço sugerido de R$ 109.970. Portanto, é R$ 4.630 mais cara que a opção equivalente da linha 2021.

A segunda opção da linha Tracker, a LT automática, tem preço de R$ 115.470. Já na LTZ, o SUV sai por R$ 125.120. Por fim, as configurações Premier e Premier, ambas com motor 1.2 turbo saem a R$ 134.560 e R$ 143.920, respectivamente.

Embora não ofereça mais a opção de câmbio manual, os motores da linha 2022 do Tracker não mudaram. No portfólio da marca, o 1.0 turbo de três cilindros e até 116 cv de potência equipa as quatro primeiras versões. Já o 1.2 turbo de até 133 cv e 21,4 mkgf é disponível apenas na opção de topo de linha, Premier.

Assim como ocorreu no Tracker, a Spin também não tem mais câmbio manual. Com isso, a versão mais barata, LS, parte de R$ 97.340. Já a de topo, Activ 7 (com sete assentos) sai por R$ 120.050. ●

SÃO PAULO, 5 DE JANEIRO DE 2022

Mobilidade

ESTADÃO

/MobilidadeEstadao
/mobilidadeestadao
/estadaomobilidade
/mobilidadeestadao

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

"Estamos na vanguarda dos veículos elétricos"

Diretor da Volvo do Brasil afirma que marca prepara lançamentos e novas tecnologias para a eletromobilidade no País | Pág. 2

Utilitário esportivo XC40 Recharge é o primeiro automóvel 100% elétrico da Volvo à venda no Brasil. Mas a marca promete outras novidades, como o C40 Recharge

Fotos: Divulgação Volvo e 2W Motors

Acesse + conteúdos no portal Mobilidade

Empresa eletrifica triciclos para entregas

Montados sobre a base do Piaggio Ape, veículos têm autonomia para até 90 km e carregam 550 kg | Pág. 9

GUIA DO PRIMEIRO CARRO ELÉTRICO OU HÍBRIDO

“Teremos mais de mil eletropostos em operação”

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Para o executivo, investimento na infraestrutura de modelos elétricos no Brasil também é um dever da iniciativa privada

POR MÁRIO SÉRGIO VENDITTI

No passado, a Volvo construiu sua fama, principalmente, sobre o alicerce da segurança de seus automóveis. Nos últimos anos, porém, a marca está virando sinônimo de tecnologia e de vanguarda em alguns temas, como o desenvolvimento de veículos eletrificados. No Brasil, já não oferece mais modelos com motor a combustão. No seu portfólio, figuram apenas veículos híbridos, como o Volvo XC90, e elétricos, como o XC40 Recharge. “Quem migra para o carro elétrico não quer mais saber de dirigir o de motor a combustão”, revela André Bassetto, diretor de produto e pós-venda da Volvo Car Brasil. Por isso, a Volvo prepara mais lançamentos para o País, como o C40 Recharge, e pretende que, até 2025, 50% de seus carros comercializados sejam puramente elétricos. Confira nesta entrevista ao **Mobilidade**.

Como a Volvo está se preparando para a eletromobilidade no Brasil?

André Bassetto: Desde que começamos a importar o SUV XC90 híbrido, no fim de 2017, nossa preparação tem sido muito séria. Atualmente, o portfólio de produtos oferecidos pela Volvo no Brasil já consiste em veículos 100% eletrificados. Ou seja, todos os modelos são híbridos plug-in ou totalmente elétricos. Durante os últimos anos, estamos investindo bastante na instalação de eletropostos nas principais cidades do País, em locais estratégicos para nosso consumidor. Nossa ambição é ter, em breve, mil eletropostos funcionando. A transição inclui, também, preparar a rede de concessionários para a venda dos eletrificados, suprindo todas as dúvidas dos clientes.

A Volvo acredita na convivência de veículos híbridos e elétricos ou o híbrido é só um degrau para quem quer comprar um elétrico?

Bassetto: A curto e médio prazos, será importante a convivência entre híbridos e elétricos para que sejam mais fáceis a adaptação dos clientes e o desenvolvimento da infraestrutura. Em um futuro próximo, a transição para veículos 100% elétricos será o movimento natural do mercado e estaremos bem consolidados nesse sentido.

Quais as dificuldades para disseminar o carro elétrico, hoje, no Brasil, e como tem sido a experiência da Volvo lá fora?

Bassetto: Falando do mercado geral, ainda é necessário contar com mais opções de veículos elétricos em diferentes faixas de preço, pois isso ajudaria a alavancar o comércio. Assim como toda nova tecnologia, é fundamental disseminar conhecimento sobre o carro elétrico e suas vantagens, como desempenho, prazer ao dirigir, isenção de IPVA, intervalo menor de revisões, manutenção mais barata e impactos positivos no meio ambiente. Os envolvidos também precisam investir na infraestrutura de carregamento, principalmente a iniciativa privada. Vivemos em um estágio mais avançado no exterior, comprovando que estamos na direção correta. O carro elétrico já é uma realidade, e não somente uma opção, porque essa revolução acontece de forma muito rápida. Nossas pesquisas mostram que, ao entrar no universo dos carros eletrificados, os consumidores não dão um passo atrás. Não querem mais um veículo com motorização convencional.

A Volvo tem uma trajetória de inovações. Ela está preparando alguma novidade no segmento de carros eletrificados?

Bassetto: Sem dúvida. Até 2025, queremos que metade das nossas vendas globais seja de veículos totalmente elétricos. Para tanto, apresentaremos uma série de novidades em termos de produtos e tecnologias diferenciadas. Em 2022, lançaremos o *crossover* C40 Recharge, primeiro automóvel da Volvo concebido para ser 100% elétrico.

Quais são os investimentos globais com vistas à eletrificação?

Bassetto: Estamos na vanguarda quando o assunto é carro elétrico. A Volvo Car anunciou uma joint venture com a Northvolt, empresa sueca líder de baterias, a fim de desenvolver e produzir unidades mais sustentáveis, feitas sob medida para alimentar a próxima geração de carros totalmente elétricos da Volvo. O primeiro passo foi criar um centro de pesquisa na Suécia, que começará a operar neste ano. O objetivo é aproveitar a experiência em baterias das duas empresas e produzir células de última geração, além de tecnologias de integração de veículos. A Volvo fará motores elétricos em sua fábrica em Skövde, também na Suécia, e planeja estabelecer a produção interna de motores elétricos até meados da década. Será um investimento de cerca de R$ 423 milhões.

O Brasil está atrasado na corrida da eletromobilidade?

Bassetto: Temos ainda um longo caminho a percorrer, mas existem muitas iniciativas interessantes, do governo e de empresas privadas. O País vem evoluindo bastante e ocupa posição de destaque, quando comparado a outras nações da América Latina. Trata-se de um mercado importante para a Volvo.

Muito se fala sobre a falta de políticas públicas do governo acerca da eletromobilidade. Há morosidade das autoridades?

Bassetto: Existem algumas iniciativas de governos estaduais, como o não pagamento de IPVA, que contribuem para a expansão do veículo elétrico. Não temos a intenção de questionar o governo federal porque entendemos que ele possui outras prioridades de investimento.

Volvo Car Brasil

- **Início das atividades: 1991**
- **Portfólio de veículos: S60, S90, XC40, XC60 e XC90 (híbridos) e XC40 Recharge Pure Electric (100% elétrico)**
- **Número de concessionárias: 42**
- **Número de colaboradores: 60**

André Bassetto: "A América Latina é um mercado muito importante para os planos da Volvo no desenvolvimento de veículos elétricos"

Foto: Divulgação Volvo

FALE CONOSCO Se você quer comentar, sugerir reportagens ou anunciar produtos ou serviços na área de mobilidade, envie uma mensagem para **mobilidade@estadao.com**

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo** MTB 26.090-SP; Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**; Redes Sociais: **Murilo Busolin**; Especialista de Publicações: **Lara De Novelli**; Especialistas de Conteúdo: **João Prata** e **Mariana Fernandes**; Especialista de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Arte: **Isac Barrios** e **Robson Mathias**; Analista de Marketing Sênior: **Marcelo Molina**; Analista de Conteúdo: **Bárbara Guerra**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva** e **Rafaela Vizoná**; Analista de Business Inteligence: **Bruna Medina**; Assistentes de Marketing: **Amanda Miyagui Fernandez** e **Giovanna Alves**; Colaboradores: Edição: **Arthur Caldeira**, **Daniela Saragiotto** e **Dante Grecco**; Revisão: **Marta Magnani**; Designer: **Cristiane Pino**

Publicação da S/A O Estado de S.Paulo
Conteúdo produzido pelo Estadão Blue Studio

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

Arte nas ruas resgata história da negritude

A muralista e grafiteira Criola, conhecida por obras que honram a ancestralidade brasileira, assina painel que homenageia a escritora Carolina Maria de Jesus

Foto: Criola/Divulgação

A obra de Criola mescla a subjetividade da mulher preta com grafismos de matrizes afro-brasileiras para traduzir as vivências da nossa sociedade

Se, durante a semana, a pressa impede o andar observador de quem percorre a Avenida Paulista, em São Paulo, os dias mais tranquilos de janeiro são uma rica oportunidade para a mobilidade ativa na região e para descobrir a arte e a importância da escritora Carolina Maria de Jesus pelas mãos da muralista e grafiteira Criola, de Belo Horizonte.

A artivista pintou o impressionante painel "A Ancestral do Futuro", que ocupa 47 metros quadrados da fachada de um prédio na Rua da Consolação, também parte da mostra em homenagem à escritora, em cartaz no Instituto Moreira Salles até 27 de março de 2022.

Criola já expôs em muitas outras paradas. Além da capital mineira e outros endereços paulistanos, assinou trabalhos na França e na Bielorrússia. Graduada em Moda, a muralista pinta nas ruas desde 2012 usando texturas e padrões visuais que partem das subjetividades da mulher preta, além de grafismos de matrizes afro-brasileiras. Ela representa, em suas obras, personagens com geometrias sagradas e em cores vibrantes na tentativa de traduzir suas vivências como artista afrodiaspórica e engajada no repertório histórico, político e cultural na negritude.

Passado e futuro caminham juntos

Criola acredita na importância de um entendimento coletivo da história da sociedade brasileira, sustentada em um genocídio dos povos de sabedorias ancestrais. Por isso, a artivista tenta unir passado e futuro em uma única perspectiva. "Não existe futuro para quem não sabe de onde veio", afirma a artista.

Para ela, um futuro saudável enquanto país passa por curar as feridas do passado, como a própria escravização. E um modo de fazer isso é honrando e dando o devido valor à ancestralidade e colocando-a no lugar de direito. "Na minha arte, a todo momento busco resgatar esse passado para, a partir daí, imaginar e criar uma nova realidade na cidade, na minha vida e no coletivo", revela.

As muitas vozes de Carolina Maria de Jesus

A mineira Carolina Maria de Jesus (1914-1977) vivia na Favela do Canindé, na zona norte, quando mostrou seus escritos para o jornalista Audálio Dantas (1929-2018), que publicou alguns textos no jornal em que trabalhava. A memória da escritora negra, com suas histórias de vida e outros relatos, está em seu livro mais famoso, "Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada" (1960).

A exposição "Carolina Maria de Jesus: Um Brasil para os Brasileiros" é uma mostra ampla que ilumina faces até então invisibilizadas da autora, sua grandiosidade criativa e sua percepção da realidade. A entrada é grátis, e, para saber mais sobre a autora e a mostra, acesse https://ims.com.br/exposicao/carolina-maria-de-jesus-ims-paulista/.

A elas, todos os lugares do mundo

A obra de Criola em um ponto importante da capital paulista também promove uma reflexão sobre a visibilidade das mulheres nos espaços públicos: em São Paulo, por exemplo, 84% das ruas homenageiam homens.

Para reforçar a luta para ocupar as cidade e pertencer a elas, incluindo a necessidade de se deslocar sem medo, em qualquer horário, lugar ou meio de transporte, a 99, plataforma de mobilidade urbana presente em 1.600 municípios brasileiros, criou a iniciativa "Por Cidades mais Femininas", parte do amplo projeto "99 Mais Mulheres".

Por meio de uma comunicação geolocalizada e várias ações, a marca leva esses conceitos de forma personalizada para os espaços urbanos: ruas, estações, parques e estádios, inclusive nas redes sociais da empresa. Ao mesmo tempo, resgata o valor das mulheres, que, apesar da vulnerabilidade em ambientes hostis, transformam sua realidade, dividindo-se entre suas várias jornadas: mães, profissionais, esposas, cuidadoras, chefes de família, entre outras atividades. Para conhecer todas as ações voltadas às mulheres, acesse https://99app.com/maismulheres.

Para acessar outros conteúdos, aponte a câmera do celular para este QR code:

Viagem na palma da mão

Selecionamos cinco apps para facilitar sua vida

POR DANIELA SARAGIOTTO

Tecnologia aplicada à mobilidade facilita a vida dos viajantes, principalmente, na alta temporada

Com as opções de mobilidade atualmente disponíveis, qualquer pessoa pode viajar, independentemente de possuir carro próprio ou não. E mesmo quem tem automóvel pode optar por se deslocar de outra forma, de acordo com o perfil da viagem, o quanto quer gastar e suas preferências. Dá para ir de ônibus, carro alugado ou mesmo dividir os gastos com combustível e pedágio de carro compartilhado, pegando uma carona. E, em algumas cidades, consegue usar bicicletas compartilhadas, quando chegar a seu destino. Todas essas opções são contratadas de forma rápida e tecnológica, por meio de aplicativos. Para ajudar na escolha, selecionamos alguns apps disponíveis no mercado e suas principais características. Avalie qual é a melhor opção e boa viagem!

BLABLACAR

Ir de carona pode ser econômico por causa da divisão dos custos com combustível e pedágios e, ainda, viajar com conforto. A BlaBlaCar, empresa conhecida pelo serviço de caronas entre usuários, completou, recentemente, seis anos de atuação no Brasil, atingindo a marca de 10 milhões de clientes, com um serviço disponível em todo País. E, desde outubro do ano passado, passou a oferecer, também, em sua plataforma, passagens de ônibus, novidade que permite ao usuário reservar assentos nesses dois modais complementares. "São mais de 12 mil rotas oferecidas pelo nosso marketplace de passagens de ônibus, somadas às mais de 30 mil para *carpooling*, ou carona solidária. Já fechamos contrato com 115 viações de todas as regiões e o objetivo é ter 150 empresas parceiras até o fim deste ano", diz Frédéric Ollier, vice-presidente da América Latina da unidade de ônibus da BlaBlaCar.

Para quem quer encontrar uma carona para seu destino de férias em todo o Brasil, basta baixar o aplicativo, disponível, gratuitamente, para Android e iOS, preencher informações de cadastro e procurar passageiros que farão o mesmo deslocamento na data escolhida. A plataforma não se envolve no pagamento, que é feito, diretamente, entre os usuários, que também combinam detalhes da viagem como horário e ponto de encontro.

Uma boa dica de segurança é ler as avaliações dos motoristas, bem como as notas que eles recebem. As viagens de ônibus também podem ser contratadas pela plataforma, mas a empresa recomenda ao passageiro entrar em contato, pouco antes do embarque, para confirmação do status e para obter outras informações, como as medidas de segurança contra a covid-19. No e-mail de confirmação da compra do tíquete, é possível encontrar os canais de contato com as empresas.

Site: www.blablacar.com.br

Há quatro anos no Brasil, Buser interliga mais de 500 cidades

Fotos: Getty Images e Divulgação BlaBlaCar

BlaBlaCar
Rota mais buscada para caronas: Praia Grande (SP) >>> São Paulo (SP)

BUSER

As plataformas tecnológicas têm contribuído muito para o crescimento do setor de transporte rodoviário no Brasil: o estudo da consultoria LCA batizado de Anuário LCA/Buser de Transporte Rodoviário de Passageiros no Brasil estima que esse mercado pode aumentar 9,7% até 2025. Viajar de ônibus pelo sistema de fretamento colaborativo pode ser uma boa opção nas férias, por causa do preço reduzido das passagens. A Buser, há quatro anos no País, interliga acima de 500 cidades de todas as regiões, contabilizando mais de 4,5 milhões de clientes e prometendo viagens até 60% mais baratas que as linhas tradicionais. O sistema de fretamento colaborativo e a conexão entre quem deseja viajar e empresas de fretamento registradas são o que possibilita essa redução. Para quem se interessar, basta preencher o cadastro no site ou aplicativo, buscar as viagens para o destino desejado, escolher entre as opções de empresas parceiras – lendo os comentários dos usuários e fazendo opções do tipo de poltrona, entre outras preferências –, efetuar o pagamento e aguardar a viagem.

Site: www.buser.com.br

BUSON

A empresa, ex-Guichê Virtual, passou a se chamar Buson, em outubro deste ano, após reposicionamento da marca. Atualmente, conta com 250 operadores parceiros para venda de passagens de ônibus, com trajetos que cobrem todo Brasil e parte do Cone Sul, com rotas para países como Uruguai e Argentina. No total, os consumidores têm 70 mil destinos à disposição. "Esse mercado, de maneira geral, no País, caiu em torno de 50%, em 2020, mas nós registramos uma desaceleração menor, de 15%, resultado das parcerias que fechamos. E vamos finalizar 2021 dobrando as vendas", diz Thiago Carvalho, CEO da Buson. De acordo com ele, a principal mudança com a pandemia foi o fato de que muitas empresas de ônibus deixaram de exigir a retirada do bilhete de forma física, no balcão, antes do embarque. "Isso sempre foi um dos fatores que os usuários classificavam como incômodo e, atualmente, cerca de 2/3 do total de parceiros com quem trabalhamos têm embarque fácil, direto. E quem ainda não faz dessa forma já estuda mudar, por causa da concorrência", diz Carvalho.

Site: www.buson.com.br

TURBI

Se a ideia for fazer uma viagem com um carro alugado partindo de São Paulo, a Turbi pode ser uma boa opção. O aplicativo oferece uma experiência 100% digital – até o desbloqueio do automóvel é feito pelo celular, sem contato, nos estacionamentos da empresa. Atualmente, ela opera nas cidades de São Paulo (capital), Guarulhos, Santo André, São Caetano, São Bernardo, Osasco, Barueri e Taboão da Serra. A empresa oferece aluguel de carro por horas livres e por pacote (12, 24, 48 horas, 7 e 30 dias), e fecha o mês de dezembro com 300 estacionamentos de retirada e devolução de automóveis. A gasolina e o seguro contra terceiros são por conta da empresa e o usuário paga pelo tempo de locação do automóvel.

Levando em conta os valores no site da Turbi na primeira semana de dezembro, um hatch automático (Polo, Onix ou HB20) sai a partir de R$ 13 por hora ou R$ 90 por dia, no pacote de sete dias. Um SUV automático (T-Cross, Kicks ou Jeep Renegade) custa a partir de R$ 19 por hora ou R$ 140 por dia, no pacote de sete dias. No site ou no app, há uma ferramenta que, após preencher a quilometragem a ser percorrida e o tempo de uso, sugere aos interessados o pacote mais econômico. Os veículos são retirados nos diversos estacionamentos conveniados com a empresa, que funcionam 24 horas, e a devolução precisa ser feita no mesmo local.

Site: turbi.com.br

BIKE ITAÚ E CICLOSAMPA

Se você já chegou a seu local de férias e quer pedalar, diversos destinos nacionais e internacionais contam com apps de compartilhamento de bike. O Bike Itaú possui estações em São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Salvador, Porto Alegre e até na cidade de Santiago, no Chile. Em todos os lugares, o sistema é o mesmo: é preciso baixar o aplicativo no celular, desbloquear a bicicleta escolhendo o plano e devolver o equipamento após o passeio. O CicloSampa, do Bradesco, também oferece equipamentos para compartilhamento em 20 estações na capital paulista, que interligam os pontos no entorno das ciclofaixas da cidade. Ele funciona todos os dias, das 6h às 22h, sendo que os primeiros 30 minutos são gratuitos. Basta instalar o aplicativo no smartphone, escolher uma bicicleta em um dos locais de partida, pedalar e devolver a bike em qualquer estação da empresa.

Sites: ciclosampa.pegbike.com.br e bikeitau.com.br

1

buson
Destino mais buscado: São Paulo (SP) >>> Curitiba (PR)

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

1 Buson oferece mais de 70 mil rotas entre destinos no Brasil, na Argentina e no Uruguai

2 Alugar carro também pode ser boa opção para as férias

3 Bike Itaú está nas principais capitais do País, além de cidades como Santiago no Chile

2

3

Fotos: Getty Images, Divulgação Itaú Unibanco e Buson

10 destinos mais buscados nas férias

Empresa de transporte rodoviário revela os itinerários preferidos nesta época do ano

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

A pandemia da covid-19 impôs uma nova dinâmica para toda a sociedade, com restrições até então inéditas. Entre todas elas, poder voltar a viajar está, sem dúvida, no topo da lista dos desejos reprimidos de muitas pessoas. Pesquisa realizada pelo Institute for Business Value (IBV), da IBM, indica que 56% dos brasileiros pretendem investir em viagens domésticas na temporada de férias. O estudo aponta, também, aumento no orçamento destinado para deslocamentos desta natureza, que saltou de 6,2% em 2020 para 8,3% neste ano.

A Buson, empresa de tecnologia que oferece opções de passagens rodoviárias em todo Brasil, listou as dez cidades mais procuradas para viagens de final de ano.

De acordo com Thiago Carvalho, CEO da empresa, as cidades litorâneas de diversos Estados do País são, tradicionalmente, as mais buscadas. Confira.

PREPARE AS MALAS

Natal (RN) A capital do Estado do Rio Grande do Norte é conhecida pelas dunas de areia e pelo Forte dos Reis Magos, em forma de estrela, uma fortaleza portuguesa do século 16, na foz do Rio Potengi.

Fortaleza (CE) Capital cearense, a cidade atrai turistas por suas praias, com falésias vermelhas, palmeiras, dunas e lagoas.

Ubatuba (SP) Localizada no Litoral Norte de São Paulo, a cidade atrai turistas por causa de suas 102 praias, distribuídas em mais de 100 quilômetros de costa.

Florianópolis (SC) Capital de Santa Catarina, é famosa pela Praia dos Ingleses e pela Lagoa da Conceição, de água salgada, ideal para windsurfe.

Matinhos (PR) Município brasileiro no litoral do Paraná, abriga a Praia Brava, a Mansa de Caioba e o Parque Nacional de Saint-Hilare.

Guarujá (SP) Município do Litoral Sul de São Paulo, atrai visitantes a praias como Enseada, Astúrias, Pitangueiras, entre outras.

Morretes (PR) Município do Paraná, é famoso pelo Parque Estadual Pico do Marumbi e a Estrada de Ferro Morretes.

Ilhabela (SP) Um dos únicos municípios-arquipélagos marinhos brasileiros, fica no litoral norte de São Paulo e atrai pessoas a lindas praias.

Paraty (RJ) A cidade rodeada de montanhas fica entre o Rio de Janeiro e São Paulo, na costa verde do Brasil, com lindas praias e turismo histórico.

Bertioga (SP) Considerada a primeira cidade do Litoral Norte paulista, é famosa por praias como Riviera de São Lourenço e Guaratuba, entre outras. (D.S.)

Praia da Pititinga, em Natal (RN)

Foto: Getty Images

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

PAULO MIGUEL JUNIOR
PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS LOCADORAS DE AUTOMÓVEIS (ABLA)

Impactos do IPVA na mobilidade sobre rodas

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

"O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é, sem dúvida, um dos que mais trazem consequências para a mobilidade sobre rodas no País. As diferentes alíquotas em cada unidade da federação acabam se tornando um complicador, inclusive porque, em geral, boa parte dos Estados se mostra mais interessada na arrecadação imediata e menos no estímulo à economia e à mobilidade no longo prazo.

Para as empresas de locação e de gestão de frotas, a redução do imposto permite mais flexibilidade, dentro de seu livre arbítrio, para a tomada de decisões. Temos estudos que provam que há melhores condições para as locadoras gerarem negócios nos Estados cujas alíquotas são mais baixas, já que isso permite que os recursos possam ser reinvestidos. É um ciclo virtuoso, também, para os Estados e suas populações.

RENOVAÇÃO DA FROTA

Para as Unidades da Federação, outro importante benefício ao atrair o licenciamento dos veículos das locadoras é a revenda dessas frotas. Como os clientes têm preferência por automóveis mais novos, o tempo médio de um carro de locação para pessoas físicas é de 20 meses. Após esse período, o ativo é desmobilizado, reinserindo o veículo no mercado e, então, o carro passa a pagar a alíquota normal de IPVA, substituindo uma frota antiga e com índice mais elevado de emissão de poluentes.

Há toda uma rede produtiva de mobilidade urbana envolvida direta ou indiretamente com isso: as empresas que comercializam seminovos, os bancos que atuam em financiamento de veículos e as seguradoras. Isso sem mencionar as montadoras, as fabricantes e as revendedoras de autopeças e commodities, os fornecedores locais de manutenção e de suprimentos automotivos – atualmente, mais de 15 mil deles são beneficiados, no Brasil.

Exemplo interessante se dá em Minas Gerais. Ao contrário do que se imagina, ao longo dos anos, a alíquota de 1% de IPVA gerou um aumento considerável na arrecadação e no emprego naquele Estado, já que fomentou o crescimento das locadoras, possibilitou o aumento na produtividade, a realização de novos investimentos e o desenvolvimento da economia local.

MAIOR ARRECADAÇÃO

Não há que se falar em renúncia fiscal, mas sim em incremento de arrecadação tributária, na proporção em que sejam adotadas alíquotas de IPVA mais baixas para veículos de locadoras. Essa solução é prática adotada por 16 Estados. No Rio de Janeiro, por exemplo, a alíquota é, inclusive, menor que a adotada, atualmente, pelos Estados de Minas Gerais e São Paulo.

Note-se que estamos falando em fortalecer o desenvolvimento econômico e social dos Estados em razão dos benefícios causados na cadeia de fornecimento, aumentando, assim, a arrecadação baseada em diversos setores. E, principalmente, dos impactos positivos à mobilidade urbana, além de benefícios ao meio ambiente em decorrência das ações de sustentabilidade executadas pelo setor de aluguel de veículos.

Por fim, mas não menos importante, é preciso dizer que a questão dos impostos e tributos sobre a mobilidade sobre rodas também passa pelo aumento da competitividade de todos os Detrans. Hoje, alguns órgãos de trânsito adotam taxas e prazos melhores que outros, e esse tem sido um fato decisivo na escolha das locadoras para licenciarem suas frotas.

Tudo isso, na era da mobilidade, reforça a possibilidade de que mais gente deixe de ter carro próprio e migre para o uso compartilhado. A adequação do IPVA fortalece a tendência de uso do carro somente quando é preciso, com as pessoas pagando por hora, dia, semana, mês ou até mesmo por um ano ou mais."

"A ADEQUAÇÃO DO IPVA FORTALECE A TENDÊNCIA DE USO DO CARRO SOMENTE QUANDO É PRECISO."

Foto: Divulgação Abla

Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do **Estadão.**

Motos acima de 500 cc nas Marginais

Portaria da Prefeitura de SP permite a circulação nos finais de semana e feriados

POR ARTHUR CALDEIRA

Confira a matéria completa no portal:

A Secretaria de Mobilidade e Trânsito de São Paulo autorizou a circulação de motos acima de 500 cc nas pistas expressas das Marginais Pinheiros e Tietê, aos sábados, domingos e feriados. Os veículos de duas rodas, de qualquer capacidade cúbica, estavam proibidos de circular nas vias de maior velocidade desde 2019.

Publicada em 17 de dezembro no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*, a portaria autoriza as motocicletas com mais de 500 cc a circular nas vias das 6h de sábado às 20h de domingo e, nos feriados, também das 6h às 20h. Motos, scooters e motonetas com menor capacidade cúbica, portanto, continuam proibidas de transitar nas faixas expressas.

O secretário de Mobilidade e Trânsito, Ricardo Teixeira, que assina a portaria, alega que, aos sábados, domingos e feriados, há redução no fluxo de veículos na pista expressa das Marginais Tietê e Pinheiros. A liberação, ainda segundo a portaria, autoriza o trânsito de motos maiores para atender ao desejo dos condutores de se manterem na pista expressa para facilitar o acesso às principais rodovias da cidade.

TESTES ATÉ JUNHO

A autorização, porém, tem caráter provisório e experimental, sendo válida até 13 de junho deste ano. Em conjunto com a CET, a secretaria afirma que irá avaliar os impactos da circulação de motocicletas, elaborando relatórios, propondo a continuidade, o cancelamento ou a alteração das medidas adotadas. Alerta ainda que "a portaria poderá ser revogada antecipadamente pelo secretário Municipal de Mobilidade e Trânsito, caso sejam verificados prejuízos às condições de circulação ou de segurança."

Empresa eletrifica triciclos para entregas de last mile

Motor a combustão é substituído por um elétrico de 24 kW de potência, desenvolvido pela multinacional brasileira WEG

Montados sobre a base do Piaggio Ape, veículos da 2W Motors são alimentados por baterias com autonomia para até 90 km e carregam até 550 kg

POR ARTHUR CALDEIRA

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Assim como o comércio eletrônico, os veículos elétricos vieram para ficar. A empresa 2W Motors enxergou uma oportunidade e criou triciclos elétricos para oferecer uma solução sustentável para realizar entregas de última milha, a chamada *last mile*.

"A gente já estava em negociação, com a Piaggio, para importar o Ape e transformá-lo em elétrico, antes mesmo da pandemia. O crescimento do delivery e do e-commerce incentivou ainda mais nossa empreitada", conta Raul Fernandes Jr., sócio proprietário da 2W Motors, que já representa as motos Husqvarna e as bicicletas Fantic e KTM no Brasil.

De origem italiana, o Ape nasceu, há mais de 70 anos, como um veículo utilitário feito sobre a base da famosa Vespa. Por isso, em vez de volante, tem guidão e, para conduzi-lo, é preciso ter carteira de habilitação na categoria B, para motos. O Ape é comum nas ruas italianas e também na Índia, de onde a brasileira 2W importa os modelos a combustão.

PARCERIA

A transformação do Ape em um triciclo elétrico já é comum em outros países do mundo, explica Fernandes Jr. Mas a empresa optou por fazer a mudança no Brasil em parceria com a multinacional WEG, baseada em Santa Catarina.

O primeiro protótipo tem baterias de chumbo-ácido, que entregam menos potência e têm menor autonomia. "Mas a versão final possui baterias de íons de lítio, mais potência e, também, mais alcance", revela o diretor da 2W Motors.

O triciclo, batizado de E-Cargo, conta com motor com potência de 24 kW, pode rodar até 90 quilômetros e levar 550 quilos. A recarga da bateria pode ser feita em tomadas comuns e leva quatro horas.

Prova de que eletrificação não é algo assim de outro mundo, o motor a combustão é substituído por um elétrico e, no lugar do tanque de combustível, entra o pacote de baterias. Todo o restante do conjunto mecânico é semelhante ao Piaggio Ape, movido a gasolina. Guidão, câmbio, freios e cabine são originais.

SOB ENCOMENDA

Com a versão final em fase de conclusão, o triciclo 2W Motors E-Cargo será vendido sob encomenda. "O preço final deve girar em torno de R$ 75 mil a R$ 90 mil", estima Raul Fernandes Jr. Com valor mais acessível que um VUC e com mais capacidade de carga que uma moto, o triciclo elétrico será uma opção para padarias, restaurantes e outros comércios realizarem entregas sem poluir.

"Já estamos em negociação com uma grande empresa do ramo alimentício para transformar o E-Cargo em um food truck, que pode facilmente se mover para eventos, shopping centers e outros locais", destaca o empresário.

A 2W Motors também acredita no mercado B2B, como empresas que precisam reduzir sua pegada de carbono e transportar cargas dentro de grandes plantas fabris e centros de distribuição.

Também haverá uma versão de passageiro, chamada de E-Passenger, que lembra os famosos tuk-tuks indianos, mas eletrificados. Com capacidade para três passageiros, além do condutor, o triciclo deve atender a hotéis e resorts no transporte de hóspedes e visitantes.

Os irmãos Maurício e Raul Fernandes (*à dir.*), sócios da 2W Motors, vão comercializar dois modelos elétricos do Piaggio Ape no Brasil

Mototáxi de três rodas

Importadora oficial do Piaggio Ape, a 2W Motors também deverá comercializar o modelo City original, de três lugares, ou seja, movido a gasolina. Com preço mais acessível, entre R$ 35 mil e R$ 40 mil, o Ape City deve atender aos serviços de mototáxi, comuns em cidades menores do interior do Brasil, e até mesmo ao Uber Moto, modalidade do app de transporte já disponível no País.

Fotos: Divulgação 2W Motors

NELSON SILVEIRA
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO DA GENERAL MOTORS

A lei do clima

Não perca a nossa live, todas as quartas, às 11h, pelas redes sociais do Estadão ou no portal Mobilidade

Acesse
Compartilhe
Marque os **amigos**

"Após a publicação do alarmante relatório sobre a aceleração das mudanças climáticas do IPCC, ficou claro que é preciso agir. Não será um governo ou entidade privada, isoladamente, que resolverá o problema da noite para o dia. Mas precisamos 'começar de onde estamos, usando o que temos e fazendo o que podemos', como nos ensinou o tenista Arthur Ashe. Por isso, algumas notícias merecem destaque. Por menores que possam parecer, elas são prova de que é preciso dar o primeiro passo e há quem esteja fazendo isso.

Do lado do governo, o Estado de São Paulo anunciou a redução do ICMS para carros elétricos, a partir de 2022. Por parte da General Motors, nós inauguramos, nos Estados Unidos, a primeira fábrica que deixou de produzir carros a combustão para fabricar somente elétricos. Essa notícia, que pode parecer distante do Brasil, é importante, porque essa fábrica será modelo para a reforma de diversas outras no mundo.

A mobilidade pessoal está passando por uma profunda transformação e essa geração tem a tecnologia, o talento e a vontade para construir um futuro melhor. Estamos no difícil período de transição e, por isso, precisamos intensificar os esforços, hoje. Enquanto tornamos os carros a combustão cada vez mais eficientes e menos poluentes, investimos dezenas de bilhões de dólares em eletrificação, conectividade e condução autônoma.

"POLÍTICAS PÚBLICAS E INICIATIVAS PRIVADAS PRECISAM ANDAR DE MÃOS DADAS."

A GM está deixando de ser apenas fabricante de automóveis para se tornar uma empresa de plataformas inovadoras. Focaremos ainda mais nas soluções globais de mobilidade ao oferecer hardware, software e serviços. Estamos reinventando e diversificando nossas fontes de receita com produtos e serviços zero emissão. Tudo isso ao mesmo tempo que diminuímos, drasticamente, nossa pegada de carbono e nos tornamos a empresa mais inclusiva do mundo.

Já divulgamos a intenção de sermos uma empresa neutra em carbono até 2040, com metas claras, rastreáveis, baseadas em dados e estudos científicos. Trabalhamos com a visão de futuro totalmente elétrico e a aspiração de eliminar as emissões de novos veículos leves até 2035. O foco da empresa será oferecer veículos zero emissão em uma variedade de faixas de preço e trabalhando com todas as partes interessadas para construir infraestrutura de carregamento e promover a aceitação do consumidor, mantendo empregos de alta qualidade.

Embora veículos elétricos, em si, não gerem emissões, é essencial que sejam carregados com eletricidade gerada por fontes renováveis, como eólica e solar. A empresa também atua nesse linha ao apoiar investimentos em energia renovável.

Tanto o Estado de São Paulo como a GM são signatários da campanha da ONU Race to Zero, que reúne empresas, cidades, regiões e investidores para uma recuperação saudável, resiliente e neutra em emissão de carbono, que evite ameaças futuras, crie empregos dignos e permita um crescimento inclusivo e sustentável.

Para que isso aconteça, políticas públicas e iniciativas privadas precisam andar de mãos dadas. Na América do Sul, já temos diversos movimentos acontecendo nesse sentido.

A Argentina está tramitando um projeto de lei que propõe proibir a venda de carros com motores a combustão, a partir de 2041, e a criação de um sistema de incentivos à produção dos elétricos. Já no projeto do governo chileno, a meta é que, a partir de 2035, somente veículos elétricos sejam vendidos no país. Junto com essas medidas, temos o crescimento significativo na venda de carros elétricos em toda a região nos últimos anos. Ou seja, mais cedo ou mais tarde, a eletrificação também chegará por aqui.

Dessa vez, o futuro da mobilidade não é ditado somente pelas tendências de consumo, tecnologias ou infraestrutura. Ele também é norteado pela urgência das descobertas da ciência e regulado pela lei do clima."

Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do **Estadão**.

Foto: Divulgação GM

Moto: alugar, comprar ou compartilhar?

Uso da motocicleta como serviço atende a diversos tipos de consumidor

Confira a live completa no portal:

O compartilhamento e a locação de veículos abriram diversas possibilidades para o usuário e no mundo das duas rodas isso também já é uma realidade. Para explicar as características desses serviços e os perfis de consumidor a que eles atendem, foi realizado um *Momento Mobilidade* no dia 22/12, live que contou com a participação de empresas que oferecem o serviço e que teve a mediação de Arthur Caldeira, editor do **MotoMotor**.

Pablo Berardi, fundador da Roxmoto e da Trix, empresas de aluguel e mototurismo, conta que são oferecidos veículos de diversos portes: desde as menores, de 500 cilindradas, até as de média e alta cilindradas. "O aluguel serve muito bem para momentos pontuais, atendendo, por exemplo, pessoas que venderam as suas motos e estão esperando para comprar outra e usam o serviço como um test ride. Ou mesmo em viagens, com locações mais curtas. Mas um dos pacotes mais procurados é o que compreende um final de semana", explica Berardi.

Gustavo Carvalho, fundador da 4Ride, empresa de compartilhamento de motocicletas há quatro anos no mercado, conta que o negócio nasceu de uma necessidade individual. "Eu tinha filho pequeno na época, e passei a usar menos minha moto. Então, ter o veículo na garagem começou a pesar, e foi daí que pensei em compartilhamento, com uma moto sendo dividida durante um mês por quatro pessoas", diz Carvalho. Como evolução da empresa, que possui atualmente 19 modelos, a 4Ride formou um clube, em que os usuários participantes podem trocar de modelo a cada uso, com os custos de manutenção divididos conforme os dias utilizados. "Isso resolveu o sonho de todo motociclista, de poder usar mais de um modelo", conta. (D.S.)

Mobilidade sustentável deve ser acessível

Balneário Camboriú (SC) humaniza deslocamentos

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

As calçadas são parte essencial do desenvolvimento sustentável das cidades, proporcionando ambientes em que as locomoções são mais democráticas e permitindo que exista facilitação ao acesso a bens e serviços coletivos. A Constituição da República Federativa do Brasil prevê a eliminação de obstáculos arquitetônicos para portadores de deficiência. Apesar disso, são poucas as cidades brasileiras que se propõem a incorporar isso no planejamento urbano.

No País, uma delas é Balneário Camboriú (SC), que, ao contrário da maioria dos municípios catarinenses, aposta na acessibilidade e humanização dos deslocamentos. Classificada, em segundo lugar, no eixo Mobilidade Urbana, no Ranking Connected Smart Cities 2021, a cidade almeja que qualquer pessoa com mobilidade reduzida possa circular com autonomia e segurança.

Mundo afora, Dublin, na Irlanda, é modelo no quesito acessibilidade. Ela se assemelha a Balneário Camboriú pelo perfil turístico ao oferecer calçadas e avenidas largas, com pontos turísticos com entradas acessíveis e sinalização com tempo diferenciado para que cadeirantes possam atravessar tranquilamente. Em 2005, a cidade assinou o Disability Act, que prevê um plano que garante a mobilidade plena de pessoas com deficiência, ao oferecer acesso a todos os prédios públicos, além da adaptação de instalações como banheiros e elevadores.

SELO DE ACESSIBILIDADE

Em Balneário Camburiú, em abril deste ano, o vereador André Meirinho (PP) apresentou um projeto que institui o Selo de Acessibilidade, oferecendo um de "prata" a organizações que promovem acessibilidade parcial e um de "ouro" àquelas que possibilitam acessibilidade total às suas dependências. O selo também terá categorias de "urbanística", "edificação", "veículos de transporte" e "digital", facilitando a fiscalização do espaço urbano e estimulando que organizações sigam as normas de acessibilidade e inclusão em Balneário Camboriú.

A plataforma Connected Smart Cities e o **Mobilidade Estadão** se unem, entre os dias 23 a 25 de junho, no Parque da Mobilidade Urbana (PMU), no Memorial da América Latina, em São Paulo, para promover deslocamentos inteligentes, sustentáveis e disruptivos. O evento contará com um espaço destinado à mobilidade inclusiva, com o objetivo de discutir maior acessibilidade nas cidades.

Cidade catarinense incentiva ações que promovam a acessibilidade

Foto: Getty Images

Calendário da discórdia

Stock Car anuncia datas e locais para 2022

POR ALAN MAGALHÃES

FOTOS: DUDA BAIRROS

Público e patrocinadores exigem mais estrutura, segurança e conforto

Camarotes da Stock Car se parecem com feiras corporativas

Quem nunca ouviu falar que os calendários esportivos brasileiros são os piores do mundo? Pois é, se a analogia nos remete ao futebol, saiba que os problemas com datas acontecem no automobilismo, também.

Porém, no esporte motorizado, os problemas não são superposições de campeonatos ou alinhamento com os calendários europeus. O esporte motorizado brasileiro padece de um outro sintoma crônico: a falta de autódromos em condições de realizar os eventos. Foi-se o tempo em que o box de uma equipe abrigava um carro, dois ou três mecânicos e algumas caixas de ferramentas. Hoje em dia, um box da Stock Car Pro Series mais parece um centro cirúrgico, com dezenas de mecânicos, técnicos, engenheiros e, além deles, equipamentos que não passavam de sonho nos tempos românticos do automobilismo, como balanças de precisão e piso plano para alinhamento a laser dos chassis.

Se o esporte evoluiu, foi graças aos patrocinadores, que também reivindicaram seus espaços e se acomodam no que se convencionou chamar de "cinema". Sim, fileiras de poltronas instaladas dentro do box, das quais convidados selecionados observam o trabalho da equipe, sem atrapalhar o frenético movimento dos integrantes dos times.

A Vicar, maior promotora de automobilismo do Brasil e responsável pela Stock Car, anunciou que a temporada 2022 começará mais cedo que o habitual. A Stock Car Pro Series abrirá seu 44º campeonato de sua história em Interlagos (SP), no dia 13 de fevereiro, com uma prova especial: a Corrida de Duplas, na qual os pilotos oficiais convidam craques de equipes internacionais para tentar a vitória.

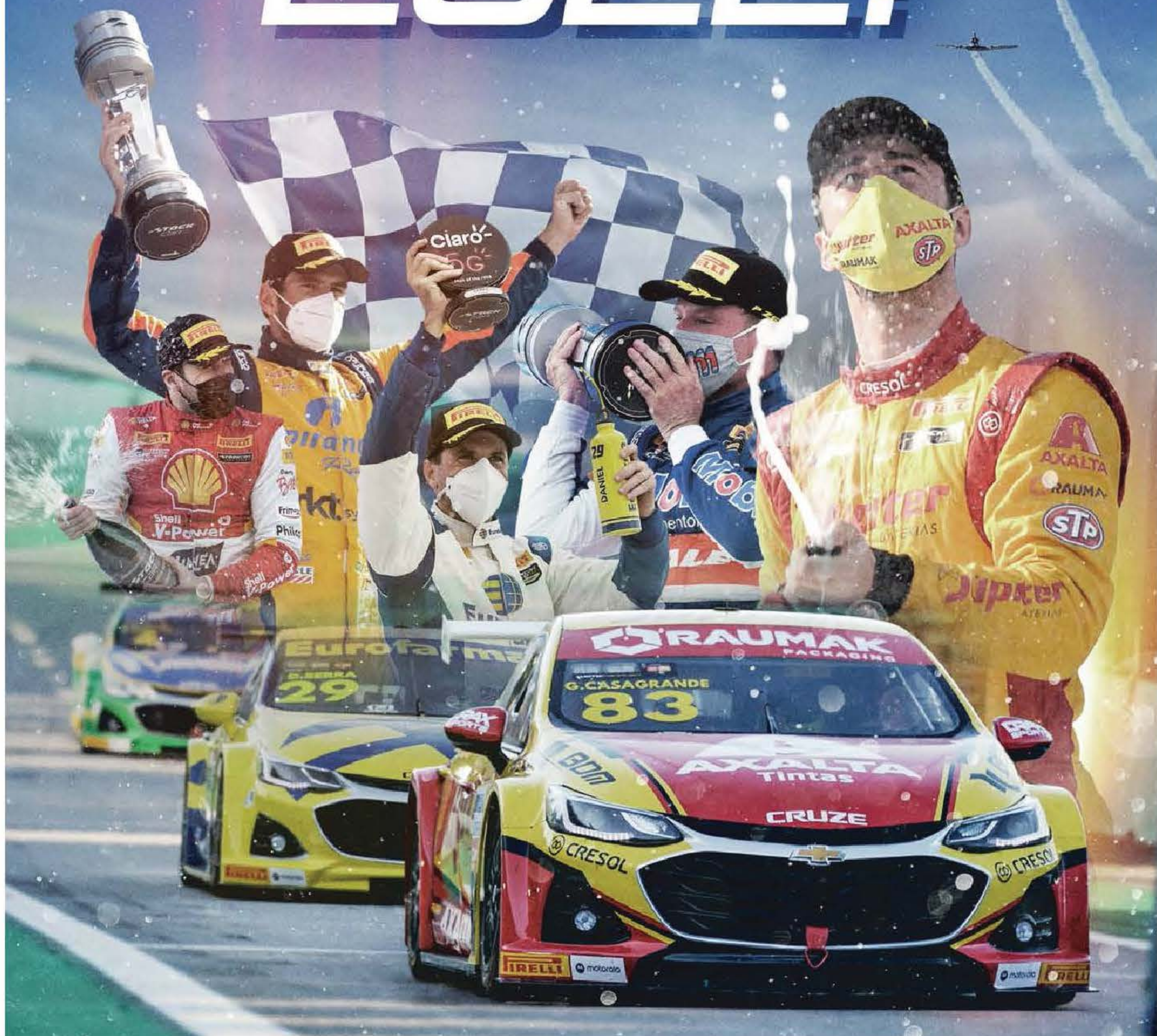
Em 20 de março, a categoria marcará sua 70ª largada da história da Stock Car Pro Series, no tradicional traçado de Goiânia. A Fórmula 4 Brasil, certificada pela FIA – Federação Internacional do Automóvel – e nova integrante dos eventos da Vicar, disputará suas primeiras provas em solo nacional, no Autódromo Velocitta, em Mogi Guaçu (SP), nos dias 14 e 15 de maio.

CRÍTICAS

Bastou o calendário ser divulgado para que uma avalanche de reclamações invadisse as redes sociais. Circuitos gaúchos tradicionais, como Tarumã, na Grande Porto Alegre, onde nasceu a Stock Car, em 1979, e Santa Cruz do Sul, ficaram de fora, assim como o de Cascavel, no oeste do Paraná.

Em 43 anos de história, a Stock Car já correu em 17 circuitos, sendo dois fora do Brasil, Estoril (POR) e Buenos Aires (ARG). Imagine só: um calendário com 15 autódromos diferentes, durante o ano, seria o sonho de qualquer promotor. Porém, a falta de manutenção e, principalmente, de atualização e adequação acabou deixando praças tradicionais de fora. Para ter uma ideia, a Fórmula 4 só pode correr em circuitos com homologação Classe 3, da FIA, e, no Brasil, apenas cinco praças se enquadram, Brasília, Curitiba, Goiânia, Interlagos e Velocitta, sendo que Curitiba está em processo de demolição, limitando a apenas quatro os autódromos aptos a isso.

"Felizmente, o automobilismo brasileiro voltou a crescer, atraindo cada vez mais profissionais e empresas que precisam contar com estrutura e instalações apropriadas para manter esse crescimento. No momento, existem tradicionais e importantes autódromos, não apenas para a Stock Car, mas também para o restante do esporte a motor, que precisam passar por adequações e receber incentivos que possibilitem a realização de grandes eventos. Em vista disso, e sem particularizar nenhum dos casos, lamentamos não poder correr onde gostaríamos. Mas permanecemos confiantes de que essas alterações serão executadas no tempo em que cada circuito tiver oportunidade. Nossa meta é, e sempre será, competir em todo o Brasil", explicou Fernando Julianelli, CEO da Vicar.

Se algumas pistas ficarão de fora, neste ano, teremos retornos históricos para o automobilismo brasileiro: Rio de Janeiro e Brasília. Dois dos principais polos do esporte a motor e capitais de grande importância para o mercado publicitário.

Confira o calendário 2022 da Stock Car Pro Series

ETAPA	DATA	LOCAL	OBSERVAÇÃO
1ª	13/2	Interlagos	Corrida de Duplas
2ª	20/3	Goiânia	70ª largada da história nessa pista
3ª	10/4	Rio de Janeiro	GP do Galeão
4ª	15/5	Velocitta (Mogi Guaçu, SP)	
5ª e 6ª	3/7	Brasília	40ª largada da história nessa pista
7ª	31/7	Interlagos	
8ª	4/9	Rio Grande do Sul, local a ser definido*	
9ª	25/9	Velocitta (Mogi Guaçu, SP)	
10ª e 11ª	23/10	Goiânia	
12ª	20/11	Brasília	Super Final BRB

* Caso atendam às demandas de reformas

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Como a bike pode mudar sua vida em 2022

Ela ajuda a emagrecer, reduzir gastos e até melhorar a imunidade

POR JOSÉ TAVEIRA E KAÍQUE FERREIRA, DA SEMEXE

Sense Breeze
Preço: R$ 9.490, em até 12 x de R$ 840,43
Condição: nova
Modalidade: bike elétrica
Ano: 2021/2022
Tamanho: único
Tamanho do aro: 27,5
Peso: 24 kg

Menos estresse no trabalho, mais qualidade de vida com a família, ter um estilo de vida leve e saudável, praticar um esporte com regularidade e, quem sabe?, até se preocupar mais com o meio ambiente. Se você busca tais resoluções para 2022, é bom colocar a bicicleta na sua lista, visando o novo ciclo que se inicia em 1º de janeiro. Indicada pela OMS como principal meio de transporte para evitar a proliferação da covid-19, a bike está em alta e, até o final do primeiro semestre de 2021, teve aumento de 34% nas vendas no Brasil, segundo a Aliança Bike (Associação Brasileira do Setor de Bicicletas), em comparação com o ano anterior.

Segundo pesquisa disponível na conceituada revista científica *Transportation Research* (2021), que contou com mais de 33 mil pessoas, o uso da bicicleta acima de três vezes por semana auxilia na diminuição do estresse mental e melhora os níveis de satisfação pessoal. Além disso, especialistas destacam o fortalecimento e os benefícios ao tônus muscular e às articulações, melhora no sistema imunológico, potencialização do emagrecimento, estímulo na produção de endorfina e até ajuda no controle da glicemia.

"O que torna a bicicleta tão especial é a forma com que ela se mostra eficiente para solucionar inúmeros problemas do nosso dia a dia. Quando contrastamos isso com as recomendações do Colégio Americano de Medicina do Esporte (acumular de 30 a 60 min./dia – ou 150 min./semana – de exercícios de intensidade moderada à população adulta), vemos que, em uma simples ida e volta do trabalho, temos a chance de realizar essa atividade física", afirma Douglas Soares Pontes, profissional de educação física e especialista na Semexe.

COMO INCORPORAR A BIKE NO DIA A DIA?

Uma ótima opção para quem quer começar a pedalar é, por exemplo, ir a um restaurante aos domingos ou passar a utilizá-la em trajetos curtos, em vez do carro. Com a volta gradual ao trabalho presencial, pedalar em todo o trecho – ou em determinados períodos – da residência até o local de trabalho, ao mesmo tempo que reduz custos econômicos, é uma prática esportiva.

As bikes elétricas, por exemplo, contam com pedal assistido, o que auxilia na prática esportiva e evita chegar suado ao destino. Para quem deseja encarar trilhas e as imperfeições das ruas brasileiras, as mountain bikes (MTBs) são a escolha correta.

Agora, se você gosta de velocidade e asfalto, uma bike de estrada é a sua opção. E mais. O ciclismo, no Brasil, está tão em alta que, em 2022, abrirá a Copa do Mundo da modalidade MTB, em Petrópolis (RJ), terra natal do multicampeão Henrique Avancini. Gostou da ideia? Então, confira algumas opções nesta página.

Caloi Atacama
Preço: R$ 2.999, em até 12 x de R$ 265,60
Condição: nova
Modalidade: MTB
Ano: 2021
Tamanho: M
Peso: 15 kg
Tamanho do aro: 29 kg

Caloi Strada Racing
Preço: R$ 6,999, em até 12 x de R$ 619,83
Condição: nova
Modalidade: bike de estrada
Ano: 2021
Tamanho: P
Peso: 10 kg
Tamanho do aro: 700

Capacete Cannondale Hunter Neon
Preço: R$ 424, em até 12 x de R$ 37,56
Condição: nova
Modalidades: urbana, MTB e estrada
Tamanho: diversos
Entradas de ar: 14

Groove SKA 90.1
Preço: R$ 8.490, em até 12 x de R$ 751,87
Condição: nova
Modalidade: MTB
Ano: 2021
Tamanho: 17
Peso: 14 kg
Tamanho do aro: 29

Fotos: Divulgação Semexe